

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO
FACULDADE DE ENGENHARIA DE
RESENDE**



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
2009**

Resende - RJ

SUMÁRIO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	4
II – AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	5
III – CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	6
IV – METODOLOGIA UTILIZADA.....	8
4.1 – Corpo Discente, Docente e Administrativo.....	8
4.1.1 – Primeira Etapa: sensibilização, preparação e divulgação.....	8
4.1.2 – Segunda Etapa: desenvolvimento.....	9
4.1.3 – Terceira Etapa: Autoavaliação.....	9
4.1.4 – Quarta Etapa: Consolidação do Relatório Global de Autoavaliação.....	10
4.1.5 – Quinta Etapa: Seminários.....	10
4.1.6 – Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Discente...	11
4.1.7 – Instrumentos de Pesquisa para Corpo Discente.....	13
4.1.8 – Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Docente...	14
4.1.9 – Instrumentos de Pesquisa para o Corpo Docente.....	14
4.1.10 – Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Técnico-Administrativo.....	15
4.1.11 – Instrumentos de Pesquisa para o Corpo Técnico-Administrativo.....	16
V – RESULTADOS.....	17
5.1- DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	17
5.1.1 – Visão, Missão, Finalidades.....	17
5.1.2 – Objetivos e Compromissos da Instituição.....	19
5.1.3 – Percepções do Corpo Discente.....	23
5.1.4 – Percepções do Corpo Docente.....	25
5.1.5 – Percepções do Corpo Técnico-Administrativo.....	28
5.2 – DIMENSÃO 2 – A Política Para o Ensino, A Pesquisa, A Pós-Graduação, A Extensão e as Respektivas Normas de Operacionalização, Incluindo Procedimentos para Estímulo a Produção Acadêmica, as Bolsas de Pesquisa, de Monitoria e demais Modalidades.....	28
5.2.1 – Políticas para o Ensino.....	28
5.2.2 – Políticas de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.....	57
5.3 – DIMENSÃO 3 – A Responsabilidade Social da IES, Considerada Especialmente no que se Refere a sua Contribuição em Relação a Inclusão Social, ao Desenvolvimento Econômico e Social, à Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural.....	70
5.3.1 – Políticas.....	70
5.3.2 – Responsabilidade Social da AEDB / FER – Atendimento as Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais.....	72
5.4 – DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a Sociedade.....	75
5.4.1 – Estratégias e Meios para a Comunicação Externa e Interna.....	79
5.5 – DIMENSÃO 5 – As Políticas de Pessoal, de Carreira, do Corpo Docente e Técnico Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e de Trabalho.....	79
5.5.1 – Titulação do Corpo Docente.....	79
5.5.2 – Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	81
5.5.3 – Experiência no magistério superior e experiência profissional não-acadêmica.....	82
5.5.4 – Plano de Carreira – Políticas de Qualificação.....	82
5.5.5 – Corpo Técnico-Administrativo - Plano de Carreira - Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho.....	87
5.6 – DIMENSÃO 6 – Organização e Gestão da IES, Especialmente o Funcionamento e Representatividade do Colegiado, sua Interdependência e Autonomia na Relação Com a Mantenedora, e a Participação dos Segmentos da Comunidade Acadêmica nos Processos Decisórios.....	92

5.6.1 - Organização Administrativa.....	92
5.7 - DIMENSÃO 7 - Infraestrutura Física, Especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação.....	104
5.7.1 - Infraestrutura física e acadêmica.....	104
5.7.2 - Infraestrutura Computacional para o Ensino.....	108
5.7.3 - Recursos Audiovisuais.....	114
5.7.4 - Recursos Laboratoriais Exceto Informática.....	115
5.7.5 - Plano de Expansão da Infraestrutura da IES no Período.....	128
5.8 - DIMENSÃO 8 - Planejamento e Avaliação, Especialmente Em Relação aos Processos, Resultados e Eficácia de Auto-Avaliação Institucional.....	129
5.8.1 - Recursos Financeiros.....	129
5.8.2 - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional.....	130
5.8.3 - Evoluções Observadas a Partir do Plano de Ação com Base nas Pesquisas com a Comunidade Acadêmica.....	140
5.8.4 - Reflexões - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional.....	143
5.9 - DIMENSÃO 9 - Políticas de Atendimento ao Estudante.....	144
5.9.1 - Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as Atividades Acadêmicas: Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves.....	144
5.9.2 - Programa de Incentivo aos Discentes para Aquisição de Livros Didáticos.....	144
5.9.3 - Coordenação de Benefícios: Programa de Auxílio para Alunos Carentes...	145
5.9.4 - Bolsas Auxílio (Iniciação Científica, trabalho, Monitoria).....	146
5.9.5 - Seção de Apoio Psicopedagógico.....	146
5.9.6 - Restaurante Universitário.....	146
5.9.7 - Apoio a Projetos Acadêmicos, Sociais e Comunitários.....	147
5.9.8 - Programa de Acolhimento - Recepção aos Alunos Ingressantes.....	147
5.9.9 - Diretórios Acadêmicos.....	148
5.9.10 - Serviço de Apoio a Mobilidade.....	148
5.9.11 - Processo Seletivo da FER.....	148
5.9.12 - Estímulo a Permanência.....	150
5.9.13 - Suporte para Divulgação de Trabalhos Acadêmicos.....	150
5.9.14 - Divulgação de Estágios.....	150
5.9.15 - Acompanhamento dos Egressos.....	150
5.9.16 - Reflexões.....	151
5.10 - DIMENSÃO 10 - Sustentabilidade Financeira, Tendo em Vista o Significado Social da Continuidade dos Compromissos na Oferta da Educação Superior.....	152
CONSIDERAÇÕES - SUGESTÕES - COMENTÁRIOS.....	155
VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	158

I- DADOS DA INSTITUIÇÃO

1- Nome: Faculdade de Engenharia de Resende

2- Código da IES: 1081

3- Caracterização da IES:

(X) Instituição Privada (X) Sem Fins Lucrativos (X) Faculdade

4- Estado: Rio de Janeiro

5- Município: Resende

6- Composição da CPA:

Nome	Segmento que representa
Joaquim Borges Rodrigues Júnior	Representante da Sociedade Civil Organizada
Vinícius Soares Brolese	Representante do Corpo Discente
Renata Monteiro Porto	Representantes do Corpo Docente
Julia Beatriz Matos Simon Esteves	Representante da Secretaria da FER
Joaquim Corrêa Pereira	Representante da Mantenedora
Nilza Magalhães Macário	Representante do Centro de Pesquisa, Pós - Graduação e Extensão
Onofre Bueno Filho *	Coordenador de Ensino do Curso de Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica
Raymundo Nonato dos Santos Junior	Representante do Corpo Técnico-Administrativo

* Coordenador da CPA da FER

7- Período de mandato da CPA: 3 anos, com possibilidade de recondução.

8- Ato de designação da CPA: PORTARIA DA FER Nº 01, de 16 de abril de 2008.

II – AÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA -

A Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Faculdade de Engenharia de Resende – FER da Associação Educacional Dom Bosco – AEDB - é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - e é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA adota como referência as diretrizes estabelecidas pelo SINAES, compete à Comissão:

- Conduzir os processos de avaliação internos da Instituição;
- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP;
- Coordenar o processo de diagnóstico dos principais problemas enfrentados pela instituição;
- Coordenar e acompanhar os processos de avaliação externa da instituição;
- Acompanhar a evolução do tema Avaliação do Ensino Superior junto ao MEC, no sentido de manter a instituição atualizada sobre esta discussão.

No quadro que se segue encontram-se descritas as ações realizadas no período (2008), em conformidade com a Portaria da FER Nº 01, de 14 de junho de 2004 e atualizada pela Portaria da FER de 16 de abril de 2008, com a nova e atual composição para o período de 2008 a 2010, bem como as ações e resultados alcançados a partir de 2009.

Comissão própria de Avaliação - CPA		
Faculdade de Engenharia de Resende		
Período: 2009		
Ações		Resultados Alcançados
Programadas	Realizadas	
Participação na reunião de cursos com as coordenações e professores	Jan / 2009	Divulgação da CPA – Orientações quanto aos Procedimentos e processos de auto avaliação institucional.
Sessões de trabalho dos membros da CPA	Jan / 2009	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional.
Sessões de trabalho dos membros da CPA	Mai / 2009	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional – Procedimentos, questionários de pesquisa para o Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo.
Realização da Pesquisa de Satisfação com o Corpo Discente.	Jun / 2009	Acompanhar a proposta pedagógica (Projeto Acadêmico)
Sessões de trabalho dos membros da CPA	Ago / 2009	Discussão e reflexão sobre a avaliação institucional do Corpo Discente e preparação da avaliação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.
Regimento escolar - Discussão	Set / 2009	Aprimorar as ações dos membros da CPA
Elaboração e aplicação do instrumento de pesquisa do Corpo Docente.	dez / 2009	Conhecer a realidade acadêmica.

III- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Faculdade de Engenharia de Resende – FER contempla em sua essência dois aspectos relevantes na formação de seus acadêmicos.

- Formação Ética – visa à estruturação da personalidade do profissional para sua formação ética-cidadã.
- Formação Profissional – visa à capacitação científica e tecnológica para o exercício de suas funções.

Dessa maneira é fundamental acrescentar que a Associação Educacional Dom Bosco, mantenedora da FER, desde 1992 realiza avaliação institucional e ao longo de todos esses anos, ajustes foram se tornando necessários, com vistas a corrigir disfunções de ordem estrutural e conceitual e, conseqüentemente, o atendimento às solicitações da comunidade acadêmica, comprometida com a qualidade do curso; bem como tenta compreender o seu passado e seu presente,

através das diversas perspectivas trazidas por toda a comunidade acadêmica. Por isso a necessidade de ampliar o olhar sobre si com a implantação da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

A CPA tem como objetivo construir um processo de conhecimento interno da FER na articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Gestão Acadêmica com vistas à aplicabilidade da sua missão e objetivos na práxis através da implantação da Auto - Avaliação.

Dessa maneira, propõe-se a dialogar com os participantes da realidade da faculdade para encaminhar resultados, procedimentos e adequação de posturas acadêmicas às expectativas da própria comunidade a partir da Avaliação Interna.

A filosofia consiste em contemplar os interesses de todos os segmentos da FER, como também, suas expectativas de diálogos produtivos os quais renovam o seu planejamento interno.

Esta auto-avaliação percebe a necessidade de prestar contas também à comunidade externa, pois a FER faz parte do contexto social e cultural do município de Resende - RJ. Assim, os resultados aqui expostos estarão disponíveis a todos os interessados pelo processo de crescimento da instituição.

Para articular a comunicação com a comunidade acadêmica, foram analisados e desenvolvidos pela CPA materiais de divulgação sobre o papel da comissão e questionários avaliativos próprios para cada realidade acadêmica. Os resultados dos questionários propiciarão a sustentação de prioridades; bem como fomenta transformações.

O presente relatório apresenta os últimos dados recolhidos através de pesquisa com o Corpo Discente aplicado em junho de 2009, bem como os dados do período anterior (2006-2008), Corpo Docente aplicado em dezembro de 2009 e Corpo Técnico-Administrativo aplicado também em dezembro de 2009.

IV - METODOLOGIA UTILIZADA

4.1- CORPO DISCENTE, DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A metodologia utilizada consistirá em forma de avaliação interna em princípio e externa com o aprimoramento do processo de autoavaliação. A metodologia está projetada de forma a se criar o momento em que a própria comunidade irá se posicionar a partir das informações coletadas e sistematizadas pela CPA. Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para que a comunidade acadêmica faça uma reflexão sobre as suas diversas atividades e tenha possibilidade de conhecer e analisar criticamente a IES e sua globalidade propondo medidas corretivas, tendo em vista a questão da qualidade acadêmica.

O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas estruturantes com o que vem de fato sendo realizado. Este processo de auto-avaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnico-administrativos, estudantes, dirigentes e comunidade externa sob a coordenação da CPA.

Um processo de auto-avaliação deste porte inclui, necessariamente, a negociação e a participação dos envolvidos tanto nas decisões relativas aos indicadores previstos quanto ao que diz respeito à definição das medidas decorrentes dos resultados obtidos.

O processo de auto-avaliação, objeto desta proposta, foi desenvolvido em cinco etapas abrangendo um resumo do período compreendido entre 2006 a 2008 e os resultados e ações corretivas previstas.

- **4.1.1 - Primeira Etapa: sensibilização, preparação e divulgação**
 - Capacitação da Comissão Própria de Avaliação;
 - Planejamento e execução das ações pelos membros da CPA e reuniões ordinárias e extraordinárias para acompanhar o desenvolvimento do projeto;
 - Apresentação do relatório do projeto de Auto-avaliação da IES à comunidade acadêmica através de reunião ordinária com membros da

CPA, divulgação ao Corpo Discente e Docente através do site www.aedb.br e quadros fixados nos corredores da IES.

▪

▪ 4.1.2 - Segunda Etapa: desenvolvimento

Nesta etapa estão previstas as seguintes atividades:

- levantamento dos documentos oficiais que definem as políticas e prioridades da IES;
- organização dos dados estatísticos referente aos últimos períodos e ano imediatamente anterior, em tabelas e gráficos de forma a visualização do desempenho da IES;
- estudo dos documentos oficiais identificando valores, concepções e coerência ;
- avaliação do Corpo Docente compreendendo a avaliação da IES e sua auto-avaliação;
- avaliação do Corpo Discente, compreendendo a avaliação da IES, do corpo Docente e sua auto-avaliação;
- elaboração de relatórios parciais (Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico Administrativo), tendo a dimensão ensino como eixo articulador das demais dimensões;
- sistematização dos dados quantitativos e qualitativos da análise dos documentos e relatórios parciais em um relatório final que servirá de base ao processo de auto-avaliação a ser desenvolvido através de: seminários, fóruns, reuniões, e oficinas de trabalho.

4.1.3 - Terceira Etapa: Autoavaliação

Esta etapa contemplará as percepções dos atores envolvidos com a prática institucional e com representantes da sociedade. É utilizada a abordagem qualitativa, através de oficinas e seminários, cujo ponto central é o debate em grupo, para a coleta de percepções, expectativas e desejos da comunidade acadêmica a respeito do papel e futuro da IES. Esta metodologia qualitativa/participante é versátil, pois é, ao mesmo tempo, um instrumento de coleta de dados e um instrumento de intervenção e participação das pessoas

numa reflexão sistematizada sobre o que faz a Instituição, sempre contextualizando e situando nos propósitos da IES.

Os sujeitos envolvidos neste processo são os discentes, os docentes e os demais funcionários da IES.

4.1.4 - Quarta Etapa: Consolidação do Relatório Global de Autoavaliação

Os relatórios terão a seguinte estrutura:

- descrição da Instituição;
- destaque das principais características nas áreas fins e meio;
- descrição do processo de auto-avaliação, sua metodologia, procedimentos e participantes;
- resultados da auto-avaliação, analisando cada dimensão e suas inter-relações, destacando os pontos fortes, os pontos fracos, proposições e medidas para correção de rumos da IES.

4.1.5 - Quinta Etapa - Seminários

- Apresentação e discussão dos resultados através de seminários tanto setorizados por cursos quanto seminários gerais envolvendo toda comunidade acadêmica;
- Aprovação das proposições de políticas institucionais e medidas para aperfeiçoar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Publicação dos resultados da auto-avaliação.

4.1.6 - Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Discente

Semestralmente o corpo discente tem a oportunidade de responder, através do site www.aedb.br, no ícone pesquisa da qualidade, a um questionário objetivo e subjetivo a cerca de suas impressões e percepções dos cursos da IES. No ano de 2009, a pesquisa foi realizada no período de 29 de junho a 3 de julho (1º semestre) e de 20 de novembro de 2009 a 20 de dezembro de 2009 (2º semestre), a qual foi comparada com as dos anos de 2006 a 2008. Os resultados apresentados são as médias do período pertinente a este relatório.

Em 2008, 96 (noventa e seis) alunos responderam a pesquisa de satisfação de qualidade institucional; este número equivaleu a 23 % do total de 422 alunos matriculados. No segundo semestre este número evoluiu para 128 alunos equivalendo a 32% dos alunos matriculados. No primeiro semestre de 2009 essa representatividade foi mais significativa: 238 alunos responderam a pesquisa; número este equivalente a 48% dos alunos matriculados. Estamos aprimorando nossa pesquisa de forma a elevar o percentual de participação do corpo discente nos processos da IES. A Associação Educacional Dom Bosco já vem realizando este tipo de pesquisa, em todas as suas IES há 16 (dezesesseis) anos, sendo aplicado agora para atender aos objetivos, também da CPA, visando complementar a Avaliação Institucional.

A tabela a seguir pretende explicitar o total e o percentual de alunos que responderam a satisfação de qualidade institucional, elaborado pela instituição (via on line), conforme o curso a que pertencem.

Faculdade de Engenharia de Resende / AEDB			
Pesquisa de Satisfação 1º semestre 2008			
Cursos	Alunos Matriculados - 1º semestre de 2008 -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -
		Nº de Questionários Respondidos	% de Alunos
Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica	199	56	28,1 %
Engenharia de Produção habilitação Automotiva	223	40	18 %
Total	422	96	23,1 %
Faculdade de Engenharia de Resende / AEDB			
Pesquisa de Satisfação 2º semestre 2008			
Cursos	Alunos Matriculados - 2º semestre de 2008 -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -
		Nº de Questionários Respondidos	% de Alunos
Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica	187	76	40,6 %
Engenharia de Produção habilitação Automotiva	213	52	24,4 %
Total	400	128	32 %
Faculdade de Engenharia de Resende / AEDB			
Pesquisa de Satisfação 2009			
Cursos	Alunos Matriculados - 1º semestre de 2009 -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -	Questionário Satisfação de Qualidade - AEDB -
		Nº de Questionários Respondidos	% de Alunos
Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica	223	115	51,6%
Engenharia de Produção habilitação Automotiva	275	123	44,7%
Total	498	238	48 %

4.1.7- Instrumentos de Pesquisa para Corpo Discente

O instrumento avaliativo complementar – questionário on-line, utilizado pela CPA tem como finalidade a construção de diálogos cada vez mais próximos entre os acadêmicos da FER. A pesquisa de satisfação do Corpo Discente *on-line* realizada em 2009 teve as seguintes melhorias em relação as pesquisas realizadas em anos anteriores a 2009:

- Inclusão da 5ª dimensão; anteriormente o aluno tinha somente 4 opções (muito insatisfeito, insatisfeito, satisfeito e muito satisfeito); com a 5ª dimensão (indiferente), a pesquisa nos fornecerá dados mais consistentes sobre a situação da IES como um todo;
- Inclusão da pergunta ao discente sobre seu grau (1 a 5) de conhecimento sobre os serviços da IES, a saber: Prêmio Profº Antônio Esteves, Programa de aquisição do livro didático, Coordenação de benefícios, Programa de Monitoria, Serviço de Apoio Psico-pedagógico, Diretório Acadêmico, CPA e qual o nível de satisfação do discente com a IES/curso. Finalizando foi questionado ao discente em sua percepção o que deveria ser alterado, modificado que o levaria a se considerar “muito satisfeito”.
- Responsabilidade social com relação ao atendimento para discentes portadores de necessidades especiais, inclusão social, serviço de atendimento ao aluno, entre outros; **foi incorporado na pesquisa de 2009;**
- Proposta pedagógica do curso; **foi incorporado na pesquisa de 2009;**
- Perfil profissional do curso; **foi incorporado na pesquisa de 2009;**
- Itens de qualidade na formação profissional; **foi incorporado na pesquisa de 2009.**

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo identificar a percepção do corpo discente em relação à organização e funcionamento da instituição.

O instrumento de pesquisa utilizado está dividido em 3 (partes) partes de perguntas, a saber:

- **Avaliação da Instituição:** sobre a eficiência dos procedimentos, serviços, trabalhos executados por diversos setores da FER;
- **Avaliação do curso:** sobre a coordenação de curso e sobre o curso;
- **Avaliação do desempenho acadêmico:** autoavaliação.

4.1.8 – Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Docente

No período de 26 de maio de 2008 a 02 de junho 2008, 44 professores responderam a pesquisa de satisfação de qualidade institucional; este número equivale a 93,6 % do total de 47 professores que receberam o questionário para a pesquisa. No ano de 2009 num total de 46 professores 30 professores responderam à pesquisa, ou seja, uma representação de 65%.

A tabela abaixo pretende explicitar o percentual de docentes que responderam o questionário em 2009; bem como o total de docentes que compõem o quadro de professores da FER.

Faculdade de Engenharia de Resende / AEDB		
Quantitativo de Docentes	Nº de Questionários Respondidos	% de Docentes
46	30	65%

4.1.9 - Instrumento e Pesquisa para o Corpo Docente

O instrumento avaliativo - questionário, utilizado pela CPA tem como finalidade a construção de diálogos cada vez mais próximos entre os docentes da FER.

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo identificar a percepção do corpo docente em relação à organização e funcionamento da instituição.

O instrumento de pesquisa utilizado para avaliar a eficiência dos procedimentos, serviços e trabalhos executados pelos diversos setores da FER, a infra-estrutura, a política de desenvolvimento e qualificação profissional, o curso, a coordenação do curso e a auto-avaliação dos docentes contou com questões que englobam as dez dimensões para avaliação institucional.

Ao final o docente tem a oportunidade de emitir seus comentários e sugestões de forma que o docente possa expor as potencialidades e as fragilidades; bem como apresentar suas sugestões de melhorias.

4.1.10 – Composição da Amostra e Representatividade para o Corpo Técnico-Administrativo

Para avaliar as condições de trabalho, a política de benefícios, a política de desenvolvimento e qualificação profissional, a infra-estrutura, as condições de trabalho no setor e a auto-avaliação dos funcionários administrativos foi elaborado um questionário de pesquisa.

No final do período letivo de 2009, 29 funcionários do setor administrativo responderam ao questionário, o que equivale a 48,3% do total de 60 funcionários administrativos respondentes.

A tabela seguinte pretende explicitar o percentual de funcionários que responderam o questionário; bem como o total de funcionários que compõem o quadro de profissionais da FER.

FACULDADE DE ENGENHARIA DE RESENDE / AEDB		
Quantitativo de Profissionais	Nº de Questionários Respondidos	% de Profissionais
60	29	48,3%

4.1.11 - Instrumento de Pesquisa para o Corpo Técnico-Administrativo

O instrumento avaliativo - questionário, utilizado pela CPA tem como finalidade a construção de diálogos cada vez mais próximos entre os funcionários da FER.

O presente instrumento de pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos funcionários administrativos em relação à organização e funcionamento da instituição.

Foi aplicado aos funcionários administrativos da instituição um questionário contendo 29 (vinte e nove) perguntas objetivas e apresentando no final espaço para comentários; a fim de que o funcionário pudesse expor as potencialidades e as fragilidades; bem como apresentasse sugestões. Estas 29 perguntas foram divididas nas seguintes dimensões:

- **Avaliação da Instituição:** sobre as condições de trabalho, sobre a política de benefícios, sobre a política de desenvolvimento e qualificação profissional;
- **Avaliação do setor:** sobre a infra-estrutura, sobre as condições de trabalho no setor;
- **Avaliação do desempenho do funcionário :** auto-avaliação;
- **Espaço para comentários:** potencialidades, fragilidades e sugestões.

V- RESULTADOS

5.1- DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1.1 – Visão, Missão, Finalidades

Conforme explicitado no PDI e PPI atualizados em 2010:

A Visão institucional se baseia numa filosofia de ensino ancorada na proposta pedagógica de:

“formar o homem com elevado grau de consciência crítica, que lhe permita conhecer a realidade e agir sobre ela, com vistas a mudanças nas relações sociais”.

O ponto de partida do ensino são as experiências de vida, a realidade percebida por aquele a quem se deve educar.

A Missão da AEDB, coerente com sua visão estratégica, é:

“formar profissionais de reconhecida qualidade e competência, contemplando as vertentes científicas, técnica, social, ética e cultural.”

A Missão da Faculdade de Engenharia de Resende a partir da revisão de seu PDI para o quinquênio compreendido entre 2009 e 2013, é:

“formar continuamente engenheiros e tecnólogos, ambos com caráter generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitados a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas sociais.”

No cumprimento de sua missão institucional, a FER tem como finalidades:

- A busca pela excelência na promoção do ensino, pesquisa e extensão;
- A gestão ética, democrática e descentralizada;
- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- A igualdade de oportunidades de acesso;
- A liberdade de ensino, pesquisa e extensão e da difusão e socialização do saber;
- A valorização e promoção do desenvolvimento de pessoas;
- O compromisso com a democracia e a justiça social.

Princípios Norteadores:

- A. ministrar o ensino de grau superior, formando graduados e pós-graduados;
- B. contribuir para o progresso nos diversos ramos do conhecimento;
- C. formar cidadãos aptos para o exercício da reflexão crítica e participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber;
- D. contribuir para a solução dos problemas técnicos, sociais, econômicos e políticos, regionais e nacionais, visando à elevação do nível de vida do povo, por meio do desenvolvimento e difusão do conhecimento e
- E. estender à comunidade, sob todos os meios possíveis, o ensino e a pesquisa.

5.1.2 - Objetivos e Compromissos da Instituição

Os objetivos institucionais estão enunciados em 3 linhas, que visam nortear o caminho para cumprir a missão, em consonância com a visão estabelecida. São eles: os estratégicos, os financeiros e os sociais.

No plano estratégico, a instituição busca estabelecer a excelência no preparo de cidadão para quem presta seus serviços para a vida profissional, em cada área de conhecimento que atua.

No plano financeiro é buscado a sustentabilidade das atividades pela prestação dos serviços educacionais, através da maior facilidade de acesso possível ao público, caracterizando a instituição como a mais atrativa do mercado, com ensino de qualidade.

No plano social o objetivo concentra-se na promoção do ensino superior a maior quantidade possível de pessoas da região onde atua a instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, através da influência que exerce no aprimoramento da capacidade de pensar e encontrar soluções para os problemas individuais e sociais.

Os objetivos da Faculdade de Engenharia de Resende estão detalhados em seus projetos pedagógicos e são assim especificados:

- Formar profissionais Engenheiros e Tecnólogos (especialistas de nível superior) nas áreas em que vierem a se desenvolver;
- Realizar pesquisas no âmbito de seus projetos (Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica) e estimular atividades criadoras;
- Promover atividades de extensão do ensino e de pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- Capacitar docentes e técnicos administrativos para que estejam permanentemente atualizados e em sintonia com os princípios e metas institucionais;
- Gerar conhecimentos técnicos e científicos capazes de contribuir na solução dos problemas da população da região onde atua de forma integrada aos cursos e programas que oferece;
- Propiciar à comunidade o acesso ao conhecimento e às alternativas que contribuam para a melhoria das condições de vida;

- Avançar o ensino na modalidade de Educação a Distância - EAD para o Ensino Superior, inicialmente para atender aos alunos em dependência numa combinação presencial e a distância.

As metas quantificadas para o quinquênio 2009-2013 são:

- Melhorar continuamente os serviços prestados à comunidade onde a IES está inserida. A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem, através de pesquisas com a comunidade interna, processado informações e dados que permitem traçar planos específicos para melhoria da qualidade dos serviços: o corpo docente, discente e administrativo participam efetivamente do processo como pode ser verificado no relatório “ Resultados CPA 2008”;
- Em primeira instância elevar a participação do corpo discente nas pesquisas de qualidade semestrais ao nível de 50% na FER **(em 2009 atingimos 48%)**;
- Implantar o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial até o final de 2010 **(implantado no início de 2010 com 1 turma noturna e 1 turma matutina que somados perfazem 98 alunos)**;
- Implantar Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos até o final de 2011;
- Implantar Curso de Engenharia de Produção habilitação Metalúrgica até o final de 2010 **(implantado em 2010)**;
- Implantar Curso de Engenharia Civil até o final de 2012;
- Implantar Curso de Engenharia Ambiental até o final de 2012;
- Construir novo prédio com 900m² de laje (4.500 m²)para atender as demandas de salas de aulas para novos cursos e melhorias de infra-estrutura no que tange a quadra esportiva coberta, anfiteatro e praça de alimentação – 1ª etapa até final de 2010, 2ª etapa até final de 2011 e finalizar até 2015 **(esta obra está sendo replanejada em função dos resultados de 2010)**;

- Construir nova portaria com controle de acesso digital para melhoria no quesito atendimento a comunidade e segurança do campus até final de 2009 **(concluído)**;
- Implantar sistema de gerenciamento de energia elétrica visando a otimização e educação no consumo de energia elétrica no campus até julho de 2009 **(concluído)**;
- Modernizar, otimizar e adequar a atual infra-estrutura física da biblioteca; aumentar o acervo em 4.000 títulos até 2013 **(em andamento)**;
- Modernizar, otimizar e adequar a atual infra-estrutura física dos laboratórios de informática para os cursos de Engenharia em funcionamento e dos novos a serem implantados conforme cronograma de implantação de cada curso **(em andamento)**;
- Construir novos laboratórios (hidráulica e pneumática, instrumentação industrial, automação industrial – melhoria), e simulação de sistemas até final de 2010) **(em andamento)**;
- Em conjunto com o CPGE, concluir 1ª turma, promover melhorias e formar 2ª turma para o curso de Pós- Graduação *lato-sensu* em Mecatrônica até final de 2009;
- Em conjunto com o CPGE concluir 1ª turma, promover melhorias e formar 2ª turma para o curso de Pós-Graduação *lato-sensu* em Gestão da Produção Automotiva até final de 2009 **(concluído)**;
- Elevar a 75% o percentual de professores com titulação de Mestre ou Doutor **(em andamento)**;
- Elevar para 15% os professores em regime de tempo integral **(em andamento)**;

- Reforçar e destacar o foco na qualidade dos serviços, no compromisso com o meio ambiente e a vocação social em todas as ações educativas da instituição continuamente **(em andamento)**.

Fundamentado no projeto político institucional, construído em torno da missão, da vocação e dos objetivos institucionais, os esforços dos dirigentes são permanentes para atingir as metas, definidas para o período de 2009 a 2013, com base no processo de auto-avaliação, utilizando-se de diferentes estratégias e ações para alcançá-las, ou seja, há total coerência entre as ações e práticas realizadas.

5.1.3 – Percepções do Corpo Discente

Na pesquisa com o Corpo Discente houve uma participação mais representativa que no ano de 2008. Esta afirmação pode ser verificada no gráfico da figura 5.1 na sequência:

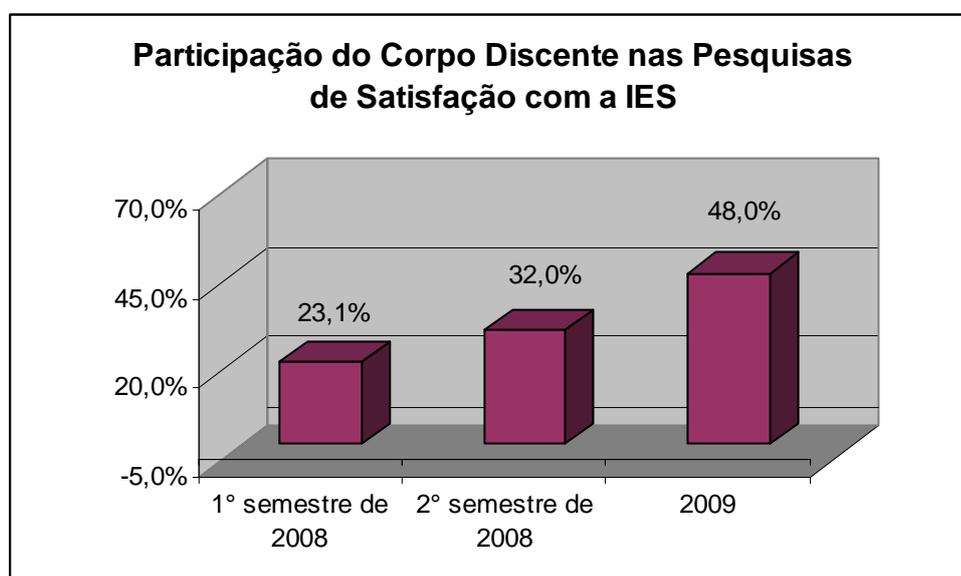


Figura 5.1 - Participação do Corpo Discente nas Pesquisas de Satisfação com a IES

Na sequência são apresentados os resultados das percepções do Corpo Docente em relação a dimensão 1 relativas ao conhecimento do PPC o qual está articulado com o PPI e PDI, com relação ao Perfil Profissional proposto pelos

curso e a formação pessoal e humana proposta pela IES. Os resultados são apresentados nas figuras 5.2, 5.3 e 5.4.

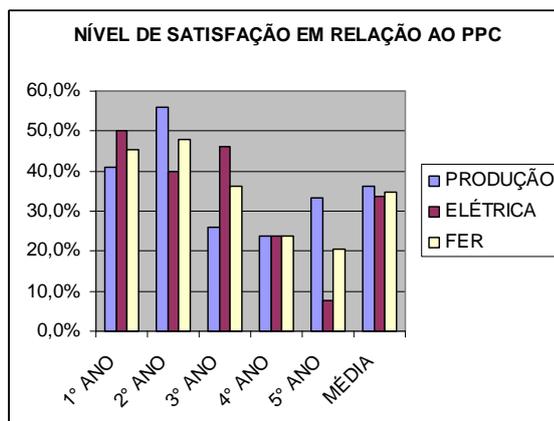


Figura 5.2 – Nível de Satisfação do Corpo Docente em Relação ao PPC.

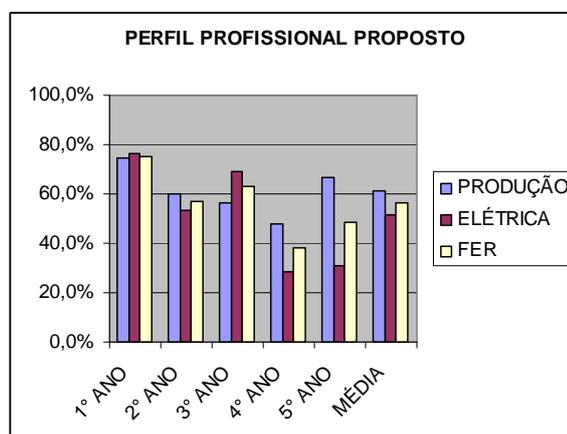


Figura 5.3 – Nível de Satisfação do Corpo Docente Quanto ao Perfil Profissional Proposto.

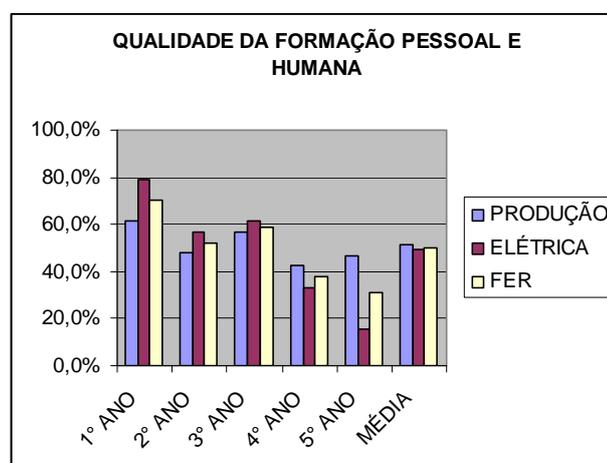


Figura 5.4 – Nível de Satisfação do Corpo Docente Quanto A Formação Pessoal e Humana.

5.1.4 – Percepções do Corpo Docente

Quanto a dimensão 1 o corpo Docente apresenta os seguintes resultados colhidos através da pesquisa realizada em dezembro de 2009 com representatividade de 65%:

- Em relação ao conhecimento da Missão da IES.

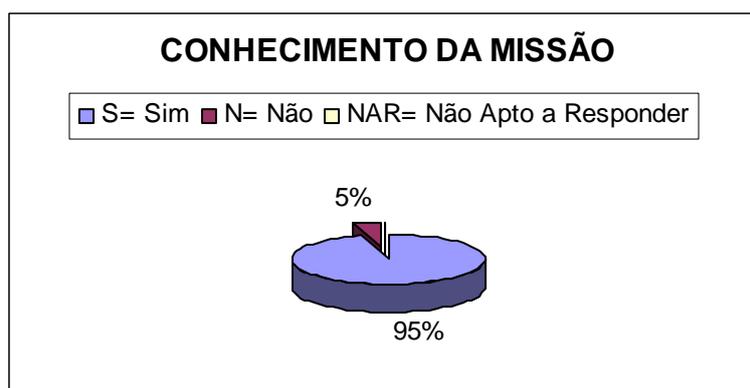


Figura 5.5 – Percepção do Corpo Docente com relação ao conhecimento da Missão da IES.

- Em relação ao conhecimento do PDI.

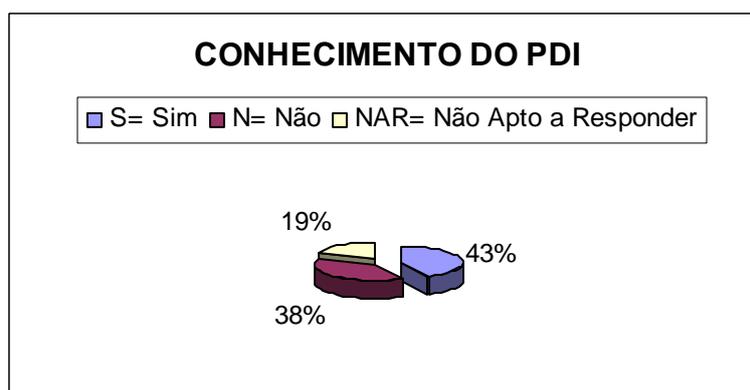


Figura 5.6 – Percepção do Corpo Docente com relação ao conhecimento do PDI da IES.

- Em relação ao conhecimento do PPI.

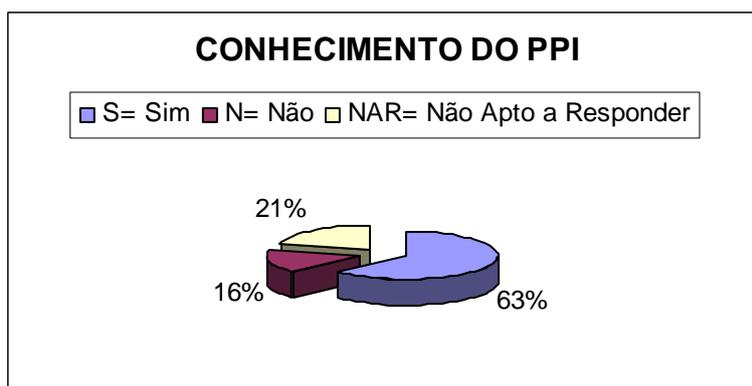


Figura 5.7 – Percepção do Corpo Docente com relação ao conhecimento do PPI da IES.

- Em relação ao conhecimento do PPC.

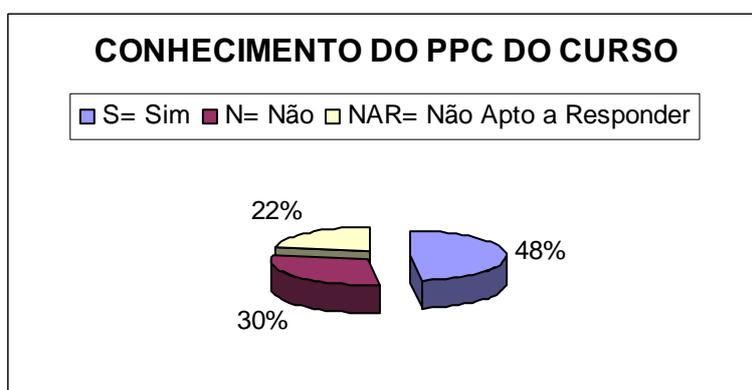


Figura 5.8 – Percepção do Corpo Docente com relação ao conhecimento do PPC dos cursos em que atua.

- Em relação a articulação do PDI, PPI e PPC.

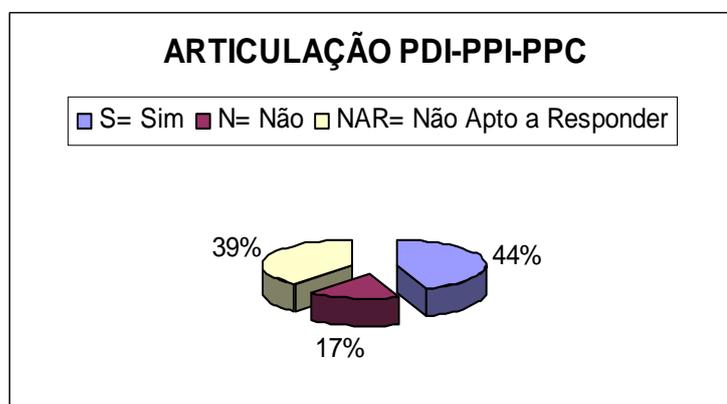


Figura 5.9 – Percepção do Corpo Docente com relação a articulação entre PDI, PPI e PPC.

- Em relação a participação nas discussões do PPC.

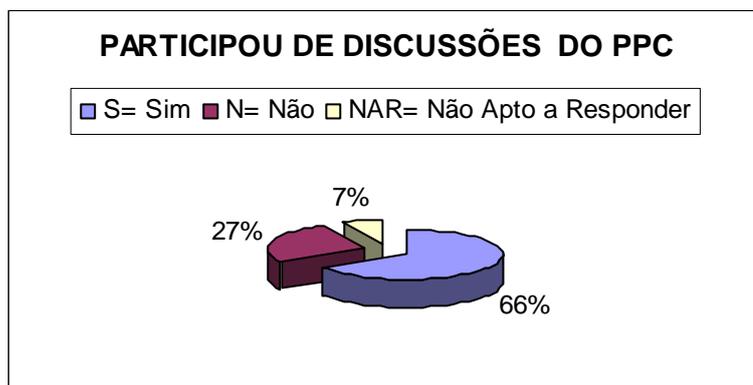


Figura 5.10 – Percepção do Corpo Docente com relação a sua participação nas discussões de elaboração do PPC.

- Em relação à tomada de conhecimento dos documentos oficiais da IES.

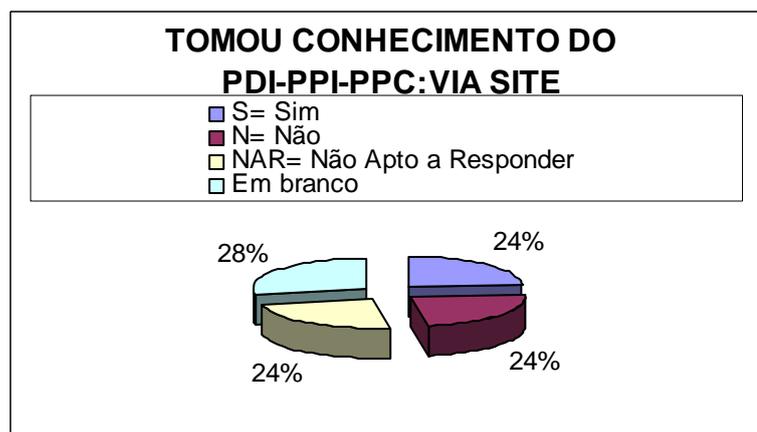


Figura 5.11 – Percepção do Corpo Docente com relação à tomada de conhecimento dos documentos oficiais da IES via site da IES.

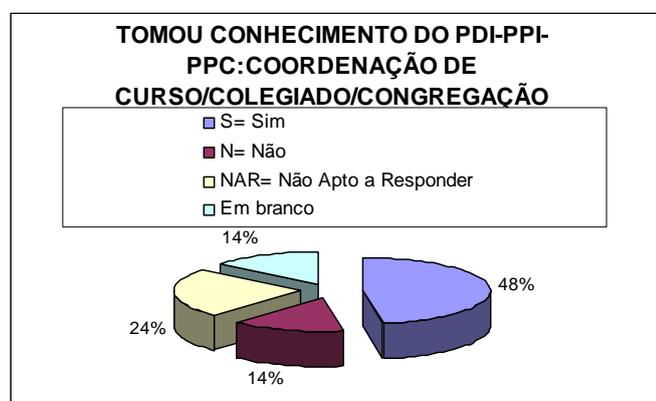


Figura 5.11 – Percepção do Corpo Docente com relação à tomada de conhecimento dos documentos oficiais da IES via coordenação / colegiado / congregação.

5.1.5 – Percepções do Corpo Técnico Administrativo

A percepção do Corpo Técnico – Administrativo com a Missão da IES é percebido de maneira informal. O questionário de pesquisa desse braço da comunidade acadêmica ainda não contempla questões elaboradas que atendam exclusivamente a CPA de acordo com as 10 dimensões a serem avaliadas. Uma alteração está sendo estudada e propostas para a pesquisa a ser realizada em 2010 estão sendo avaliadas. O Corpo de Secretaria e seção técnica de Ensino, por terem tarefas inerentes aos documentos oficiais da IES possuem bom conhecimento dos temas abordados na dimensão 1.

5.2- DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUINDO PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO A PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.

5.2.1 – Políticas para o Ensino

5.2.1.1 - Pertinências dos Currículos

Conforme estabelecido no PPI articulado ao PDI e ao PPC a política de Ensino é estabelecida e de conhecimento da comunidade acadêmica.

A área de influência de Resende estende-se pelo conglomerado de municípios dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, compondo a Região do Médio Paraíba, tendo o município de Resende se tornado um pólo industrial automotivo a partir da instalação da Volkswagen e da Peugeot-Citroen. Nos últimos 5 anos, essas indústrias têm impulsionado bastante o crescimento da região e vem demandando mão de obra mais qualificada em diversas áreas do conhecimento. A direção da Faculdade de Engenharia de Resende, atenta às necessidades regionais, tem movido esforços no sentido de atender às novas demandas e assim ampliar sua inserção regional a partir da oferta de novos cursos, programas e serviços, visando oportunizar formação profissional e assim possibilitar o acesso ao mercado de trabalho dos jovens da região. A taxa de

crescimento econômico anual dos municípios da região é bastante significativa, apresentando crescimento superior à média do Estado do Rio de Janeiro.

A análise dos dados demográficos, por faixa etária, fornece outra informação importante para qualificar as características das potencialidades de da população escolar na região: a porcentagem da população em idade escolar é bastante elevada na região, representando uma demanda de quase 200 mil pessoas.

Analisando-se o número de domicílios e, particularmente, o índice de domicílios ocupados por habitante, tem-se uma idéia clara de que o processo de urbanização da região é uma realidade incontestável. Os dados relativos à renda da população demonstram que mais da metade da população ativa apresenta rendimentos superiores a 3 salários mínimos.

Quanto às informações sobre a condição sócio-econômica, produção industrial, comercial e de prestação de serviços, denota uma situação típica: a potencialidade industrial, comercial e de prestação de serviços da Região do Médio Paraíba, sendo Resende a cidade que verifica a maior demanda por novas tecnologias de manufatura e de serviços, exigindo profissionais altamente qualificados.

A política de ensino, procurando manter-se fiel às premissas que norteiam o trabalho de mais de 45 anos realizado pela AEDB e de 12 anos pela FER, estão assim consignadas:

- fomentar estudos e reflexão permanentes sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos implantados para garantir sua articulação com a missão, vocação e objetivos institucionais;
- garantir que o Currículo do curso concretize as competências e habilidades necessárias à formação, fundamentadas nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no projeto político institucional;
- incentivar o aluno na busca contínua de conhecimentos para a melhor constituição de um profissional – cada vez mais capacitado – para atuar nas áreas de sua competência;

- fomentar estudos e reflexão sobre a prática profissional e sua abrangência sócio-ambiental capacitando o aluno para o exercício da observação e análise crítica;
- desenvolver a capacidade de auto-aprendizado contínuo de alunos e de professores;
- fazer observar nas ações e atitudes de alunos, professores e técnicos administrativos padrões construtivos de relacionamento e favorecedores do respeito às pessoas, às organizações e ao meio ambiente.

5.2.1.2 - Objetivos da IES - Faculdade de Engenharia de Resende

O Regimento da Faculdade de Engenharia de Resende estabelece os seguintes objetivos gerais:

- Formar profissionais Engenheiros de nível superior;
- Fomentar iniciativas para realização de pesquisa e o estímulo de atividades criadoras;
- Formar junto ao CPGE – Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, promovendo a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante cursos de Pós-Graduação e serviços especiais.

A FER objetiva formar Engenheiros com diferencial profissional de nível superior que o capacite na solução de problemas e condução das situações a ele inerente, de formas criativas, competentes, eficientes e eficazes, decorrentes da busca constante do aperfeiçoamento, integrando as áreas de estudo abordadas nos cursos às situações da vida prática, contribuindo assim para melhor produtividade dos segmentos de produção e, por conseguinte, o aperfeiçoamento da qualidade de vida na sociedade.

5.2.1.3 – Concepção de Currículo e Organização Didático-Pedagógica

Para proporcionar as habilidades e competências almejadas, os Conteúdos Programáticos são freqüentemente revisados (pelo menos uma vez ao ano), perante as exigências do mercado de trabalho e a realidade das condições dos

alunos ingressos, mas sempre obedecendo as exigências estabelecidas pela Resolução n.º 11 de 11/03/2002 do Conselho Nacional de Educação, Lei n.º 9131/95 recepcionada pela Lei de Diretrizes e bases 9394/96, parecer n.º 776 homologado pelo Excelentíssimo Sr. Ministro da Educação, parecer CES/CNE n.º 146/2002 e por fim de acordo com o estabelecido pelo Regimento Escolar.

No intuito de sanar as deficiências trazidas pelos alunos oriundos do Ensino Médio, nas matérias de Matemática e Física, faz-se necessário a implantação de programa de nivelamento de estudos nestas áreas, com a finalidade de preparar efetivamente o aluno para as disciplinas próprias do Curso de Engenharia, procurando-se desta forma minimizar a evasão devida a tais deficiências sem, no entanto, prejudicar o contexto do curso.

Visando adequar o ensino a era da informática, nos moldes em que se processa, a disciplina Processamento de Dados é ministrada logo no primeiro ano, proporcionando ao aluno a ambientação com os recursos que terá contato no decorrer do Curso, inclusive para pesquisas via Internet.

No 1º ano dos cursos de Engenharia, a disciplina Desenho Técnico visa desenvolver conhecimentos e habilidades aos alunos de forma que os mesmos possam ao final dessa série elaborar desenhos usando ferramentas de software de última geração; assim, os alunos percebem mais rapidamente significados abstratos dos cursos de Engenharia e passam a se interessar de forma mais aguda pelas demais disciplinas do curso.

Ainda no 1º ano, a disciplina de Introdução à Engenharia orientará os alunos a exporem ao final do ano letivo, através de seminários, temas de áreas tecnológicas afins ao curso, no sentido do desenvolvimento da pesquisa, fomentando a liderança em trabalhos de equipe e a capacidade de se expressar em público seus objetivos e resultados.

As disciplinas, Língua Portuguesa e Comunicação (alocada no 1º ano) e Inglês Técnico (alocado no 2º ano) visam melhorar a capacitação de interpretação e de expressão, e preparar o aluno para o acesso a informação técnica na língua inglesa, respectivamente.

A disciplina de Tópicos Especiais, no 5º ano, privilegia temas atuais de interesse de cada curso.

- Integralização da Carga Horária

A integralização dos conteúdos dos cursos de engenharia da FER prevê conteúdos idênticos nas duas primeiras séries do curso; assim a expectativa é de homogeneizar conhecimentos básicos e necessários para a formação generalista do Engenheiro. Basicamente as primeiras séries iniciais devem apresentar os seguintes conteúdos:

1º ANO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	CH
Cálculo Diferencial e Integral I	▪ 160	-	160
Geometria Analítica e Álgebra Linear	160	-	160
Física Geral e Experimental I	120	40	160
Química Tecnológica	80	40	120
Introdução à Engenharia	80	-	80
Língua Portuguesa e Comunicação	80	-	80
Desenho Técnico	80	40	120
Processamento de Dados	60	20	80
TOTAL	820	140	960

2º ANO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	CH
Cálculo Diferencial e Integral II	▪ 160	-	160
Mecânica Geral	120	-	120
Eletricidade	80	40	120
Probabilidade e Estatística	80	-	80
Resistência dos Materiais	80	-	80
Língua Inglesa Técnica	80	-	80
Ciência e tecnologia dos Materiais	80	-	80
Programação e Cálculo Numérico	80	-	80
Física Geral e Experimental II	80	40	120
TOTAL	840	80	920

Carga horária total curricular mínima nas duas primeiras séries de 1.880 horas-aulas de 50 min.

Nas séries seguintes orienta-se para o desenvolvimento das seguintes disciplinas comuns por série nos cursos de Engenharia:

3º ANO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	CH
Economia e Administração	▪ 80	-	80
Fenômenos de Transporte	▪ 120	-	120
TOTAL	200	00	200

4º ANO

Não há disciplinas comuns no 4º ano.

5º ANO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	CH
Elétrica e Eletrônica Automotiva	▪ 60	20	80
Ciências do Ambiente	▪ 40	-	40
Ciências Humanas e Sociais	40	-	40
TOTAL	140	20	160

Carga horária total curricular comum às Engenharias: horas-aulas: 2.240 horas-aulas

Atividades complementares extra-grade curriculares são assim compostas para os cursos de Engenharia:

- *Estágio supervisionado: 160 horas;*
- Projeto final de Curso: 80 horas (desenvolvimento extra-classe);

Estágio Supervisionado e Projeto Final de Curso são horas efetivas de 60 minutos.

A IES adota a hora-aula de 50 minutos.

5.2.1.4 - Práticas Pedagógicas em Graduação

- Comunicação e Expressão

Os Cursos de Engenharia da FER disponibiliza as disciplinas: Língua Portuguesa e Comunicação e Língua Inglesa Técnica, nas quais os conhecimentos de gramática, redação e leitura adquiridos no Ensino Médio são aperfeiçoados, somando-se a redação necessária à função de engenheiro e o vocabulário técnico, em inglês, próprio do dia-a-dia do profissional de Engenharia.

A capacidade de saber ouvir é fundamental para o aprendizado. Ao ouvir, o aluno formula sua própria abordagem crítica, sendo estimulado a refletir e expor seu pensamento. Outras disciplinas, no percurso de sua formação, direta ou indiretamente, procuram aprimorar sua comunicação. Constantemente, o aluno será exposto a atividades acadêmicas tais como palestras, apresentações de relatórios, exposições de trabalhos, formação de equipes, aulas expositivas, estágios e outras manifestações da prática da comunicação.

Percebe-se a dificuldade dos alunos em expor livremente seus pensamentos e conhecimentos, preferindo formulações prontas e memorizadas. Os professores das cadeiras ligadas às ciências humanas são orientados a apresentar questões dissertativas e abertas para estimular a reflexão crítica exposta nos seus trabalhos acadêmicos - provas, pesquisas, exercícios etc., através de opiniões e conhecimentos teóricos e práticos.

- Raciocínio Lógico, Crítico e Analítico

Os Cursos regulares de Engenharia da FER, em caráter singular, apresentam disciplinas que desenvolvem o raciocínio lógico e analítico. As abordagens das ciências exatas procuram desenvolver esta aptidão. No processo decisório, o Engenheiro lida, freqüentemente, com uma variedade de informações advindas de dados quantitativos que refletem uma relação de causa

e efeito da realidade.

O raciocínio analítico representa o processo de fragmentar e decompor o todo. Dadas as limitações da mente humana, tal estratégia visa simplificar para compreender melhor. Mas o raciocínio lógico busca relacionar os eventos ou partes em uma seqüência linear de causa e efeito. Dessa forma deve-se desenvolver tais raciocínios, mas o grande desafio é promover a síntese ao final do processo. Matérias como matemática, física, química, estatística e outras, contribuem para a formação do raciocínio lógico que, somado ao raciocínio crítico, próprio das ciências sociais, facilitam a possibilidade de construir um pensamento analítico.

Os Cursos de Engenharia da FER são compostos de núcleos de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos, sendo necessário recorrer à integração de todos eles para formar uma compreensão do todo. Através de mecanismos de interdisciplinariedade, podemos integrar o raciocínio lógico com a visão crítica. A cadeira de Tópicos Especiais procura incorporar conhecimentos atualizados das áreas das ciências das Engenharias.

- Visão Sistêmica e Estratégica

A formação atual do engenheiro pressupõe uma integração sistêmica de seus conhecimentos. Por si só, o treinamento para as tarefas pode gerar conhecimentos, mas o aprendizado requer a interpretação crítica e a integração das diversas áreas do conhecimento.

O exercício da engenharia tem como característica fundamental a sua multidisciplinariedade. O Engenheiro é por natureza um generalista. Em contextos mais abrangentes, envolvendo o ambiente sócio-econômico-cultural definido, o Engenheiro reunirá conhecimentos de diversas áreas para solucionar problemas complexos. As competências múltiplas inseridas em um sistema integrado orientarão as estratégias e a visão do futuro.

Nossa instituição como parte de um sistema acadêmico, político, social e cultural está interessada em preparar seus alunos para resolver problemas de engenharia da Região do Médio Paraíba e num sentido mais amplo, do País.

- Criatividade e Iniciativa

Todo conhecimento tem uma vida útil, mas aprender a pensar requer um aprendizado contínuo. Mudanças constantes e profundas na realidade exigem uma atitude criativa e inovadora. Estamos conscientes da necessidade de formarmos cidadãos comprometidos com o bom funcionamento das instituições em que atua e com disposição para assumir responsabilidades com iniciativa e criatividade. Ademais, os modelos de gestão modernos preconizam maior autonomia e poder a seus colaboradores.

As parcerias homologadas através de convênios com empresas da região permitem a IES implementar ações de estágios supervisionados curriculares, estágios não curriculares, palestras, visitas técnicas e uma profunda interação com profissionais engenheiros destas empresas. Assim a IES atende aos quesitos conhecimento científico atrelado ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos outros vivenciados *in loco* no posto de trabalho do Engenheiro.

Experiências como o desenvolvimento de atividades da Empresa Junior devidamente instalada e coordenada são incentivados. Projetos especiais como iniciação científica ou atividades complementares são objetos de forte incentivo à comunidade acadêmica da IES. É a possibilidade de vivenciar a realidade prática e atuar criticamente através de estudos de caso orientados.

- Tomada de Decisão

A atividade de engenharia envolve processos decisórios. Dados são levantados e informações são produzidas, diariamente, para melhorar a qualidade das decisões tomadas. É preciso orientar o estudante para a importância de aliar os projetos de engenharia a viabilidade econômica e técnica através de simulações na tomada de decisões. A avaliação do contexto de um projeto, assim como as variáveis identificadas e equacionadas devem contribuir para a racionalização do processo decisório. O Engenheiro, via de regra, é colocado diante de situações onde lhe é exigida esta habilidade, seja no âmbito técnico ou no âmbito gerencial.

- Trabalho em Equipe

A FER se preocupa em desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal para o trabalho em equipe.

A maneira prática para desenvolvimento de tais habilidades reside na formação constante de grupos de estudo e trabalho com a avaliação centrada na equipe. As disciplinas de Introdução à Engenharia, Estágio Supervisionado e Projeto Final, bem como a Empresa Júnior e o trabalho desenvolvido através de diversas atividades do Diretório acadêmico procuram desenvolver as habilidades para o trabalho em equipe.

- Projeto Final de Curso

Os Cursos de Engenharia contemplam em sua grade curricular a disciplina Projeto Final, equivalente ao TCC – Trabalho de Conclusão de Cursos de outras IES. É um trabalho técnico multidisciplinar, que visa propiciar a criatividade e aprimoramento profissional do estudante, Além de oportunizar aos alunos a oportunidade de desenvolvimento de características de liderança, trabalho em equipe, iniciativa e criatividade, características fortemente apreciadas pelo mercado industrial.

- Semana de Atividades Científicas

O CPGE, em conjunto com as Coordenações de curso, realizam anualmente a SEAC – Semana de Atividades Científicas; esta se encontra na sua VIIª edição. Nesta semana alunos e ex-alunos apresentam trabalhos científicos realizados durante o curso de graduação. Os projetos podem ser inscritos nas categorias:

- Pôster (trabalho resumido para exposição);
- Artigo (trabalho concluído);
- Comunicação (trabalho em andamento);
- Oficina (atividades a serem trabalhadas em sala de aula, durante o evento);
- Apresentação de experiência ou experimentos (Demonstrações);
- Mostra de trabalho prático (apresentação de protótipos, maquetes, etc)
- Artes paralelas (teatro, musicais, poesias, etc)

Os alunos são motivados a participarem com ofertas das seguintes possibilidades de incentivo:

- Carga horária de atividade complementar;
- Aquisição de pontos em disciplinas relacionadas com a atividade em que o aluno participar;
- Equivalência do documento apresentado (pôster, artigo, comunicação, etc) a trabalho de disciplina correlata;
- Certificados de presença para todos os alunos participantes;
- Certificados de expositor de trabalho.

- o Visitas Técnicas

Durante todo o processo de operacionalização dos cursos de Engenharia, sistematicamente os alunos, a partir de iniciativas do Diretório Acadêmico ou dos Professores e sob tutela de cada coordenação são incentivados a visitarem, em grupo, sob orientação dos Professores, as indústrias da região nos seus diversos segmentos; também a participação em eventos do tipo feiras e seminários são incentivados e subsidiados.

- o Empresa Junior

Em 1995 foi implantada na AEDB a empresa "Líder", por iniciativa do Curso de Ciências Econômicas, hoje abrangente a todas as Faculdades da AEDB. A FER também incentiva seus alunos a participarem e buscarem oportunidades de estágio através dessa iniciativa.

A Empresa Junior de acordo com o Estatuto da "Líder", possui uma organização de empresa atendida por um Conselho de Administração e uma Direção Executiva, composta pelo Diretor Presidente e mais cinco Diretores, a saber: Financeiro, Projetos, Marketing, Relações Públicas e Administrativo.

Os alunos estão à frente destes organismos, entretanto, para evitar a dissolução das atividades e proporcionar maior apoio da AEDB e de cada

uma das faculdades à empresa júnior, cada Direção Executiva é assessorada por um professor de uma das Faculdades e o Conselho de Administração conta com um conselho deliberativo, que possui participação mais efetiva do corpo docente e direção da AEDB.

- Programa de Iniciação Científica

A iniciação Científica compreende o conjunto de atividades científico-tecnológicas realizadas por alunos de curso de graduação junto a um professor pesquisador e sob orientação deste, visando despertar e incentivar vocações para a pesquisa.

- Bolsa de Iniciação Científica

É o recurso financeiro concedido ao aluno para as despesas decorrentes da atividade de Iniciação Científica.

- Objetivos do Programa de Iniciação Científica

Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, inserindo-os no processo de produção de conhecimentos através de sua participação em projetos de pesquisa junto a docentes ou grupos com atividade permanente de pesquisa. Especificamente deve iniciar o jovem universitário no domínio do método científico; Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado ou grupo de pesquisa experiente, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; Desenvolver o pensar cientificamente e a criatividade de forma a possibilitar a resolução de situações criadas pela vivência direta dos problemas de pesquisa; Retomar o processo formativo de ensino, permitindo a formação de profissionais aptos para o desenvolvimento de programas de mestrado e doutorado, com nível adequado de desempenho científico e tecnológico.

▪ Monitoria

A monitoria tem por finalidade o aperfeiçoamento do processo de formação profissional pela melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

Os objetivos da monitoria são: estimular no aluno o interesse pela atividade docente e oferecer oportunidade para desenvolvê-la, intensificando a relação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino.

São atribuições do monitor: auxiliar os Professores, na(s) disciplina(s), que compõe(m) a área de seleção, em tarefas didáticas, inclusive na preparação e realização de trabalhos práticos; auxiliar diretamente os estudantes, sob a supervisão do Professor Orientador, em horário pré-determinado.

○ Estágio

A AEDB / FER mantém convênios formalizados com diversas empresas da região com o objetivo exclusivo de propiciar estágio aos seus graduandos; o aluno da FER deve se estagiar mesmo antes do último ano de curso, quando lhe é de caráter obrigatório o estágio supervisionado curricular; os estágios nas séries iniciais tem a finalidade de desenvolver currículos ocultos (cultura de empresa) no aluno, de forma a torná-lo capaz já ao final do curso de assumir posições estratégicas nas empresas. A AEDB / FER procura estabelecer uma interface entre as instituições públicas e privadas e os organismos da sociedade responsáveis pela orientação de estudantes às oportunidades de estágio, tal como o CIEE e convênios diretamente com as instituições da região, utilizando como meios de divulgação os recursos internos de comunicação, tal como quadros de aviso, e estreito contato com os coordenadores de ensino.

5.2.1.5 - Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem

◆ Periodicidade Bimestral

◆ Objetivos

- Verificar o perfil da distribuição dos graus nas medidas de aprendizagem de cada disciplina;
- Acompanhar o desenvolvimento do aproveitamento de cada turma;
- Fornecer ao professor um demonstrativo gráfico do perfil de distribuição dos graus, para sua análise e crítica;
- Retornar ao aluno sua condição de aprendizagem perante os conteúdos ministrados no período, bem como a situação para resultados de aproveitamento e aprovação;
- Acompanhar a coerência dos graus com a assimilação do conhecimento no processo ensino - aprendizagem através da distribuição normal.

◆ Procedimentos

- Coleta e tratamento em planilha eletrônica dos graus de cada avaliação bimestral, de cada disciplina, logo após entrega dos mesmos pelo professor;
- Fornecimento do gráfico ao professor, logo em seguida, através do coordenador de curso, para tratamento cabível;
- Demonstrar ao professor as tendências da curva de distribuição dos graus;
- Verificar ações corretivas cabíveis para tratamento de resultados não conformes.

◆ Tratamento das Informações Obtidas

- Acompanhamento dos resultados, tratando os problemas detectados com os professores e com a direção;
- Acumulação das informações para o balanço das condições de ensino, ao final do ano letivo, para estudos e propostas de melhorias;

- Cruzamento de informações com as pesquisas de satisfação;
 - Comparação do valor médio da disciplina é do valor médio da turma em todas as disciplinas, com a média normal para aprovação (entre 5,0 e 6,0);
 - Comparação do valor médio da turma e do curso com a média normal para aprovação (entre 5,0 e 7,0).
- ◆ Tratamento das Informações Obtidas
- Ação da Coordenação de curso e da Direção da IES junto aos professores para identificação e correção de resultados não conformes.

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento. A freqüência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas. Independentemente dos demais resultados obtidos, serão considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtenham freqüência, no mínimo de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas. A verificação e registro da freqüência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito de parágrafo anterior, da Secretaria.

O aproveitamento escolar é avaliado através de aproveitamento contínuo do aluno, mediante verificações parciais, durante o período letivo e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, nas verificações bimestrais e no exame final. em notas de zero (0,0) a dez (10,0). Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenação, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo conselho do curso. É atribuída nota zero (0,0) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada pelo calendário escolar ou que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas. O aluno que deixar de

comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer (no prazo máximo de 07 dias, se comprovado motivo justo) uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar, cabendo a decisão ao Diretor da Faculdade. As avaliações escolares, em número mínimo de 04 (quatro) por período letivo anual, visam à avaliação progressiva do aluno e constam de provas escritas (no mínimo uma), trabalhos escritos ou orais, seminários e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina. O exame final realizado no fim do ano letivo visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e consta de prova escrita versando toda a matéria lecionada. Pode ser concedida revisão de nota atribuída aos exercícios escolares e ao exame final, quando requerida no prazo de 07 (sete) dias da sua divulgação.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I – independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7,0 (sete) correspondente à média aritmética dos exercícios escolares;

II – mediante exame final, o aluno que tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 7,0 (sete), porém não inferior a 3,0 (três), obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco), correspondente à média aritmética entre a nota dos exercícios bimestrais e a nota do exame final. Aplica-se à aprovação em 2ª época ao aluno que não obtiver aprovação no exame final, substituindo-se a nota do exame final pela do exame de 2ª época.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas para o curso em sua normalidade.

É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, admitindo-se ainda a promoção com a dependência em até 02 (duas) disciplinas desta série.

O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série à compatibilidade de horários e aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas para os casos anteriores.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliações específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviado a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do sistema de ensino:

I - será sistemática, contínua e cumulativa, por meio de instrumentos diversificados, elaborados pelo professor, com o acompanhamento do Coordenador de Curso e;

II - deverá incidir sobre o desempenho do aluno nas diferentes situações de aprendizagem, considerados os objetivos propostos para cada uma delas.

o MÉDIA ANUAL = $\frac{\sum(\text{notas das disciplinas})}{4}$

4

o Se MÉDIA ANUAL maior ou igual a sete (7,0) - **APROVADO (frequência > 75%)**;

o Se MÉDIA ANUAL menor que sete (7,0) e maior que três (3,0) - **EXAME FINAL**;

o Se MÉDIA ANUAL menor que três (3,0) - **REPROVADO**.

O aluno com média maior ou igual a três (3,0) e menor que sete (7,0) com frequência superior ou igual a setenta e cinco por cento (75%), deverá realizar **EXAME FINAL**. Neste caso, se a frequência for inferior a setenta e cinco por cento (75%), o aluno estará **REPROVADO DIRETO**.

Com reprovação em mais de duas (2) disciplinas, o aluno deverá cursar estas exclusivamente no período seguinte, não podendo cursar disciplinas da série seguinte.

5.2.1.6 – Práticas Institucionais de Estímulo

A Faculdade de Engenharia de Resende procura conciliar a liberdade de cátedra, o conteúdo programático das disciplinas e o mundo real de suas aplicações. Desta forma entrosando matérias, no sentido de promover a interdisciplinaridade nos estudos. Assim é estruturada uma organização que procura deixar claro para todos os participantes do processo ensino-aprendizagem, as respectivas parcelas de comprometimento.

Um dos pontos chaves para o sucesso na formação profissional em engenharia é a motivação do estudante e de todos os participantes do processo. Considerando a premissa de que os alunos escolhem o curso por livre arbítrio, e o fazem por vocação e/ou determinação própria, podemos concluir que estes iniciam suas jornadas naturalmente motivados. A impressão inicial sobre a área de atuação e as atividades profissionais é de que estas lhes são atraentes. Cabe ao curso manter e fortalecer essa motivação, ampliando a percepção do estudante acerca da sua formação. Um dos principais fatores apontados pelos alunos para a perda da motivação, que acaba por alimentar os índices de evasão dos cursos de Engenharia, é a carência de contato com os assuntos e atividades vislumbrados no processo de escolha do curso. Esse afastamento tem origem principalmente na ênfase do ensino de ferramentas matemáticas e outras matérias básicas de forma não contextualizada, nos dois primeiros anos do curso. A vinculação estabelecida entre os conteúdos abordados não tem sido suficientemente forte para manter a motivação do aluno. Esta vinculação débil provoca ainda, uma outra consequência indesejável – a fragmentação dos conhecimentos.

A filosofia de ensino a ser adotada nos Cursos de Engenharia devem permitir a manutenção da motivação inicial do aluno através de seu contato com as atividades de engenharia desde o primeiro dia como acadêmico. Deve ficar claro ao aluno que o conhecimento dos fundamentos de matemáticas, física, química, computação e outros é uma das principais ferramentas que este dispõe

para consolidação de suas idéias. Portanto, o estudante deve ter conhecimento do conjunto de ferramentas matemáticas e lógicas disponíveis, ter a segurança na escolha da mais adequada para cada tarefa e saber utilizá-la com propriedades. Esta clareza deve ser desenvolvida em disciplinas profissionalizantes alocadas nos primeiros semestres do curso.

A solução proposta para a manutenção e intensificação do interesse inicial demonstrado pelo aluno está na contextualização de todos os cursos de Engenharia. Esta deve ocorrer não apenas no âmbito micro de cada tarefa necessária ao cumprimento dos objetivos da atividade curricular, mas principalmente no âmbito macro em que o estudante se torne capaz de compreender e organizar mentalmente, desde o papel de sua formação dentro da sociedade, até a função de cada conhecimento adquirido em sua formação. Esta meta requer, em muitos casos, uma inversão na ordem de aprendizado. No modelo atual, os conhecimentos básicos são apresentados tendo como única motivação ao aprendizado, a palavra do professor de que esses serão úteis dentro de um determinado prazo, para a solução de determinados problemas. Através de uma análise dos índices de evasão nos dois primeiros anos do curso e de suas causas, percebe-se que a contextualização dos conhecimentos básicos nesses termos é fraca demais para manter o interesse do aluno pelo curso. Propõe-se como solução, a adoção de versões simplificadas de desafios e problemas de engenharia desde o primeiro dia do curso. A solução conceitual dos mesmos em um nível mais geral e menos aprofundado deve proporcionar ao estudante a visão e compreensão dos sistemas como um todo, bem como do arsenal de ferramentas e conhecimentos necessários à solução de problemas, tanto de análise como de síntese. Este contato, precoce em relação aos moldes atuais, permite que uma das confusões mais comuns dos alunos de engenharia seja evitada: a ênfase dos meios (métodos matemáticos) em detrimento do objetivo final (compreensão do sistema ou fenômeno como um todo).

Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações. Os assuntos relativos às novas tecnologias de ponta tendem a despertar um grande interesse nos estudantes, bem como suas relações com a sociedade. Considerando o acelerado desenvolvimento nas diversas áreas de Engenharia pode-se afirmar, com efeito, que esses tópicos são imprescindíveis em uma formação de qualidade e comprometida com a realidade.

Além da construção de conhecimentos técnicos pelos estudantes, as atividades propostas no curso devem proporcionar ainda, oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área. Para tanto, matérias específicas devem ser criadas e as metodologias de ensino empregadas nas diversas atividades devem ser adaptadas. O planejamento, a distribuição e a aplicação das metodologias utilizadas devem ser executados de forma conjunta pela coordenação do curso e seu corpo docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo da formação profissional.

Em relação ao estímulo ao estudante a IES apresenta os seguintes programas de incentivo:

- **SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE - SAE**

O SAE – Serviço de Apoio ao Estudante é um serviço considerado de referência para a comunidade acadêmica da IES, ainda que atenda todas as demais IES mantidas pela AEDB. Visa direta ou indiretamente, o bem estar dos estudantes prestando assistência estudantil universitária, comprometido com a integração e aperfeiçoamento acadêmico, cultural, científico e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania. O objetivo do SAE é prestar apoio ao estudante da AEDB por meio de ações, programas e projetos, procurando incentivá-lo e atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. O SAE atua em várias frentes de estímulo, apoio, orientação e assistência estudantil. Esta se dá por meio do planejamento centralizado e gerenciamento descentralizado através da estrutura funcional e física da AEDB / FER nos seguintes programas e atividades:

- Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as atividades acadêmicas. Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves

Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as atividades acadêmicas. Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves foi instituído em 1992 para estimular os alunos a se esmerarem em seus estudos; destina-se a estimular os discentes dos cursos de graduação

regularmente matriculados nas IES mantidas pela AEDB que se destacam nos estudos e na aplicação às atividades acadêmicas, conforme critérios estabelecidos. Como premiação, cada aluno, em solenidade específica, com melhor coeficiente de rendimento do ano anterior, recebe um diploma que lhe confere e reconhece esta honraria, além de bolsa de estudo integral no ano de sua premiação.

- Programa de incentivo aos discentes para aquisição de livros didáticos

A AEDB - FER desenvolve no início do ano letivo o Programa de incentivo à aquisição do livro texto, voltado para os discentes da IES. Este programa tem a finalidade de melhorar o nível de aprendizagem dos alunos de seus cursos de graduação, através da oportunidade dos mesmos possuírem os principais livros utilizados pelos Professores nas disciplinas curriculares, e desta forma dedicarem-se aos estudos. De acordo com a bibliografia indicada pelos docentes a AEDB procura as editoras, negocia desconto e repassa para os alunos as vantagens obtidas. Ainda com recursos próprios, parcela em três vezes, sem juros, o valor total das obras adquiridas pelos alunos. Este programa possui formulários próprios distribuídos no início do ano letivo pela Seção de Relações Públicas articulada com a Coordenação de curso.

- Coordenação de Benefícios: Programa de auxílio para alunos carentes

O Programa de auxílio para alunos carentes, consiste de bolsas de estudo concedidas pela AEDB através da análise de caso de cada aluno que se apresente como carente, indicado por qualquer um dos membros da comunidade acadêmica e ou da comunidade em geral. A Coordenação de Benefícios assiste este aluno procurando a melhor forma de mantê-lo estudando. O Programa de Financiamento Estudantil é um convênio da mantenedora AEDB com a FUNDAPLUB; desenvolvem em conjunto programas anuais de financiamento dos estudos através de previsões da mantenedora e da IES. A cada início de ano letivo são divulgadas informações dos requisitos necessários para concessão de benefícios. O Programa Universidade para Todos – PROUNI, MEC e o

Programa de Financiamento Estudantil – FIES, Convênio MEC – CEF, são desenvolvidos pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação e Caixa Econômica Federal. Semestralmente são divulgadas informações através da grande imprensa e pode ser obtido detalhamento das mesmas também na Coordenação de Benefícios da AEDB. Além destes estímulos ao Corpo Docente, a AEDB – FER, através de convênios proporciona bolsas de estudos a funcionários de empresas privadas ou públicas conveniadas.

- Bolsas-Auxílio (iniciação científica, trabalho, monitoria)

A bolsa-auxílio de iniciação científica está relacionada aos projetos institucionais de pesquisa. São envolvidos no processo o Professor Pesquisador, a Coordenação de curso e o Diretor da IES e o Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – CPGE. Informações dos projetos e linhas de pesquisa podem ser obtidas no CPGE – AEDB. A bolsa-auxílio de trabalho é ajustada ano a ano de acordo com os índices oficiais. A bolsa-auxílio de monitoria destina-se aos alunos, que após selecionados pela Coordenação de curso, iniciam as atividades de monitoria dos alunos com dificuldades nos estudos; normalmente são ministradas aulas aos sábados.

- Seção de Apoio Psicopedagógico - (SAPPe)

A Seção de Apoio Psicopedagógico, SAPPe, tem por objetivo orientar e assessorar o estudante propiciando seu ajustamento e o almejado desempenho escolar através de atividades que: realizem o acolhimento do aluno durante as semanas iniciais do ano letivo, identifiquem expectativas e possibilitem implementar ações que favoreçam a adaptação do aluno, possibilitem sugerir práticas educacionais que equilibrem necessidades e objetivos, acompanhem casos de comportamentos inadequados e incoerentes com a prática educacional e reajustem o sistema de interação educativa. São atividades articuladas com os demais órgãos da IES, sobretudo com a Coordenação de cursos.

- Restaurante Universitário - "RU" e cantina

A mantenedora preocupa-se em dar aos seus Alunos, Professores e Funcionários as melhores condições de convivência e permanência no campus da AEDB. Administra diretamente o Restaurante Universitário – RU, com o objetivo de oferecer de forma indenizável, a preços módicos, aos seus usuários, alimentação saudável e nas melhores condições de higiene. O RU oferece de segunda a sexta-feira almoço e jantar. E aos sábados somente almoço. A cantina escolar é terceirizada, funcionando nos horários escolares. A mantenedora preocupa-se igualmente que ofereça aos seus usuários, alimentação saudável e nas melhores condições de higiene.

- Apoio a projetos acadêmicos, sociais e comunitários

A instituição está aberta e inserida na comunidade, acolhendo, promovendo e divulgando todos os segmentos da sociedade organizada. Sejam projetos acadêmicos, sociais ou comunitários que tenham sua origem nos Alunos, Professores e Funcionários ou na sociedade. É solicitada a apresentação do apoio através de ofício ou em forma projeto. São analisados pela instância respectiva: Diretório Acadêmico ou Coordenação de Ensino ou Diretor da Faculdade ou Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão ou outra instituição e de acordo com sua pertinência são deferidos. Anualmente a AEDB edita o relatório de atividades de responsabilidade social que reúne todos esses projetos em ordem cronológica, classificando-os nas seguintes áreas: culturais, científicas, comunitárias, educacionais, religiosas, meio ambiente, transversais (compreendendo ainda portadores de necessidades especiais, saúde, trânsito, outras).

- Programa de Acolhimento – Recepção de Ingressantes

O Programa de Acolhimento – Recepção aos recém-ingressos na FER (calouros) é de responsabilidade do Diretor da IES e do Coordenador de

curso. É um evento tratado como processo, planejado, desenvolvido e acompanhado pela Seção Técnica de Ensino e demais setores da AEDB envolvidos no processo de aprendizagem. Tem como objetivo instruir o aluno das políticas da IES em relação aos diversos setores; o Coordenador apresenta o curso de Engenharia e respectivos Professores. Cada segmento da instituição tem seu momento para se apresentarem orientando aos alunos como proceder. A secretaria distribui o manual do aluno e orienta sobre direitos e deveres. Com duração de 1 semana, a "Semana de Acolhimento, em suma tem o caráter de criar um ambiente salutar para desenvolvimento dos trabalhos de aprendizagem. Inicia-se a partir deste momento o desenvolvimento da cultura e clima da IES, bem como promove a rápida adequação ao novo ambiente organizacional universitário, da Associação Educacional Dom Bosco. Todos os setores da AEDB participam, proporcionando aos calouros palestras, visitas in loco ou distribuição de manuais. Esse programa tem a participação de Docentes, Discentes dos Diretórios Acadêmicos e Funcionários.

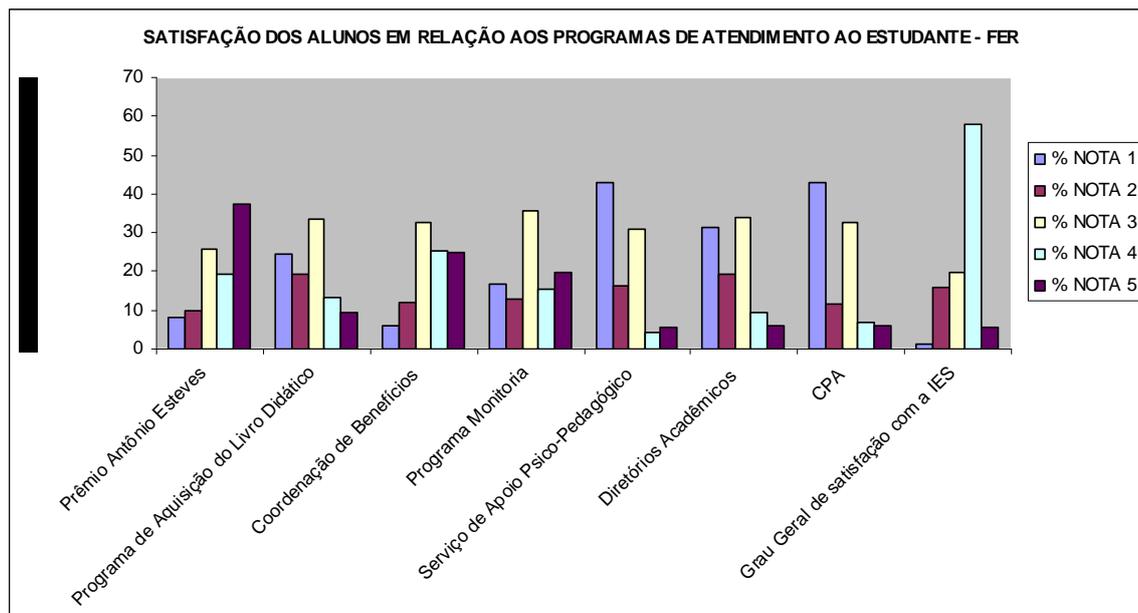
- o Diretórios Acadêmicos

Os Alunos da FER possuem sua representatividade acadêmica através do seu Diretório Acadêmico: Diretório Acadêmico Tácito Vianna Rodrigues – DATVR, alunos da Faculdade de Engenharia de Resende. Cursos de Engenharia Elétrica-eletrônica e Engenharia de Produção. Cada Diretório possui sala apropriada para desenvolver seus trabalhos no campus da AEDB. Os integrantes do Diretório são eleitos anualmente de acordo com edital divulgado previamente no campus da AEDB e eleitos por seus pares das respectivas Faculdades.

- o Serviço de apoio à mobilidade

Este serviço é gerenciado pela Coordenação acadêmico-administrativa. O serviço de apoio à mobilidade tem por finalidade proporcionar as melhores condições de ir e vir dos alunos da AEDB de suas residências/trabalho para a escola e vice-versa. É responsável por

manter contato com os órgãos públicos e as empresas concessionárias de transporte público, (ônibus, vans), com a finalidade de divulgar e verificar o cumprimento dos horários e itinerários de linhas que demandam ao campus da AEDB. Diligenciar junto a outras empresas prestadoras de serviço de transporte quanto às condições de segurança, legislação e horário.



- A formação Docente

O corpo docente responsável pelas disciplinas dos cursos de engenharia em 2008 é formado por 44 professores com o seguinte perfil acadêmico:

Titulação	Qtde.	%
Doutor	6	13,6%
Mestre	20	45,5%
Especialista	8	18,2%
Graduado	10	22,7%
Total	44	100%

Hoje, 22,7% do corpo docente, representando numericamente 10 professores, encontram-se em processo de qualificação e requalificação. A perspectiva, com o quadro atual é que se tenha, em 2011, 70% do corpo docente de mestres e doutores e em 2013 este índice alcance 75%.

Titulação	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Graduação	10	8	8	5	5	4
Especialista	8	8	8	7	7	7
Mestre	20	20	20	23	21	22
Doutor	6	6	8	9	11	11

Ao final do quinquênio planeja-se alcançar com o atual quadro um índice de 75% de Professores Mestres ou Doutores.

- Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente responsável em 2009 está com o seguinte perfil em relação ao regime de trabalho:

Regime de Trabalho	Qtde.	%
Integral	5	11,36%
Parcial	8	18,18%
Horista	31	70,45%
Total	44	100%

Planeja-se ao final do quinquênio que 15% do corpo docente tenha regime integral.

Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI e a instalação de 3 novos cursos: para novas contratações serão privilegiados os candidatos com titulação de mestre ou doutor.

Titulação	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Graduação	10	8	7	4	4	4
Especialista	8	8	7	7	7	7
Mestre	20	20	25	30	35	40
Doutor	6	6	10	10	12	14
Total	44	44	49	54	58	65

- Experiência no magistério superior e experiência profissional não-acadêmica

Experiência no Magistério Superior	Docentes	
	Número	%
Menos de 5 anos	12	27,3%
Mais de 5 anos	7	15,9%
Mais de 10 anos	25	56,7%
Total	44	100%

Experiência Profissional Não-Acadêmica	Docentes	
	Número	%
Menos de 5 anos	5	11,4%
Mais de 5 anos	19	43,18%
Mais de 10 anos	20	45,45%
Total	44	100%

- Novas Tecnologias de Ensino

A FER adota um sistema diferenciado para os alunos em dependência. O programa é definido como "Turmas de Repetição". Mediante requerimento o aluno em dependência poderá cursar a respectiva disciplina aos sábados no turno vespertino; três (3) disciplinas são ofertadas na modalidade a distância com apoio da Plataforma *Moodle*. Demais disciplinas são ofertadas na modalidade presencial. Em 2009 tivemos disciplinas ofertadas conforme quadro 5.2.

QUADRO DE HORÁRIOS DAS DISCIPLINAS DAS TURMAS DE REPETIÇÃO EM 2009

INÍCIO

14/03/2009 – Física I, GAAL e Cálculo I (presencial).

21/03/2009 – Controle de Servomecanismos, Eletricidade e Circuitos Elétricos.

Horário	Disciplina	Professor	Sala
12:30h às 14:10h (1º HORÁRIO)	Circuitos Elétricos	Álvaro Otoni	401
	Cálculo Diferencial e Integral I	Nilo	404
12:00h às 13:40h (1º HORÁRIO)	Controle de Servomecanismos	Clayton	421
14:10h às 15:50h (2º HORÁRIO)	Eletricidade	Álvaro Otoni	401
	Geometria Analítica e Álgebra Linear	Nilo	404
15:50h às 17:30h (3º HORÁRIO)	Física Geral e Experimental I	Nilo	404

Quadro 5.2 – Turmas de Repetição 2009.

5.2.1.7 – Revisão Curricular

A revisão dos conteúdos curriculares é realizada formalmente a cada ano; membros da comunidade acadêmica podem apresentar propostas que serão avaliadas pelo CTA – Conselho Técnico Administrativo e NDE – Núcleo Docente

Estruturante. As justificativas para atualizações curriculares tem como norte o perfil desejado do egresso, o qual também é dinâmico e pode sofrer alterações em função das necessidades regionais. O CTA se reúne ordinariamente uma (1) vez por mês; a Congregação se reúne duas (2) vezes por ano ordinariamente. O NDE se reúne 4 vezes por ano ordinariamente. Nos diversos encontros são discutidos assuntos pertinentes a novas tecnologias e necessidades de desenvolvimento de conhecimentos em consonâncias com as diretrizes dos cursos.

5.2.2 –POLÍTICAS DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

5.2.2.1 – Políticas de Pesquisa

A AEDB / FER norteia sua política de pesquisa a partir do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As linhas de pesquisa hoje desenvolvidas pelos professores e alunos da FER têm ampliado as possibilidades de garantir a missão institucional centrada **na formação profissional de reconhecida qualidade e competência, contemplando as vertentes social e ambiental.**

Desde 1983 a pós-graduação encontra-se em funcionamento, e a partir de 1998 foi criado o CPGE – Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão para ser o elo articulador dos programas de pesquisa, de pós-graduação e extensão no âmbito interno e nas relações com os parceiros externos. A partir de levantamentos e estudos elaborados durante o ano de 2005, por uma comissão de professores, foram definidas Linhas de Pesquisa que norteiam os novos projetos de trabalhos científicos e acadêmicos, conforme resumo do quadro 5.2.

Organização Acadêmica das Áreas, Linhas de Pesquisa e Projetos

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS INSTITUCIONAIS TEMAS	PESQUISAS GRUPOS DE PESQUISAS
Dimensões sócio-históricas e culturais da Educação e da Sociedade.	Sociedade, Cultura e Educação	<p>A) Sociedade, Políticas Públicas e Avaliação</p> <p>B) Formação de Professores, Currículos e Valores Humanos</p> <p>C) Linguagens e Artes</p> <p>D) Educação à Distância</p> <p>E) Educação Inclusiva</p>	<p>- Escola faz História</p> <p>- Estudo de Egresso e impactos no Município de Resende.</p> <p>- Doxus e Paradoxus na formação continuada;</p> <p>- Cultura, Juventude e Extensão Universitária;</p> <p>- Educação Continuada- Análise dos Processos de Elaboração de Textos e das dificuldades na representação da escrita de Escolas públicas do município de Resende e entorno;</p> <p>- Avaliação de desempenho na implantação do Ensino à Distância na AEDB; *</p> <p>- Manutenção do uso de recursos da comunicação alternativa e ampliada nas interações sociais de alunos</p>

			sem comunicação funcional; Desafios Estratégicos. *
Dimensões sócio-culturais e tecnológicas da Engenharia e da Computação	Tecnologia e Sistemas de Produção	<p>A). Automação e Controle</p> <p>B) Processamento de sinais;</p> <p>C) Eletrônica;</p> <p>D) Robótica</p> <p>E) Produção automotiva</p>	<p>- Controle Ótimo de Posição e velocidade do Módulo 2208 DATA-POOL pelo método LQR;</p> <p>- Sistema Supervisório de Anomalias Ambientais – SSAA; *</p> <p>- Sistema de Motorização e Controle de Cadeira de Rodas;</p> <p>- Sistema de reconhecimento de Voz para cadeira de Rodas aplicável ao comando*</p> <p>- Robô manipular hidráulico;</p> <p>- Um Acelerômetro com sensor de temperatura;</p> <p>- O impacto da necessidade de redução do nível de emissões de poluentes na Tecnologia dos caminhões</p>

		F) Gestão e Desenvolvimento de TI.	e veículos mundiais; * - Estudo e desenvolvimento de um Sistema de Backup de dados na Plataforma Java.
Dimensões sócio-econômicas organizacionais e ambientais do desenvolvimento	Desenvolvimento Sócio-econômico e Ambiental e do Desenvolvimento Organizacional	A) Desenvolvimento Sócio-Econômico e Ambiental B). Desenvolvimento das organizações;	- Perfil sócio-econômico da Grande Alegria; - Projeto: Rotatividade do comércio varejista no município de Resende; - Diagnóstico Sócio-Econômico da APA Serrinha do Alambari; * - Análise do potencial turístico e hoteleiro na região sul fluminense;

* Projetos Interdisciplinares.

Quadro 5.2 – Linhas de Pesquisa e Projetos Institucionais

Assim os grupos e temas de pesquisa são formados tendo como base as especialidades da graduação; a produção tem origem, primeiramente nos trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica. O quadro 5.3 apresenta exemplos de trabalhos desenvolvidos para atendimento de necessidades locais e de responsabilidade social. Há políticas claras para os trabalhos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso.

Os trabalhos desenvolvidos estão coerentes com a Missão e objetivos de uma IES isolada e privada sem fins lucrativos. As necessidades regionais

apontam para a necessidade criação de grupos de consultoria científica para empresas da região; estudos estão em andamento para que se torne viável esta iniciativa.

A instituição possui grupos de pesquisa cadastrados, porém sem apoio de agências de fomento.

Anualmente, a produção científica produzida nos cursos e nos programas são divulgados nos três eventos já institucionalizados, sendo que os dois últimos, SIMPED e SEGeT, contam com o apoio institucional da CAPES:

- Semana Científica – SEAC;
- Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação – SIMPED;
- Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT ;
- Consta do Manual do Corpo Docente:

- **Política de Estímulo ao Auto-aperfeiçoamento**

Consta das diretrizes e princípios indicados no Plano de Carreira dos Docentes, que deve ser consultado na Seção Técnica de Ensino.

No Regimento Escolar da FER consta:

CAPÍTULO II DA PESQUISA

Art. 25.- A Faculdade incentiva a pesquisa através de concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios a seu alcance.

Parágrafo Único - Os projetos de pesquisa são Coordenados pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade e pelo Centro de Pesquisa Pós Graduação e Extensão da Mantenedora.

CAPÍTULO III DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 26. - A Faculdade mantém atividades de extensão científica e cultural para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas dos seus cursos.

Parágrafo Único - As atividades de extensão são coordenadas pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade e pelo Centro de Pesquisa Pós Graduação e Extensão da Mantenedora.

Capítulo VII

Do Incentivo à Qualificação Docente

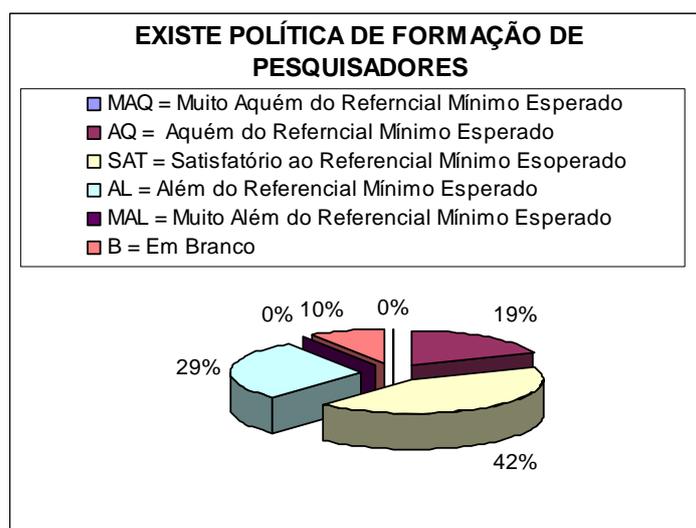
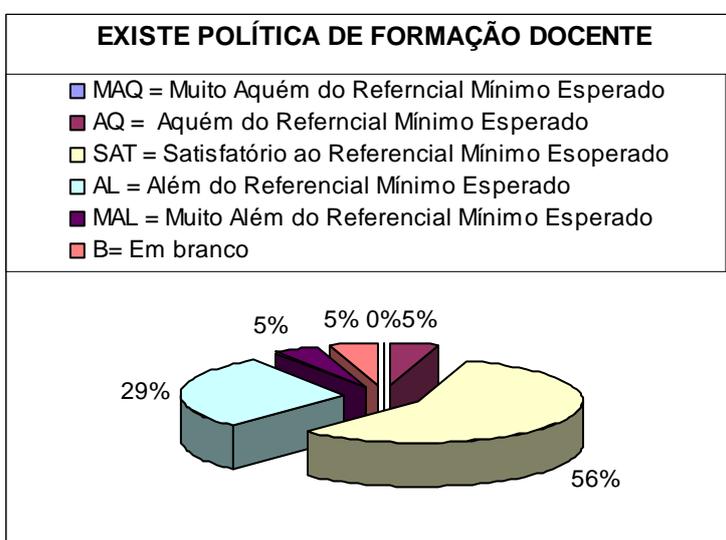
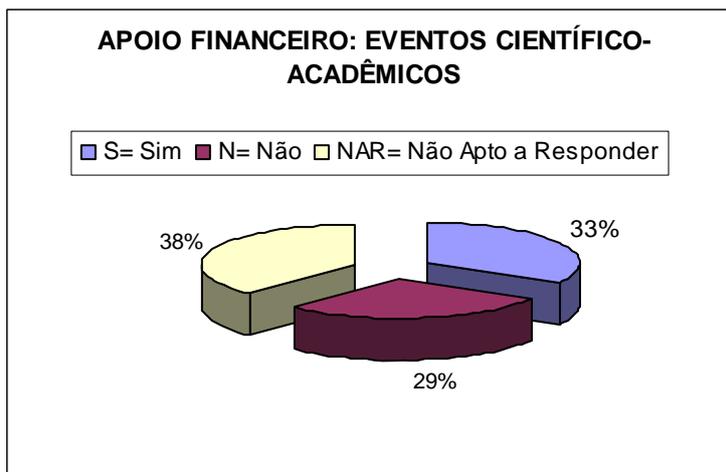
Art. 12 – A AEDB oferece aos seus professores os seguintes incentivos:

- I- bolsas de estudos para realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado, em instituições nacionais;
- II- concessão de bolsas a recém-graduados para os cursos de pós-graduação lato sensu, com preferência para os alunos com mérito, segundo regulamento específico;
- III- concessão de auxílio financeiro para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares em sua área de atuação;
- IV- oferta de cursos de treinamento e de atualização;
- V- cooperação na divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos
- VI - patrocínio financeiro e/ou apoio institucional para impressão, edição e/ou divulgação de produções científicas.

Art. 13 – O docente a quem for concedida licença remunerada, bolsa de estudos para realização de pós-graduação ou qualquer outra ajuda financeira para realização de estudo, deverá permanecer na Instituição por igual período ou ressarcir a Instituição da importância equivalente ao auxílio recebido para esse fim, conforme fixado no respectivo contrato.

- Percepção do Corpo Docente em Relação a Pesquisa

As Figuras seguintes ilustram a percepção do corpo Docente com relação ao apoio financeiro para eventos científicos e acadêmicos, bem como o conhecimento do Corpo Docente para as políticas de qualificação e formação e desenvolvimento de pesquisadores.



A IES divulga em seus encontros pedagógicos suas políticas para o Corpo Docente, porém a frequência nestes encontros tem sido na ordem de 50% conforme listas de presença. Assim explica-se ainda algum desconhecimento em relação as políticas de capacitação e pesquisa. Apenas 33% do Professores respondentes tem conhecimento da política de apoio financeiro para eventos científicos e acadêmicos; 90% estão em nível de satisfação ou acima em relação as políticas para melhoria da formação e qualificação e acima de 71% satisfeito com as políticas voltadas para a formação de pesquisadores.

5.2.2.2 – Políticas de Extensão

A política de extensão encontra sólida base na vocação institucional, que reafirma a necessidade do desenvolvimento do ensino associado à extensão como forma de proporcionar uma formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Trata-se de uma atividade educativa realizada por alunos e professores com objetivo de difundir para a sociedade conhecimentos resultantes dos estudos científicos gerados na instituição. Tais atividades são, também, garantidoras de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar do currículo.

Logo, as políticas de extensão estão permanentemente voltadas para:

- Identificar as ações de extensão por meio de organização de fóruns, seminários e *workshops* que retratem seus resultados e envolvam toda a comunidade acadêmica articulada à comunidade externa;
- Identificar com as lideranças da comunidade, por meio do contato direto com a população e com os meios de comunicação, para ajustar melhor os programas de extensão às necessidades locais;
- Incentivar o corpo docente e discente a promover a extensão em projetos que atendam às necessidades prioritárias da sociedade.

As atividades de extensão desenvolvidas pela IES em 2009 foram:

- apoio as escolas públicas no que tange ao reforço escolar (alunos são escolhidos para aulas de reforço em matemática, física e química);
- cursos livres ofertados a comunidade e empresas conveniadas. Em 2009 foram disponibilizados os cursos de Pintura Automotiva, Chaparia e Solda Automotiva, Motores Diesel, Empreendedorismo, Qualidade e Foco do Cliente, Trabalho em Equipe e Negociação, Logística e Administração de Materiais e Meio Ambiente e Qualidade, os quais compuseram um programa de qualificação desenvolvido em parceria com a Volkswagen Caminhões e ônibus. 800 empregados foram treinados em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT do Ministério do Trabalho.
- Para 2010 estão programados curso de extensão de Modelação 3D (48 teinandos em 4 turmas por ano), Pintura Automotiva e Montagem de Motores a gasolina para a empresa Peugeot Citroën e Pintura Automotiva para os colaboradores da empresa CARESE.

As atividades de extensão são significativas ao longo da história das faculdades mantidas pela AEDB. Os projetos têm se repetido no tempo e a cada ano aumenta a quantidade de projetos ofertados e a participação de alunos e de professores, decorrendo daí a ampliação dos benefícios da produção científica à população do entorno e da região em que está inserida a instituição.

A seguir são apresentados os projetos que fazem parte do calendário institucional:

ORD.	PROJETO	CARACTERÍSTICAS	PARTICIPANTES		
			alunos	docentes	pessoas externas
01	Educação Ambiental e Cidadania	Trabalha com educadores e educandos do Ensino Fundamental, Médio e Superior, fornecendo informações necessárias ao levantamento de hipóteses, ajuizamento de valor, análise, interpretação de dados e busca de fundamentação teórica como suporte para uma postura crítica e cidadã, frente ao meio ambiente.	100	30	03 (membros de escolas públicas e privadas.).
02	Eventos: Semana de Atividades Científicas SEAC	Evento interno valoriza a produção discente e docente, incentiva a dinamização de trabalhos conjuntos, prima pela organização de espaços que consolidem a concretização de trocas e parcerias, possibilita a divulgação, o confronto de idéias, a interdisciplinaridade e o crescimento da relação professor/aluno/cursos/IES.	500	30	30
	Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação. SIMPED	Evento aberto à comunidade científica, objetiva propiciar aos profissionais e pesquisadores da área de Educação, estudantes de graduação e pós-graduação, numa perspectiva interdisciplinar, a oportunidade de cooperação e intercâmbio no que diz respeito a estudos, pesquisas e vivências. Congrega instituições educacionais e outras afins, em nível nacional.	50	30	80
	Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia SEGET (Qualis A)	Evento aberto à comunidade científica congrega pesquisadores e instituições de ensino superior em nível nacional. Os trabalhos são apresentados, através de palestras, apresentação de trabalhos e exposição de pôsteres, sobre os mais variados temas nas áreas de administração estratégica, gestão social e ambiental, gestão econômica e financeira, tecnologia de informação e de produção automotiva.	50	30	500

5.2.2.3 – Políticas de Pós-Graduação

Há 10 anos, desde 1998, encontra-se ativamente em funcionamento o CPGE – Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que oferece 14 cursos de pós-graduação lato sensu, registrados no MEC/INEP. O conjunto desses cursos consta do quadro abaixo.

Desde 1996, a AEDB mantém convênio com a Fundação Getulio Vargas para cursos de Pós-graduação na área de Gestão, e desde 2006 para alguns cursos de Extensão. Durante esse período aconteceram 22 turmas de alunos, que tiveram a possibilidade de contar com cursos de especialização nas seguintes áreas: Gestão Empresarial, Gestão da Produção, Gestão das Organizações Hospitalares, Gerência de Projetos, Gestão Financeira e Controladoria e Gestão de Recursos Humanos.

	Nome do curso	Turno	Vagas
1	Administração e Gestão Educacional	noturno ou diurno	45
2	Ciência Política e Estratégia	noturno ou diurno	45
3	Docência Superior	noturno ou diurno	45
4	Estudos Avançados da Língua Portuguesa	noturno ou diurno	45
5	Gestão de Negócios	noturno ou diurno	45
6	Gestão Estratégica de Negócios	noturno ou diurno	45
7	Gestão de Negócios e Logística	noturno ou diurno	45
8	Gestão do Trabalho Pedagógico	noturno ou diurno	45
9	Gestão do Meio Ambiente e Recursos Hídricos	noturno ou diurno	45
10	Literatura Infantil e Juvenil-Releituras	noturno ou diurno	45
11	Pedagogia Empresarial	noturno ou diurno	45
12	Psicomotricidade e Educação	noturno ou diurno	45
13	Psicopedagogia Institucional	noturno ou diurno	45
14	Telecomunicações	noturno ou diurno	45
15	Mecatrônica	noturno ou diurno	45
16	Gestão de Produção Automotiva	noturno ou diurno	45

A Pós-Graduação é ativa na IES; a figura seguinte ilustra os cursos próprios ofertados em 2009; além destes outros cursos em parceria com a Fundação Getúlio Vargas são ofertados a comunidade. Pertinentes a IES Faculdade de Engenharia de Resende são ofertados os cursos: Engenharia da Qualidade, Mecatrônica, Gestão e Engenharia de Manutenção, Gestão Sustentável do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Automação Industrial e Gerência da Produção Automotiva.

Quadro com cursos próprios coordenados pelo CPGE da IES.



[Administração e Gestão Escolar](#)

[Automação Industrial](#)

[Comportamento da Criança e do Adolescente * em breve](#)

[Comunicação Integrada de Marketing](#)

[Docência Superior](#)

[Educação Especial sob o Enfoque da Educação Inclusiva](#)

[Educação Infantil](#)

[Engenharia da Qualidade * em breve](#)

[Estudos Avançados da Língua Espanhola](#)

[Estudos Avançados da Língua Inglesa](#)

[Estudos Avançados da Língua Portuguesa](#)

[Gerenciamento de Produção Automotiva](#)

[Gestão de Negócios e Finanças](#)

[Gestão de Competências nas Organizações * em breve](#)

[Gestão e Engenharia de Manutenção](#)

[Gestão Sustentável do Meio Ambiente e Recursos Hídricos](#)

[Literatura Infantil e Juvenil: Releituras](#)

[Logística Empresarial](#)

[Mecatrônica * em breve](#)

[Pedagogia Empresarial](#)

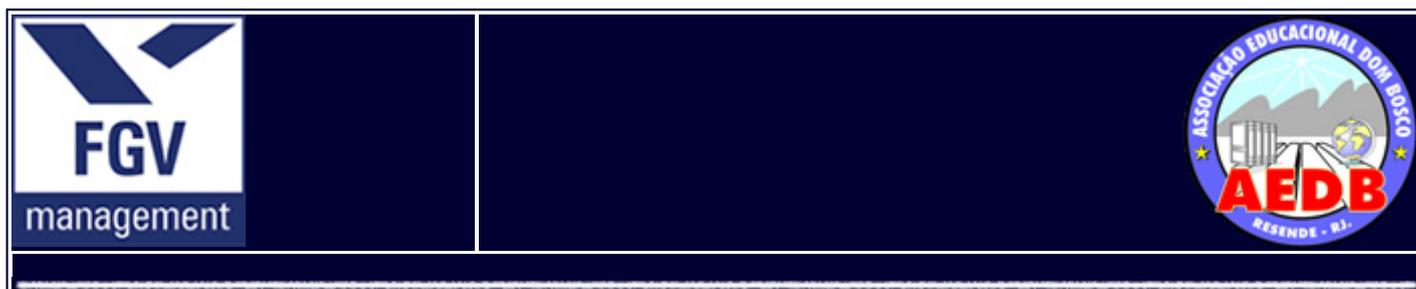
[Psicomotricidade e Educação](#)

[Psicopedagogia Institucional e Clínica * em breve](#)

[Supervisão Escolar * em breve](#)

cpge@aedb.br	fgv@aedb.br	cpesq@aedb.br
<p align="center">RESENDE Estrada Resende Riachuelo, Nº 2535 Campo de Aviação Tel/Fax: (24) 3358-1500 Ramais: 9040 - 9049 - 9060 - 9033</p>		

Quadro com cursos em parceria com a FGV.



PÓS- ADM

[Pós- Graduação em Administração de Empresas](#)

CURSOS DE MBA

[Executivo em Gestão de Políticas Públicas](#)

[Executivo em Saúde](#)

[Gerenciamento de Projetos](#) - **Aula Inaugural 09/04**

[Gestão Empresarial](#)

Gestão Empresarial com ênfase em Logística * em breve

[Gestão Industrial](#)

[Gestão de Pessoas](#)

[Gestão de Marketing com ênfase em Vendas](#)

[Logística Empresarial](#)

CADEMP

Cursos de Extensão de Curta Duração * **em breve**

 VISITE AGORA				
cpge@aedb.br	fgv@aedb.br	cpesq@aedb.br		
<table border="1"> <tr> <td data-bbox="92 1406 730 1552"> <p>RESENDE Estrada Resende Riachuelo, Nº 2535 Campo de Aviação Tel/Fax: (24) 3358-1500 Ramais: 9040 - 9049 - 9060 - 9033</p> </td> <td data-bbox="730 1406 1506 1552"></td> </tr> </table>			<p>RESENDE Estrada Resende Riachuelo, Nº 2535 Campo de Aviação Tel/Fax: (24) 3358-1500 Ramais: 9040 - 9049 - 9060 - 9033</p>	
<p>RESENDE Estrada Resende Riachuelo, Nº 2535 Campo de Aviação Tel/Fax: (24) 3358-1500 Ramais: 9040 - 9049 - 9060 - 9033</p>				

5.3 – DIMENSÃO 3 – A Responsabilidade Social da IES, Considerada Especialmente no que se Refere a sua Contribuição em Relação a Inclusão Social, ao Desenvolvimento Econômico e Social, à Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

5.3.1 – Políticas

É marcante na história da AEDB / FER a sua **vocação social**. Para isso, a Faculdade de Engenharia de Resende busca constantemente aplicar em suas ações cotidianas o compromisso que mantém com o desenvolvimento de cenários sociais mais justos e solidários. Muito mais do que uma crença é um valor exercido na ênfase de uma educação focada na inclusão social e na ação que apóia o desenvolvimento da comunidade em que atua, visando a solução de problemas sociais na intenção de construir um mundo melhor.

Reconhecendo que a ligação ao meio em que se situa é um aspecto importante da sua atuação, a AEDB / FER incrementa o seu relacionamento com a comunidade através de diversos projetos e iniciativas estratégicas.

Considerando os benefícios mútuos que advêm de um relacionamento estreito com empresas e outras instituições, a AEDB / FER incrementa progressivamente as atividades de extensão acadêmica, em particular nas áreas de prestação de serviços (preparação de mão-de-obra graduada com os perfis requeridos pelas organizações industriais da região) e de realização de projetos de P&D, com organizações industriais, de serviços e comerciais, bem como com entidades públicas. Um bom exemplo dessas alianças se percebe na interface importante do ensino das FER quando o tema é **desenvolvimento sustentável**. O embrião lançado pelo programa Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, criado em decorrência do relacionamento com a AGEVAP – Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, evoluiu para a construção de um sólido programa de cooperação técnica, que tem mobilizado políticas institucionais, corações e mentes das equipes para o desenvolvimento tecnológico e de processos de gestão de recursos hídricos na bacia do rio Paraíba do Sul.

Internamente, em sua gestão, os compromissos da AEDB / FER se refletem na atenção às pessoas com menor capacidade de pagamento, por meio da garantia

de diferentes formas de acesso aos cursos e programas, e aos recursos ambientais, constituindo-se em importante campo de atuação para os alunos, ao mesmo tempo, em que desenvolve de maneira concreta, a cidadania e a responsabilidade social.

Partindo dessa premissa: conhecimento arraigado de sua visão e sua missão, a AEDB / FER para alcançar os objetivos de inclusão do corpo discente no mercado de trabalho e na sociedade, bem como a inserção da comunidade em geral no meio acadêmico, se adota, entre outras, as seguintes ações:

- Fomento a realização de estágios nas empresas para os seus alunos, em particular para aqueles em que o estágio faça parte do currículo escolar;
- Fomento a participação das empresas nos cursos de Pós-Graduação próprios da Instituição ou em parceria com Fundação Getúlio Vargas – FGV, parceiros desde 1996. Os cursos são realizados na AEDB no campus Resende ou no campus da cidade de Volta Redonda – RJ;
- Fomento à participação dos quadros técnicos das empresas, com a titulação mínima necessária a contribuir como docentes nos cursos de graduação;
- Fomento a realização de projetos de P&D relacionados às atividades das empresas no intuito de:
 - Desenvolver uma atitude de cooperação que contribua para uma melhor identificação e definição dos projetos por parte das empresas;
 - Desenvolver, junto às empresas, uma campanha de esclarecimento sobre as potencialidades e atividades da AEDB / FER, por meio de visitas apropriadas;
 - Reforçar a atividade de consultoria nas áreas em que a AEDB/FER tenha competência reconhecida e que não colidam com aspectos de concorrência comercial;

- Reforçar a realização de cursos de formação contínua, para satisfazer necessidades específicas e concretas das empresas;
- Promover discussões, com a participação das empresas, sobre os conteúdos curriculares dos cursos promovidos pela AEDB / FER;
- Encorajar a participação voluntária de estudantes, docentes, pesquisadores e funcionários não docentes em atividades de serviço público;
- Promover a discussão pública dos temas polêmicos, de interesse da sociedade, em nível regional ou nacional, e encorajar a tomada de posição pública sobre assuntos de interesse público, de nível técnico ou cultural; e
- Promover uma cooperação mais intensa com as escolas do ensino médio para facilitar a integração dos alunos no ensino superior.

5.3.2 - Responsabilidade Social da AEDB / FER – Atendimento as Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais

A instituição compreende a educação como direito humano fundamental, base para uma sociedade mais justa, e, tem como política, garantir o acesso e a permanência de alunos com necessidades especiais. Para tanto, a Instituição fez adequações ao seu projeto arquitetônico para eliminar barreiras permitindo o acesso dos estudantes portadores de deficiência física aos espaços e equipamentos de uso coletivo, tais como:

- elevador
- construção de rampas
- instalação de corrimão
- adaptação de portas.
- banheiros com espaço suficiente e barras de apoio nas paredes.
- adequação de altura aos equipamentos.
- vagas reservadas no estacionamento.

- o documentos acadêmicos ampliados.

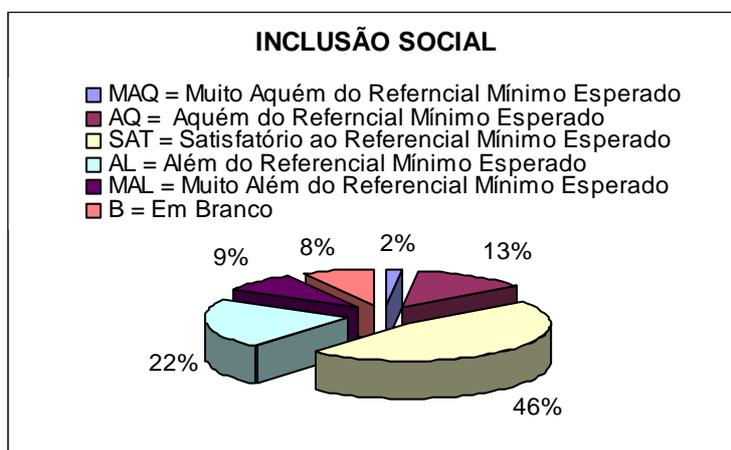
Para os alunos com deficiência visual e também auditiva a política da Instituição é do compromisso formal em proporcionar as condições de acesso para permanência e conclusão do curso, por meio dos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

As ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais são ancoradas pelo CVI – Centro de Vida Permanente que tem sua sede nas instalações da AEDB. E também, a Instituição tem assento, na qualidade de membro, do Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Necessidade Especial.

Nos últimos anos, os esforços da Instituição têm sido no sentido de ampliar sua inserção social, por meio da expansão das atividades de graduação, de pós-graduação, de extensão e de serviços, oferecidos em sintonia à vocação institucional.

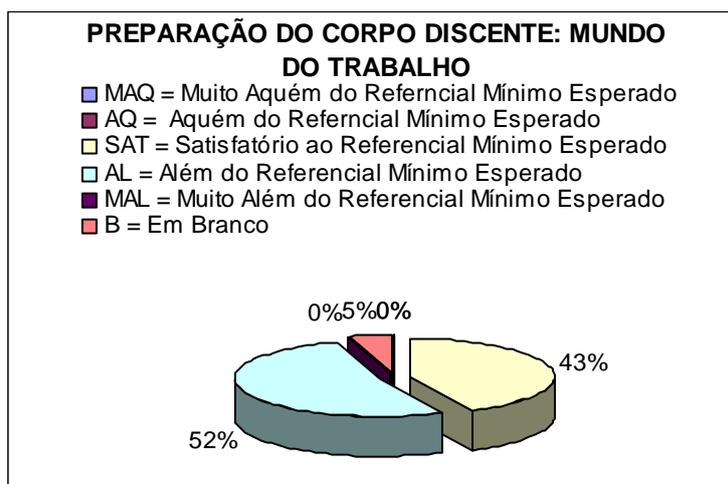
Na sequência a percepção da comunidade acadêmica acerca das atividades de responsabilidade desenvolvidas na IES:

- Inclusão Social na percepção do Corpo Docente



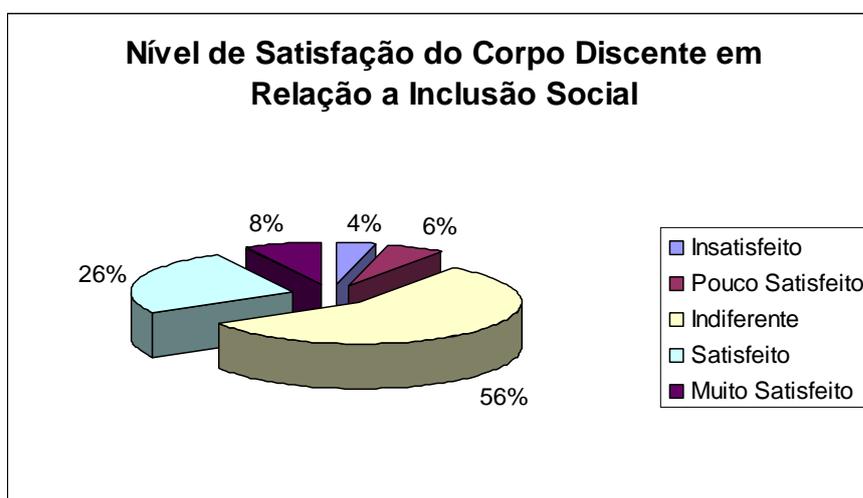
77% do Corpo Docente se posicionam numa condição de satisfação com as iniciativas da IES no que tange a inclusão social.

- Preparação do estudante para o mundo do trabalho na visão do Corpo Docente



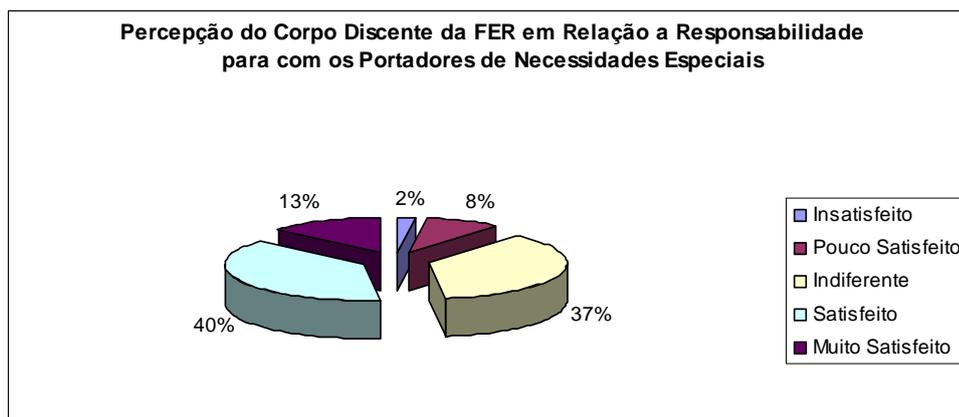
95% do Corpo Docente entende que a preparação do corpo Discente para o mundo do trabalho está em um nível de satisfação ou superior no contexto da responsabilidade social.

- Responsabilidade social da FER considerando-se especialmente, o que se refere à sua contribuição do Corpo Discente em relação à inclusão social.



90% dos estudantes percebem a contribuição da FER e sua no que tange as ações de Responsabilidade Social num nível de satisfação ou superior.

- Percepção do Corpo Discente da FER em Relação a Responsabilidade para com os Portadores de Necessidades Especiais



90% do Corpo Discente percebe as questões de inclusão social para os Portadores de necessidades especiais.

5.2.4 – DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a Sociedade

As parcerias existentes, como mostrado abaixo, constituem valores altamente positivos para a formação delineada nos Projetos Pedagógicos dos cursos e programas em funcionamento. A meta é ampliar o número de parcerias, inclusive buscar parcerias internacionais.

1. Fundação Getúlio Vargas (Parcerias para cursos de Pós-Graduação);
2. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Pesquisa em conjunto para melhoria do sistema de transporte de coletivo do município de Resende);
3. Prefeituras da região (Participação da AEDB – FER no projeto Cercanias com as prefeituras, participação com responsabilidade por concursos públicos);
4. Prefeitura Municipal de Resende (convênios para prestação de consultorias);
5. Volkswagen Caminhões e ônibus (convênio com as empresas MAN Caminhões e ônibus e Peugeot Citroën para criação de novos cursos e atividades de extensão);
6. AGEVAP – Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba (consultoria e concurso público);

7. Indústrias Nucleares do Brasil – INB (patrocinadora do PROJETO VENCER – Curso Pré-vestibular com gratuidade para a comunidade carente);
 8. Santa Casa de Resende (Membro do Conselho consultivo);
 9. Indústrias Químicas de Resende (Membro do Conselho consultivo);
 10. Parque Nacional de Itatiaia (membro do Conselho consultivo);
- Comparativo da Quantidade das Atividades de Responsabilidade Social Desenvolvidas nos Últimos Nove (9) Anos por Áreas no Campus da AEDB

ANO ATIVIDADES	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
CULTURAIS	14	14	6	12	21	30	49	44	64
CIENTÍFICAS	24	19	18	9	25	42	45	35	48
COMUNITÁRIAS	8	15	13	26	36	81	119	120	117
EDUCACIONAIS	-	-	-	17	41	66	119	143	194
RELIGIOSAS	-	-	-	2	7	9	24	13	23
MEIO AMBIENTE	-	-	-	2	12	24	23	39	54
TRANSVERSAIS	-	-	-	2	4	7	17	32	49
TOTAL	46	48	37	70	146	259	396	426	549

A IES possui profundo apreço da comunidade regional; se comunica com a comunidade externa através da prestação de serviços de orientação em rádios e TV's, bem como na imprensa escrita. A IES é comprometida com a Missão e se manifesta através dos diversos serviços prestados aos diversos organismos da comunidade interna e externa (vide quadro acima).

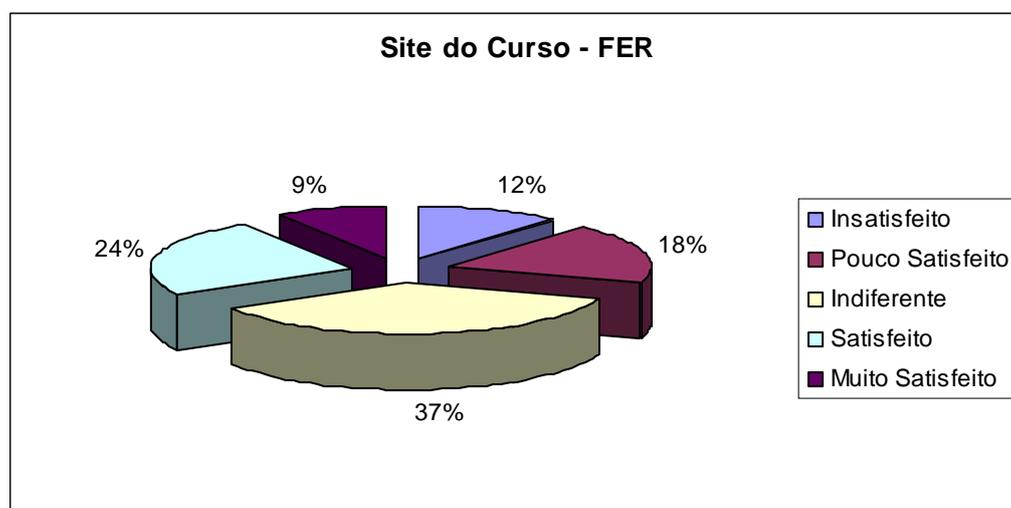
A comunicação interna se dá através do site da mantenedora e suas IES www.aedb.br, através de quadros de avisos fixados nos corredores, salas de aula e laboratórios; memorandos e formulários padrão são utilizados entre os setores internos para encaminhamento de documentos. A comunicação interna ainda não é a mais adequada; é apenas satisfatória; um sistema integrado de gestão tornaria a comunicação entre os setores eficaz. Falhas também ocorrem na comunicação com os usuários; sistemas informatizados estão em fase de

consolidação, exemplo: boletim on-line e lançamento on-line de notas por parte do Corpo Docente. No site da IES as informações estão disponíveis, porém em alguns pontos desatualizadas.

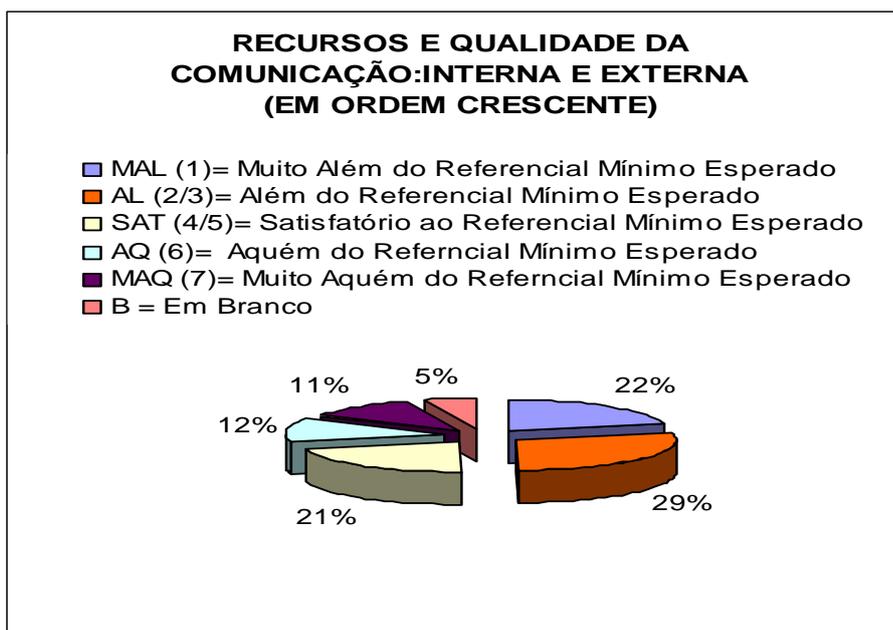
Para o Corpo Docente e Corpo Discente existem e são distribuídos os respectivos manuais com a descrição dos direitos e deveres, bem como regimentos para ingresso e ou admissão, incentivos e bolsas para o estudante, serviços e procedimentos burocráticos.

Não há serviços de ouvidoria, embora a IES planeje a criação deste órgão. Anualmente os diversos segmentos (Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico –Administrativo respondem uma pesquisa de satisfação; avaliam os diversos setores da IES incluindo espaço para crítica e sugestões.

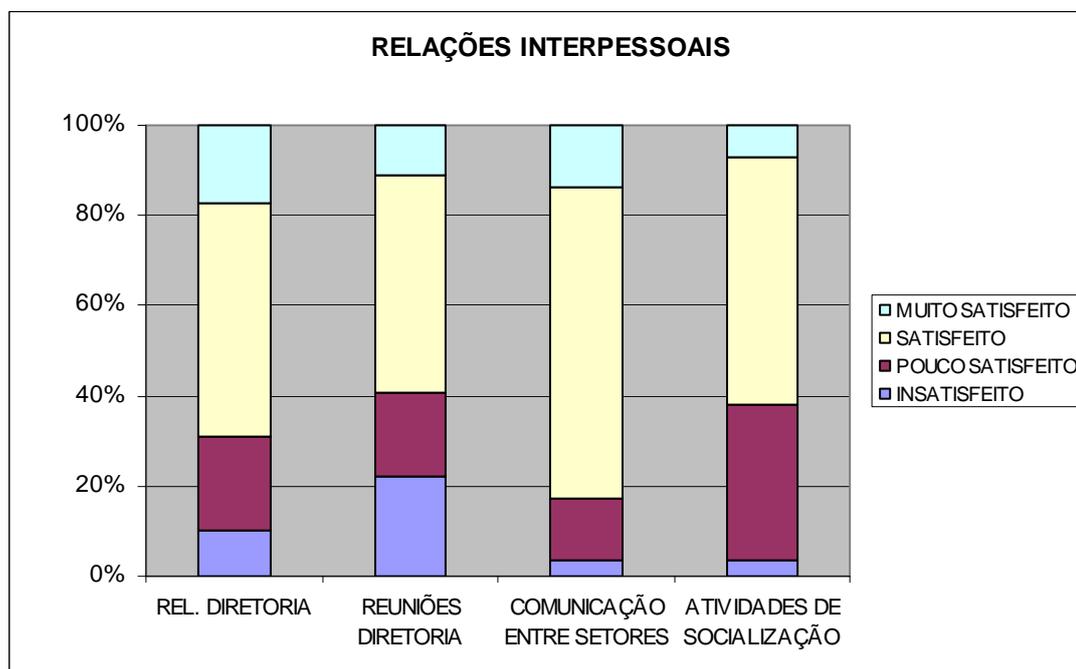
Na sequência gráficos ilustram a satisfação com os meio de comunicação da IES com a comunidade:



Apenas 33% do Corpo Discente se manifesta como satisfeito ou muito satisfeito com o site da IES. A IES precisa definir um plano de ação para que os índices de satisfação possam se elevar nos períodos vindouros.



O Corpo Docente percebe a comunicação com a comunidade num nível de satisfação acima de 72%.



Para o Corpo Técnico-Administrativo as relações interpessoais entre os diversos setores situam-se num nível de satisfação ou muito satisfeitos acima de 60%.

5.4.1 - Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa

A IES possui um departamento de relações públicas que é responsável pelas relações externas com a comunidade em geral. Também realiza a divulgação na região dos eventos sob responsabilidade da IES. Internamente a comunicação com corpo Docente, corpo Discente e corpo Técnico Administrativo se dá através do site da AEDB / FER e quadros de divulgação de notícias, notas, relatórios, avisos, etc.

A IES planeja desenvolver e criar um veículo de comunicação (revista científica on-line) para divulgação de produções científicas dos eventos já realizados (SEAC e SEGET).

5.5 – DIMENSÃO 5 – As Políticas de Pessoal, de Carreira, do Corpo Docente e Técnico Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e de Trabalho.

5.5.1 - Titulação do Corpo Docente

O corpo docente responsável pelas disciplinas dos cursos de engenharia é formado por 44 professores com o seguinte perfil acadêmico:

Titulação	Qtde.	%
Doutor	6	13,6%
Mestre	20	45,5%
Especialista	8	18,2%
Graduado	10	22,7%
Total	44	100%

Hoje, 22,7% do corpo docente, representando numericamente 10 professores, encontram-se em processo de qualificação e requalificação. A perspectiva, com o quadro atual é que se tenha, em 2011, 70% do corpo docente de mestres e doutores e em 2013 este índice alcance 75%.

Titulação	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Graduação	10	8	8	5	5	4
Especialista	8	8	8	7	7	7
Mestre	20	20	20	23	21	22
Doutor	6	6	8	9	11	11

Ao final do quinquênio planeja-se alcançar com o atual quadro um índice de 75% de Professores Mestres ou Doutores.

5.5.2 - Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente está com o seguinte perfil em relação ao regime de trabalho:

Regime de Trabalho	Qtde.	%
Integral	5	11,36%
Parcial	8	18,18%
Horista	31	70,45%
Total	44	100%

Planeja-se ao final do quinquênio que 15% do corpo docente tenha regime integral.

Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI e a instalação de 3 novos cursos: para novas contratações serão privilegiados os candidatos com titulação de mestre ou doutor).

Titulação	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Graduação	10	8	7	4	4	4
Especialista	8	8	7	7	7	7
Mestre	20	20	25	30	35	40
Doutor	6	6	10	10	12	14
Total	44	44	49	54	58	65

5.5.3 - Experiência no magistério superior e experiência profissional não-acadêmica

Experiência no Magistério Superior	Docentes	
	Número	%
Menos de 5 anos	12	27,3%
Mais de 5 anos	7	15,9%
Mais de 10 anos	25	56,7%
Total	44	100%

Experiência Profissional Não-Acadêmica	Docentes	
	Número	%
Menos de 5 anos	5	11,4%
Mais de 5 anos	19	43,18%
Mais de 10 anos	20	45,45%
Total	44	100%

Existe documentação comprobatória do plano de carreira para o Corpo Docente e Técnico-Administrativo, bem como para aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e de trabalho; na sequência são apresentados os respectivos planos de carreira contendo cada suas especificações em função do tipo de função.

5.5.4 - Plano de Carreira - Políticas de Qualificação do Corpo Docente

Título I

Das Atividades do Magistério Superior

Art. 1º. - São consideradas atividades de Magistério Superior:

- I) as pertinentes ao ensino, à pesquisa e à extensão que sirvam ao processo educativo, à produção, ampliação e transmissão do conhecimento e à interação com a comunidade; e

II) as inerentes ao exercício de direção, coordenação e assessoramento na própria instituição.

Título II

Do Pessoal Docente

Capítulo I

Do Corpo Docente

Art. 2º.- Constituem o Corpo Docente da Associação Educacional Dom Bosco os professores integrantes da carreira docente; e os professores colaboradores e visitantes.

Capítulo II

Da Carreira do Magistério Superior

Art. 3º. - São integrantes da Carreira do Magistério Superior as seguintes categorias funcionais:

- a) Professor Titular
- b) Professor Assistente

c) Professor Auxiliar.

Capítulo III

Dos Professores Colaboradores ou Visitantes

Art. 4º. - Os professores colaboradores ou visitantes são contratados em caráter eventual para atender a programas especiais e temporários de ensino, pesquisa e extensão, pelo prazo não superior a dois anos, na forma do que dispõe a legislação trabalhista.

Parágrafo Único - Os professores colaboradores ou visitantes não integram o Plano de Carreira do Corpo Docente.

Capítulo IV

Da Admissão e Promoção dos Docentes

Art. 5º. - A admissão do pessoal docente será feita nos termos da legislação trabalhista.

Art. 6º. - São requisitos mínimos para o ingresso na Carreira do Magistério Superior:

- I) ser portador de diploma de graduação e de certificado de curso de especialização na área; ou
- II) ter Notório Saber.

Art. 7º. - O reconhecimento de professor na qualidade de Notório Saber será feito conforme critérios estabelecidos pelos colegiados superiores, em conformidade à legislação pertinente.

Art. 8º. - A promoção na carreira docente se dará com base:

- I – na avaliação de desempenho do professor feita pelos alunos;
- II – na titulação acadêmica;
- III – na produção científica, intelectual ou artística, sendo parâmetro, no mínimo, três produções por ano; e

IV – no tempo de serviço, que deve ser de, pelo menos, dois anos para cada categoria.

Capítulo V

Do Regime de Trabalho

Art. 9º. - Os professores integrantes do Plano de Carreira do Corpo Docente ficarão sujeitos a uma das seguintes jornadas de trabalho:

I) Regime de Tempo Integral, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho na Instituição, sendo, no máximo, 20 horas em aula e 20 horas em atividades de extensão e de pesquisa, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação, coordenação e direção;

II) Regime de Tempo Parcial, com obrigação de prestar pelo menos 20 horas semanais de trabalho em aula, atividades de extensão e de pesquisa, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação, coordenação e direção; e

III) Regime Horista, para os que percebem seus vencimentos em função das horas-aula contratadas.

Capítulo VI

Da Remuneração

Art. 10 - Os integrantes do Plano de Carreira do Corpo Docente têm remuneração assim definida:

I) Professor Auxiliar: remuneração básica do professor, segundo decisões de acordos ou dissídios da categoria;

II) Professor Assistente: remuneração básica, acrescida de 10%;

III) Professor Titular: remuneração básica, acrescida de 20%.

Art. 11 - A hora-aula compreende, para efeitos de remuneração, a aula efetivamente ministrada segundo seu plano de ensino e a hora-atividade, toda e qualquer atividade acadêmica, exceto aulas ministradas.

Capítulo VII

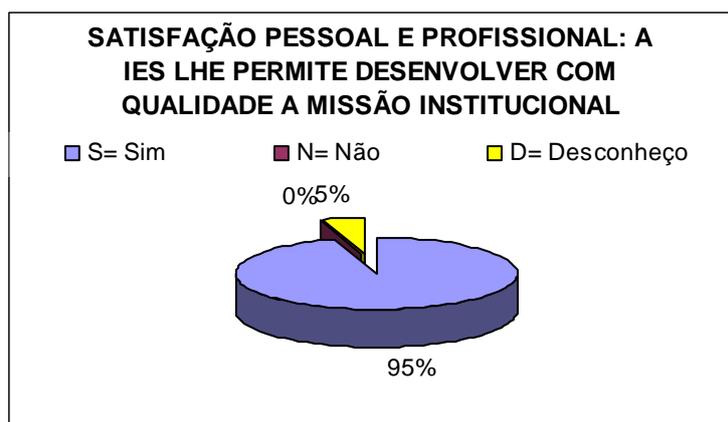
Do Incentivo à Qualificação Docente

Art. 12 – A AEDB oferece aos seus professores os seguintes incentivos:

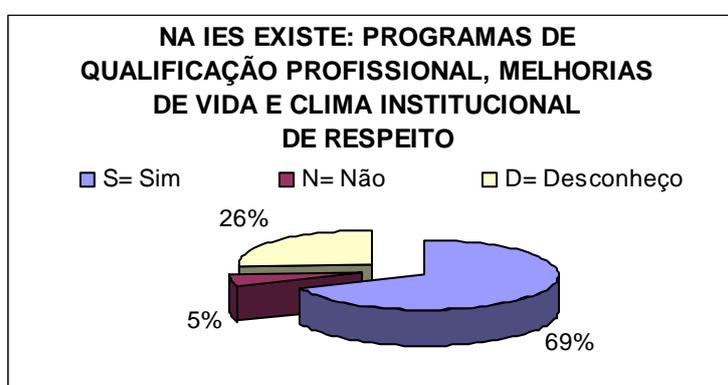
- I- bolsas de estudos para realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado, em instituições nacionais;
- II- concessão de bolsas a recém-graduados para os cursos de pós-graduação lato sensu, com preferência para os alunos com mérito, segundo regulamento específico;
- III- concessão de auxílio financeiro para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares em sua área de atuação;
- IV- oferta de cursos de treinamento e de atualização;
- V- cooperação na divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos
- VI - patrocínio financeiro e/ou apoio institucional para impressão, edição e/ou divulgação de produções científicas.

Art. 13 – O docente a quem for concedida licença remunerada, bolsa de estudos para realização de pós-graduação ou qualquer outra ajuda financeira para realização de estudo, deverá permanecer na Instituição por igual período ou ressarcir a Instituição da importância equivalente ao auxílio recebido para esse fim, conforme fixado no respectivo contrato.

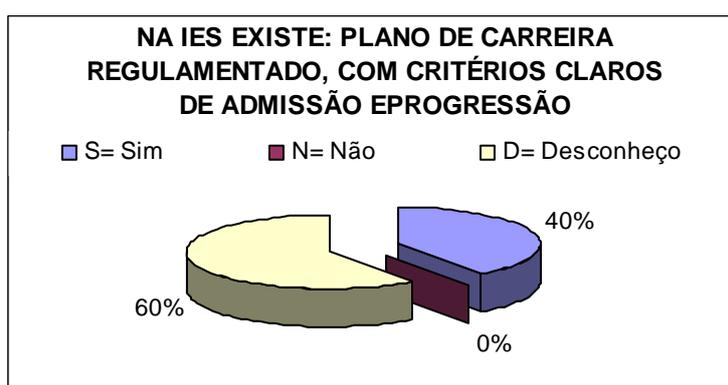
Na sequência são apresentados gráficos que ilustram os níveis de satisfação do Corpo Docente e planilhas relacionando número de Docentes em Tempo Integral, parcial e horista, titulação, experiência profissional no magistério e fora do magistério.



95% do Corpo Docente desenvolve seu trabalho de acordo com a Missão Institucional com liberdade de cátedra.



69% do Corpo Docente conhece programa de qualificação profissional, melhorias de vida e clima organizacional.



Somente 40% conhece o plano de carreiras para o Corpo Docente; o manual do Docente está sendo revisado e será em breve distribuído aos Professores.

5.5.5 - Corpo Técnico-Administrativo - Plano de Carreira - Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho

A Faculdade conta atualmente com o seguinte quadro de pessoal técnico-administrativo para apoio direto aos cursos (comparativo no período da vigência do PDI):

	Função	Qtd. 2008	Qtd. 2013	Qualificação
1. Coordenação de Curso	Coordenador	2	7	Profissionais de nível superior com mestrado e mais de 20 anos de experiência em ambiente de ensino e indústria.
	Auxiliar Administrativo	1	2	Auxiliar administrativo com ensino médio.
2. Seção Técnica de Ensino	Chefe da Seção Técnica	1	1	Profissional de nível superior, com mestrado e pós-graduação em Administração Escolar.
	Assistente	1	2	Profissional de nível superior com mais de 10 anos de experiência
3. Secretaria Acadêmica	Secretaria Geral	1	1	Bacharel em Administração, professora pós-graduada e mestranda, com prática superior a 20 anos em Secretaria do Ensino Superior.
	Sub Secretaria	1	2	Secretária de Estabelecimento de Ensino, com experiência em serviços de Secretaria Superior a 30 anos.
	Auxiliares de Protocolo	2	4	01 Licenciada em Normal Superior com experiência em serviços de protocolo superior a 5 anos . 01 Bacharel em Ciências Econômicas com experiência em serviços de atendimento.
	Auxiliares Administrativos	6	8	01 Pedagoga com prática de Secretaria superior a 5 anos em serviços de Secretaria. 01 Licenciada em Letras e experiência superior a 5 anos em serviços de Secretaria. 01 Ensino médio e experiência superior a 10 anos em serviços de Secretaria.
	Arquivista	1	2	Ensino médio e experiência superior a 10 anos em serviços de Secretaria.
4. Coordenação Acadêmica Administrativa	Coordenador	1	1	Profissional de nível superior com mais de 20 anos de experiência
	Auxiliares de Ensino	7	9	Formação em nível médio e prática em atividades administrativas do ensino.
	Auxiliares de Laboratório	6	9	02 profissionais de nível superior e 04 auxiliares de nível médio.
5. Biblioteca	Bibliotecário	1	1	Profissional de nível superior com mais de 15 anos de experiência.

	Assistente da Biblioteca	3	5	Profissionais de nível superior com mais de 10 anos de experiência.
	Auxiliares de Biblioteca	2	3	Auxiliares de formação de nível médio.
6. CPGE	Coordenadora	1	1	Profissional de nível superior pós-graduada com mais de 15 anos de experiência de ensino.
	Coordenador de Extensão / Pesquisa	1	1	Profissionais de nível superior, doutorado com mais de 30 anos de experiência.
	Auxiliares Administrativos	1	3	Profissionais de nível superior.
7. Coordenação de Informática	Supervisores	1	1	Profissionais de nível superior com mais de 15 anos de experiência.
8. Coordenação de Benefícios	Coordenador	1	1	Profissional de nível superior com mais de 20 anos de experiência.
	Auxiliar Administrativa	1	2	Auxiliar administrativa de nível médio.
9. Coordenação de Apoio Psico-Pedagógico	Coordenador	1	1	Profissional de nível superior, psicólogo, com mestrado e mais de 30 anos de experiência.

O Regimento Escolar da IES, em relação ao Corpo Técnico-Administrativo prevê:

CAPÍTULO V
DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 62. - O corpo técnico administrativo, tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Faculdade.

Parágrafo Único - A Faculdade zelar pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza de Instituição Educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento Técnico - profissional a seu funcionários.

Constitui política institucional reforçar e destacar a qualidade e eficiência da atuação do corpo técnico-administrativo, por meio de ações que proporcionem a qualificação permanente dos técnico-administrativos em exercício e de contratação de profissionais, no mínimo, graduados ou em processo de graduação.

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os servidores não-

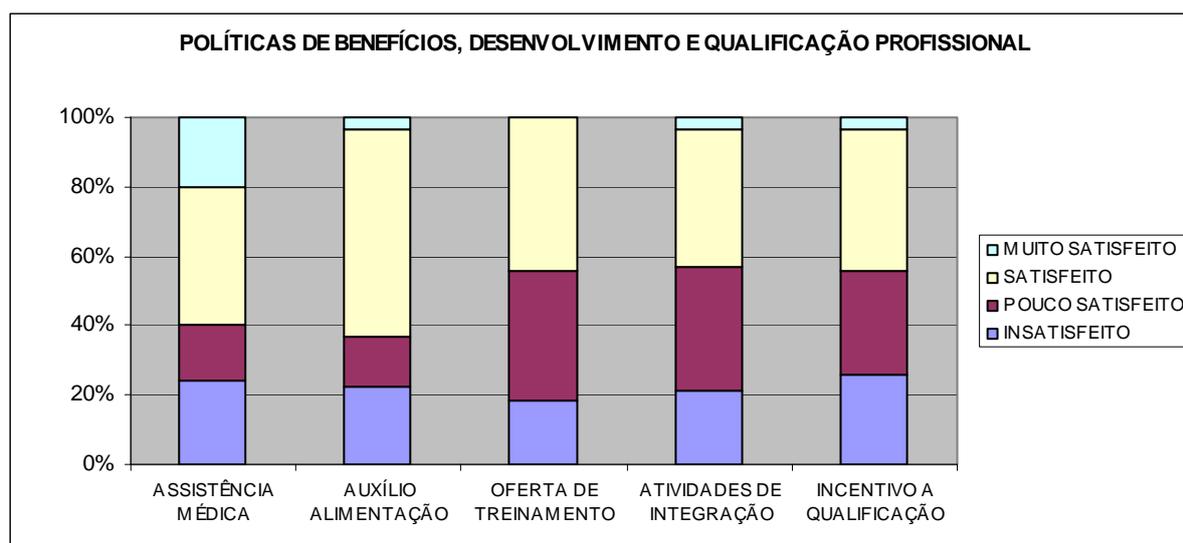
docentes; tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A AEDB - Faculdade de Engenharia de Resende zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua missão, bem como por incentivar o aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Os servidores não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto no Regimento e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Faculdade de Engenharia de Resende e sua Mantenedora.

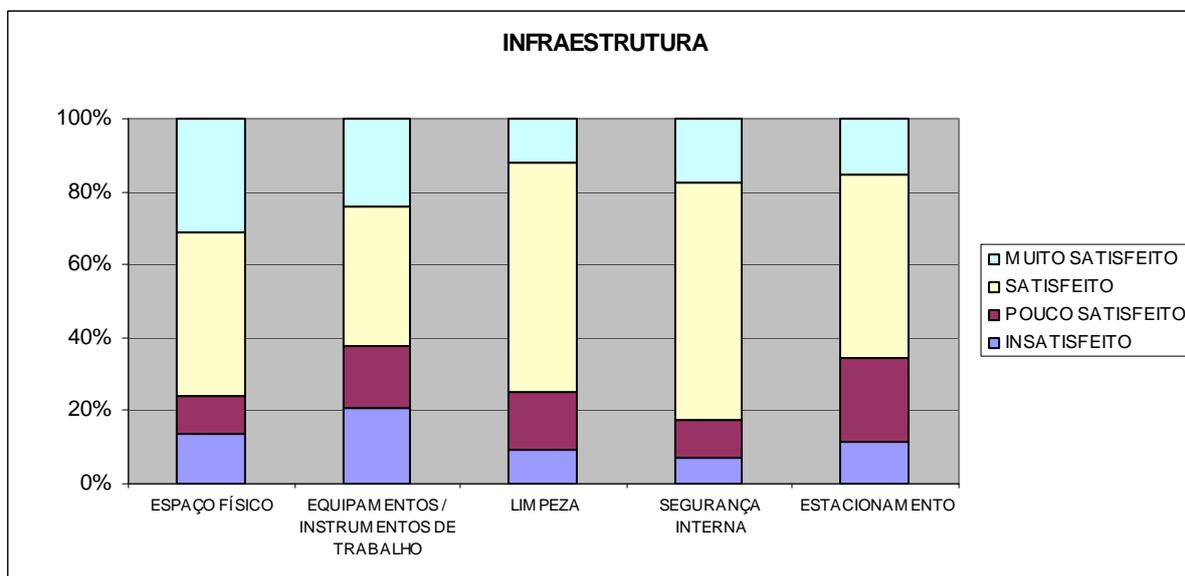
O pessoal não-docente é atendido pelo Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo, que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal da Faculdade de Engenharia de Resende e sua Mantenedora.

Na sequência são apresentados gráficos que ilustram os níveis de satisfação do Corpo Técnico-Administrativo:

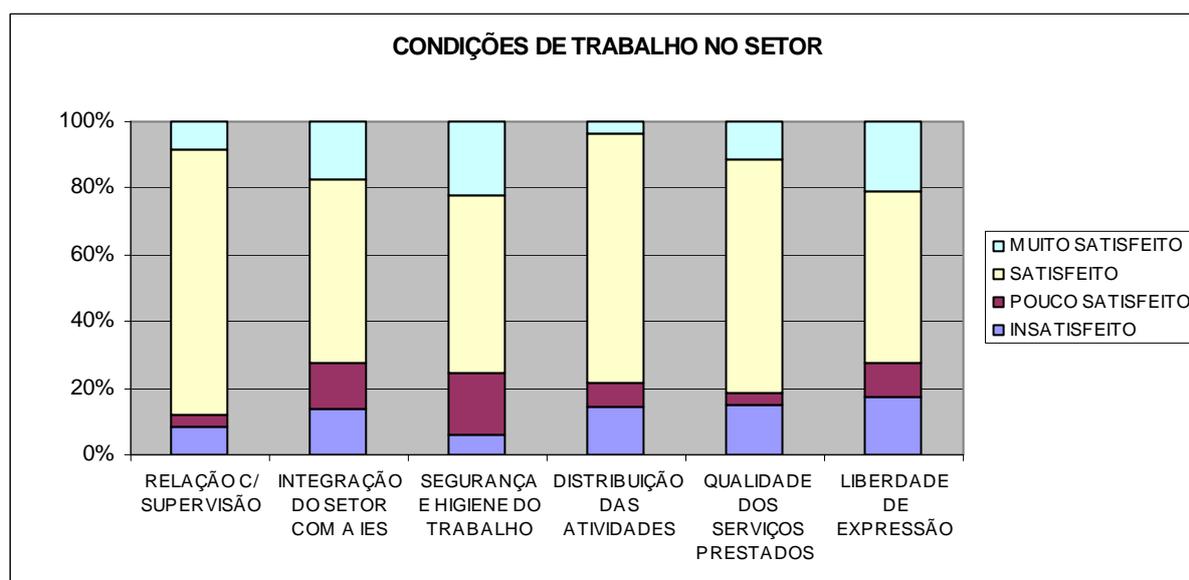


Com relação aos benefícios a percepção do Corpo Técnico Administrativo assim se estabelece: 60% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a assistência

médica; acima de 60% está satisfeito ou muito satisfeito com o auxílio Alimentação; acima de 40% está satisfeito com a política de treinamento, atividades de integração e com a política de incentivo a qualificação.

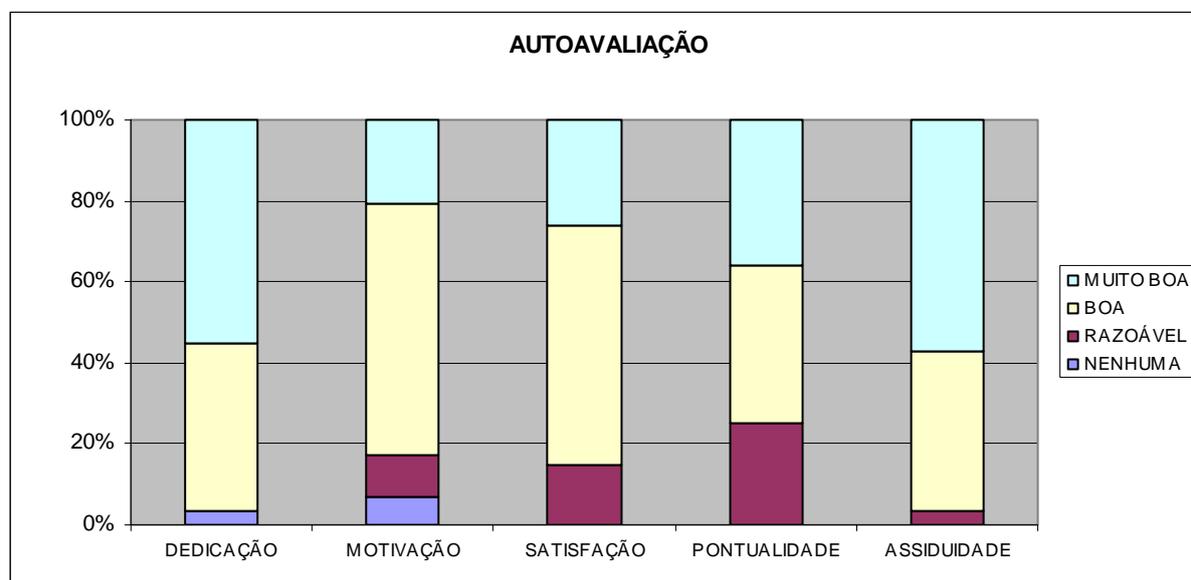


Acima de 70% está satisfeito ou muito satisfeito com o espaço físico, limpeza e segurança interna; acima de 60% está satisfeito ou muito satisfeito com equipamentos e instrumentos de trabalho.



Acima de 80% está satisfeito ou muito satisfeito com o relacionamento com a supervisão e com a qualidade dos serviços prestados; no mínimo 70% do

Corpo Técnico-Administrativo está satisfeito ou muito satisfeito com a integração do setor em relação aos demais setores da IES, com a segurança e higiene do trabalho, com a distribuição das atividades entre os pares do setor e com a liberdade de expressão.



No quesito autoavaliação, acima de 80% são extremamente dedicados, motivados, estão muito satisfeitos com a atividade desenvolvida, são pontuais e assíduos. Percebe-se alta afinidade do Corpo Técnico-Administrativo com a Missão da IES.

A relação do número de pessoal Técnico Administrativo x Corpo discente situa-se num patamar de aproximadamente 17 discentes por cada membro do corpo Técnico-Administrativo; a estrutura da IES é bem enxuta e ajustada.

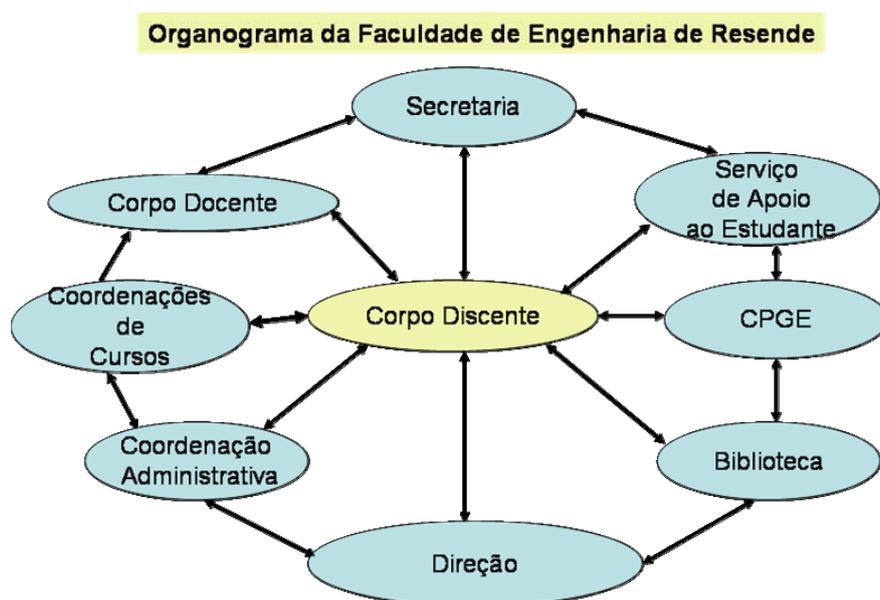
A experiência profissional e formação do corpo Técnico-Administrativo e Docente, bem como a formação e experiência profissional permitem o desenvolvimento, com qualidade, a Missão da IES; alguns desvios pontuais quando percebidos são ajustados.

5.6 – DIMENSÃO 6 – Organização e Gestão da IES, Especialmente o Funcionamento e Representatividade do Colegiado, sua Interdependência e Autonomia na Relação Com a Mantenedora, e a Participação dos Segmentos da Comunidade Acadêmica nos Processos Decisórios

5.6.1 - Organização Administrativa

A estrutura organizacional da FER é um modelo aplicado também as demais faculdades mantidas pela AEDB e é assim organizado conforme o regimento da IES.

O esquema a seguir, permite visualizar a organização do ensino, na qual todos os suportes orientam seus objetivos para os ESTUDANTES:



Estrutura funcional da Faculdade de Engenharia de Resende.

O corpo discente recebe a atenção de toda a estrutura da FER (é o centro da organização), a qual é composta pela infra-estrutura acadêmica e pelas coordenações de curso e Corpo Docente; ambos, infra-estrutura acadêmica e coordenações de curso são orientados, apoiados pela Direção da FER. Professores estão sob orientação e apoio dos Coordenadores de cursos. A infra-estrutura acadêmica é composta pela coordenação acadêmica administrativa, pela secretaria geral das faculdades, pela biblioteca, pelo CPGE, Centro de Pós-graduação e Extensão e pelo serviço de apoio ao estudante (SAE), o qual subdivide-se em coordenação de benefícios e serviço de apoio psico-pedagógico (SAPPe), entre outras.

- **Dos Órgãos Colegiados**

São órgãos da Faculdade de Engenharia de Resende :

- I - Congregação;
- II - Conselho Técnico Administrativo;
- III - Diretoria

A Congregação e ao Conselho Técnico Administrativo aplicam-se as seguintes normas :

I - o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes, salvo nos casos em que se exige "quorum" especial previsto no Regimento;

II - o presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá voto de qualidade;

- nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

IV - as reuniões que não se realizarem em data pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em casos de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

V - das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

- **Da Congregação**

A Congregação, órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, é constituída:

- I - pelo diretor, seu presidente;
- II - pelo professor coordenador de curso;

- III - pelos professores, em exercício;
- IV - por um representante estudantil, indicado pelo diretório acadêmico, com mandato de 1(um) ano, permitida uma recondução;
- V - por dois representantes da comunidade;
- VI - por um representante da Mantenedora.

Os Representantes da Comunidade são indicados pelas unidades que representam, um deles recrutado obrigatoriamente entre as classes produtoras e têm mandato de um ano.

A Congregação reúne-se ordinariamente no início e fim de cada ano e extraordinariamente quando convocada pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que a constituem.

Compete à Congregação :

- I - Aprovar o Regimento da Faculdade com seus anexos e suas alterações, submetendo-o ao Conselho Nacional de Educação;
- II - Votar o plano anual de atividades da Faculdade;
- III - Eleger dois professores seus representantes no Conselho Técnico Administrativo;
- IV - Homologar a indicação de professores para contratação pela Mantenedora;
- V - Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais Órgãos, em matéria didático - científica e disciplinar;
- VI - Apreciar o relatório anual da Diretoria;
- VII- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- VIII -Decidir sobre a concessão de dignidades Acadêmicas;

IX - Instituir cursos de Graduação e Pós - Graduação, mediante prévia autorização do Conselho Nacional de Educação, quanto aos primeiros;

X - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

- **Do Conselho Técnico Administrativo**

O Conselho Técnico Administrativo, órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria didático - científica, disciplinar e administrativa, é constituído :

- I - pelo diretor, seu presidente;
- II - pelo professor coordenador de curso;
- III - por dois professores representantes da Congregação;
- IV - por um representante estudantil, indicado pelo Diretório Acadêmico, com mandato de 1(um) ano, permitida uma recondução.

O Conselho Técnico Administrativo reúne-se ordinariamente de dois em dois meses e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem .

Os dois representantes dos professores são eleitos pela Congregação para um mandato de 1 ano.

Compete ao Conselho Técnico Administrativo:

I - coordenar e supervisionar os planos e atividades dos cursos;

II - organizar, anualmente, o calendário escolar;

III - disciplinar, anualmente a realização do Processo Seletivo;

IV - elaborar o Currículo pleno do curso de graduação, bem como suas modificações, submetendo-os à Congregação, de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Poder Público;

V - aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com normas gerais estabelecidas pela Congregação e de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino;

VI - deliberar sobre pedidos de transferências e aproveitamento de estudos;

VII - designar os professores que acompanharão as eleições do Diretório Acadêmico e aprovar as contas deste;

VIII - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;

IX - aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas;

X - opinar sobre demissões, promoções e afastamento do pessoal docente;

XI - selecionar monitores;

XII - manifestar-se sobre acordos e convênios, com entidades nacionais, ou estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade;

XIII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

XIV - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em leis e neste Regimento.

- **Da Diretoria**

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade.

O Diretor e os Coordenadores são designados pela Mantenedora, e escolhidos dentre professores da Faculdade, para mandato de (4) quatro anos, podendo ser reconduzidos.

Em sua ausência e impedimento, o Diretor será substituído, pelo Coordenador, com maior tempo de exercício na função.

O Diretor da Faculdade dispõe de um órgão técnico da Mantenedora para assessoramento do planejamento e acompanhamento do ensino.

- **São atribuições do Diretor :**

I - representar a Faculdade junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;

II - convocar e presidir as reuniões da Congregação e do Conselho Técnico Administrativo;

III - elaborar o plano anual de atividades da Faculdade, juntamente com o Conselho Técnico Administrativo, e submetê-lo à aprovação da Congregação;

IV - elaborar a proposta orçamentária a ser encaminhada à Mantenedora até 15 de outubro de cada ano;

V - elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-la aos Órgãos competentes do Ministério da Educação , depois de apreciado pela Congregação;

VI - conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;

VII - fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;

VIII - zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;

IX - convocar as eleições para a escolha dos representantes do corpo docente;

X - propor à entidade Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico - administrativo;

XI - autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidade da Faculdade;

XII - cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e demais normas pertinentes;

XIII - resolver os casos omissos do Regimento " ad referendum " da Congregação;

XIV - designar monitores para atividades auxiliares de ensino e pesquisa;

XV - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento.

-
-

▪ **São Atribuições do Coordenador:**

I - acompanhar o desenvolvimento das atividades docentes, e discentes coordenando a ação dos professores;

II - coordenar a elaboração do plano político pedagógico do curso junto ao Conselho Técnico Administrativo;

III - executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;

IV - ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências e fazer cumprir a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;

V - verificar a compatibilidade do Diário de Classe com o Plano de Unidades Didáticas e cumprimento da carga horária prevista; bem como o preenchimento do mesmo;

VI - analisar as Verificações Bimestrais e sua compatibilidade com o Programa de Disciplina;

VII- avaliar, formal e informalmente o nível de satisfação do Corpo Docente referente a cada Disciplina e aos Professores do Curso.

▪ **Da Secretaria**

Compete à secretaria da Faculdade a execução de serviços gerais administrativos, além da responsabilidade pelos registros e arquivos de todos os atos escolares.

Ao Secretário compete:

I - organizar os serviços da Secretaria, nela concentrado toda a escrituração da faculdade, a qual deverá manter rigorosamente atualizada e conferida;

II - cumprir e fazer cumprir os despachos e determinações da diretoria;

III - organizar o arquivo de modo a assegurar a preservação dos documentos escolares e atender prontamente, qualquer pedido de informação ou esclarecimento de interesse da diretoria ou de autoridade pública;

IV - superintender os serviços da secretaria e fiscalizá-los, distribuindo eqüitativamente os trabalhos pelos seus auxiliares;

V - redigir e fazer expedir a correspondência;

VI - redigir e subscrever os editais de chamadas de exames e matrículas os quais serão publicados de ordem da diretoria;

VII - manter atualizada a coleção de leis, instruções, despachos e ordens de serviços de interesse da Faculdade bem como os livros de escrituração;

VIII - assinar diplomas e certificados juntamente com o diretor;

XI - auxiliar, cumprir e fazer cumprir as determinações dos Órgãos da Administração;

X - não permitir a presença de pessoas estranhas ao serviço no recinto da secretaria, salvo quando houver determinação expressa da Diretoria;

XI - subscrever e publicar regularmente o quadro de notas de aproveitamento, de prova e exames e relações de falta para conhecimento dos alunos;

XII - organizar o cadastro de funcionários e professores bem como manter atualizado o cadastro dos alunos;

XIII - encaminhar a Diretoria pedidos de requisição de material de expediente da Secretaria, com antecedência de, pelo menos, dez dias, para que os serviços de sua competência não sofram solução de continuidade;

XIV - opinar sobre pedidos de abono com justificção de falta, afastamento ou licença, de funcionários da Secretaria;

XV - comunicar a Tesouraria, mensalmente, para fins de registro, relação de alunos matriculados e transferidos ou com matrícula cancelada ou trancada;

XVI - exercer outras atribuições inerentes ao cargo, que lhe forem determinadas pela Direção da Faculdade.

▪ **Das Relações da FER com a Mantenedora**

A Associação Educacional Dom Bosco é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela Faculdade, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade, colocando-lhe à disposição os bens necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Diretor, de acordo com o orçamento anual e plano de aplicação dos recursos orçamentários da Faculdade. Dependem de aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas.

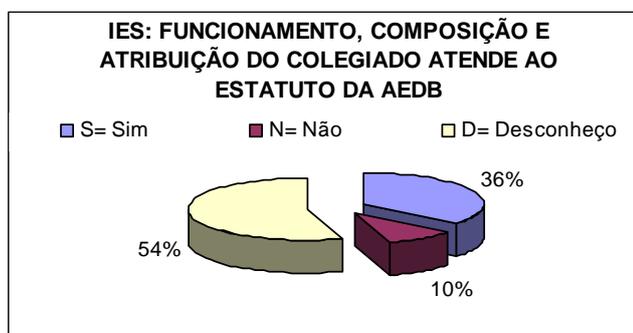
▪ **Das Relações com a Comunidade, Instituições e Empresas**

As parcerias existentes, como mostrado abaixo, constituem valores altamente positivos para a formação delineada nos Projetos Pedagógicos dos cursos e programas em funcionamento. A meta é ampliar o número de parcerias, inclusive buscar parcerias internacionais.

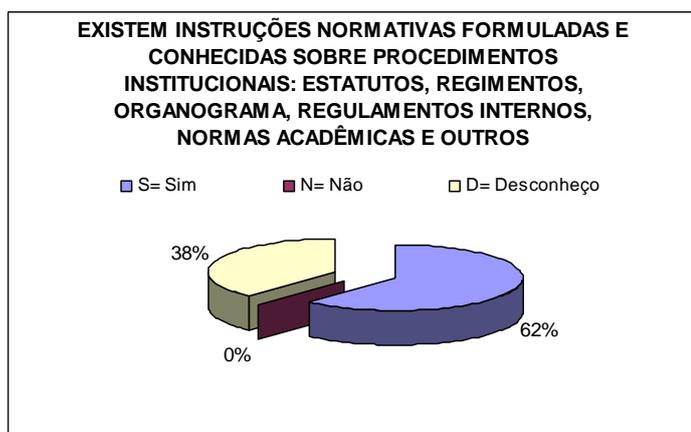
1. Fundação Getúlio Vargas;
2. Universidade Federal do Rio de Janeiro;
3. Empresas e Prefeituras da região;
4. Prefeitura Municipal de Resende;
5. Volkswagen Caminhões e ônibus;
6. AGEVAP – Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba;
7. Indústrias Nucleares do Brasil – INB;

8. Parque Nacional de Itatiaia.

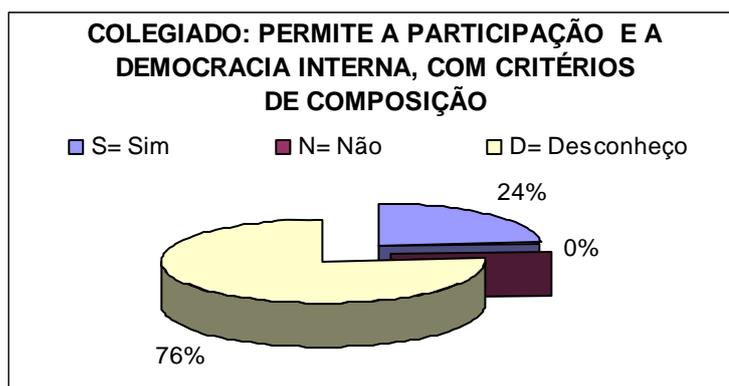
Na sequência gráficos ilustram a percepção do Corpo Docente, Técnico-Administrativo e Corpo Discente em relação a estrutura organizacional da IES.



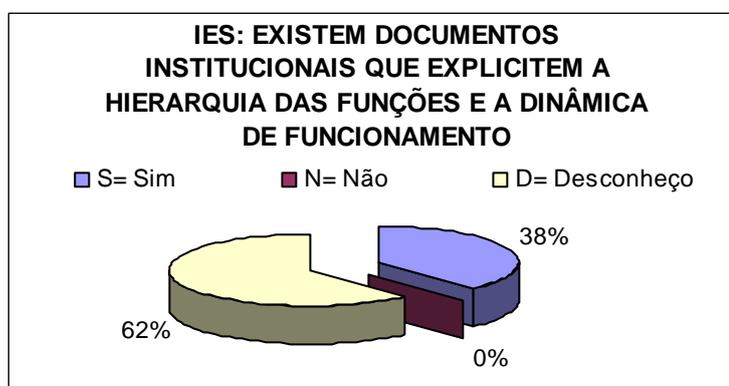
Apenas 36% do Corpo Docente conhece a composição e atribuições do colegiado em relação ao estatuto da IES;



porém 62% sabem da existência de normas e procedimentos institucionais.



76% do Corpo Docente desconhece a forma de participação na composição do colegiado.



e apenas 38% do Corpo Docente sabem da existência de documentos explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento.

5.7 – DIMENSÃO 7 – Infraestrutura Física, Especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

5.7.1 - Infraestrutura Física e Acadêmica

Os Cursos de Engenharia da FER dispõem de diversos recursos físicos suficientes e adequados para tornar mais eficaz a transmissão da mensagem pelo professor e mais eficiente a aprendizagem pelo aluno.

A seguir, são listados os recursos de infra-estrutura acadêmica à disposição da Faculdade de Engenharia de Resende:

- Biblioteca com mais de 46.000 exemplares, periódicos e disponibilidade de consulta via Internet.
- 07 Laboratórios de Informática com um total de 145 computadores conectados à Internet e disponibilidade de e-mail.
- 48 Salas de aula distribuídas em 4 prédios com média de 1,5 m² por aluno, equipadas com quadro de giz , tela e retroprojetores. Em 2009 cada sala de aula terá também quadros de escrever em fórmica branca para utilização com canetas pincéis;
- 10 laboratórios que atendem as disciplinas que admitem práticas laboratoriais, como: Física, Química, Elétrica/Eletrônica, Eletrotécnica, Automação, Motores e Chassis, Mini-baja, Eletrônica Embarcada e Instrumentação, Mecânica e Metrologia.
- Videoteca com 870 títulos.
- 01 Auditório para 120 pessoas (Auditório Arthur Baptista Filho).
- 01 Teatro para 250 pessoas (Teatro Maria Joaquina Esteves).
- 01 Corredor Cultural para exposição de trabalhos e obras de arte (Corredor Cultural Prof. Cecil Wall Barbosa de Carvalho).
- 01 Sala para Empresa Júnior com 23,50 m².
- 01 Sala para Coordenação Acadêmica do Curso de Engenharia com 50 m².
- 01 Sala para Coordenação Administrativa dos Cursos com 19,72 m².
- 01 Sala para trabalho com meios de informática e reprografia com 33,20 m².
- 01 Sala de Apoio para Professores com 17,80 m².
- 01 Sala de Coordenação de Benefícios ao estudante com 30,0 m².
- 01 Sala de Professores dos Cursos com 41,00 m².
- 01 Sala para atendimento psico – pedagógico de docentes e discentes com 12 m².
- 01 Sala do Centro de Pesquisas dos Cursos com 31,00 m².
- 01 Sala de Diretoria com 60 m².
- Área para Protocolo com 22,58 m².
- Secretaria dos Cursos com 99,34 m².
- Área de Apoio Logístico com 268,80 m².
- Área de 12.010 m² para estacionamento de veículos de alunos e professores.
- Área de 2.616 m² para a prática de esportes, com uma quadra polivalente e um campo de futebol.

- 80 quadros de aviso e murais para informação, tendo no mínimo um por sala de aula.
- 02 suítes e casa anexa para acomodações dos professores em trânsito.
- 03 telefones públicos.
- Refeitório universitário e serviços de cantina.
- 02 Centrais de Cópias.
- 12 Banheiros para alunos e 7 restritos à Direção, Professores e funcionários.
- 30 Retroprojetores.
- 09 Projetores Multimídia.
- Instalações para Diretório Acadêmico.
- Central telefônica.
- Centro de Processamento de Dados.
- Subestação de 380 Kva com Gerador diesel para emergências.

As instalações sanitárias para uso dos alunos é composta de quatro baterias de banheiros, masculino e feminino cada uma. Cada bateria está equipada para utilização de portadores de deficiência física.

Todas as instalações possuem revestimento cerâmico, bancadas com pias, espelhos e são mantidos higienizados, com funcionários disponibilizados para este fim mesmo durante o horário de aula. Os consumíveis (sabão, papel toalha e higiênico) são mantidos sempre abastecidos.

A iluminação e a ventilação são adequadas ao ambiente.

Duas baterias são equipados com chuveiro.

A sala dos professores possui 2 banheiros, feminino e masculino.

Os funcionários possuem dois banheiros feminino e masculino.

Os gabinetes de direção e mantenedora possuem dois banheiros. Todos no mesmo padrão de acabamento e limpeza.

Condições de acesso para portadores de necessidades especiais Infra-estrutura de segurança.

A Associação Educacional Dom Bosco cumpre a Portaria nº 1.679 de 02 de dezembro de 1999, assegurando aos portadores de deficiência, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus.

Em suas instalações prediais existem acessos com rampas, um elevador e os banheiros adequados para os portadores de deficiência.

No sentido da segurança a AEDB tem sido bastante feliz, privilegiada pela ordem providencial. Atualmente a AEDB possui um sistema de segurança adequado. Porém para o próximo quinquênio está planejada a implantação de sistema de controle digital para maior controle de acesso ao campus.

Toda a área de aproximadamente 20 mil m² possui muros e grades de ferro com altura segura para proteção e estética.

A entrada é controlada em um prédio com automatização dos portões, separados para entrada e saída de autos e mais um portão de pedestres.

Toda a área possui iluminação com refletores, para assegurar visibilidade noturna, em função dos cursos superiores neste horário. Há uma equipe de segurança que conta com vigias diurnos e noturnos, além de cães de guarda, cobrindo todo o campus e o estacionamento.

Todas as ocorrências possíveis são cobertas por uma corretora de seguros, que já foi acionada para o caso de furto citado e um raio que provocou distúrbios em equipamento eletrônicos.

Todavia a instalação predial está completamente protegida com sistema de pára-raios, feito por empresa especializada. Soma-se a esta, o uso de dispositivos para proteção dos sistemas eletro-eletrônicos.

Além desse quadro, a instituição é hoje privilegiada com a proximidade de uma campanha independente de Polícia Militar a menos de 500 metros, além da Guarda Municipal, também bastante próxima.

As instalações da AEDB têm crescido continuamente nesses 40 anos. Até 1996 o ritmo foi moderado, atendendo apenas os três cursos de graduação existentes e pós-graduações em pequenas dimensões. A partir desse ano, a área construída foi duplicada, para instalações de três novos cursos de graduação e novos cursos de pós-graduação.

5.7.2 - Infraestrutura Computacional para o Ensino

A AEDB / FER conta com 7 (sete) laboratórios de microcomputadores para o suporte das disciplinas específicas dos cursos oferecidos pela Instituição. Todos os microcomputadores estão ligados aos recursos de impressão, Intranet e à Internet.

Para definir o uso dos laboratórios, considera-se a quantidade de horas que um aluno deva ter acesso ao computador por semana, considerando suas aulas de laboratório. Abaixo está descrita a quantidade de horas reservada para cada aluno e atividade:

Quantidade Total de Horas Disponíveis				
	Qtde. de Máquinas	Horas Disponíveis (2ª a 6ª feira) 07:00 às 22:30	Horas disponíveis: (Sábado) 08:00 às 18:00	Total Horas semanais Laboratório
Laboratório I	21	15,5	10	1837,5
Laboratório II	31	15,5	10	2712,5
Laboratório III	30	15,5	10	2625
Laboratório IV	21	15,5	10	1837,5
Laboratório V	21	15,5	10	1837,5
Laboratório VI	25	15,5	10	1837,5
Laboratório VII	12	15,5	10	1050

Total de Horas semanais	14087,5
--------------------------------	----------------

- **Horário de Funcionamento dos Laboratórios**

- Segunda a Sexta: 07h às 22h30min
- Sábado: 08h às 18h.

- **Política de Acesso dos Laboratórios de Informática**

Todos os alunos matriculados nos cursos regulares da AEDB têm livre acesso aos laboratórios, exceto quando estiverem ministrando aulas. Os alunos não regulares (Cursos de Extensão, etc), apenas têm acesso durante as aulas reservadas ao curso.

Cada aluno possui um login e senha para acessar os computadores da AEDB / FER. Este login e senha são distribuídos no início do ano letivo.

Os horários de aulas são divulgados e durante as aulas nos laboratórios não é permitida a entrada de alunos não matriculados na disciplina.

A utilização dos laboratórios é feita de três formas:

1. Horários fixos para disciplinas que têm aulas baseadas em laboratório;
2. Horários de aulas sob reserva para disciplinas que eventualmente necessitam do laboratório;
3. Horários livres para uso de alunos.

As reservas para aulas devem ser feitas com antecedência mínima de uma semana, direto com a Coordenação de Informática.

Os professores que necessitarem de *softwares* não disponíveis nos laboratórios deverão entrar em contato com o coordenador do curso que avaliará, junto com o Coordenador de Informática, os aspectos técnicos do *software* e o seu impacto na rede. Caso a avaliação seja positiva e haja

necessidade de aquisição, o próprio professor interessado encaminhará seu pedido ao coordenador do curso.

5.7.2.1 - Procedimentos de Utilização dos Laboratórios de Informática

Visando à utilização mais apropriada e eficiente dos propósitos dos laboratórios de informática, a coordenação resolve definir os seguintes procedimentos de utilização:

Artigo 1º.: Os laboratórios de Informática podem ser utilizados apenas por alunos (cursos de graduação, pós-graduação, extensão e do Colégio de Aplicação) regularmente matriculados, professores e funcionários da AEDB ou outros profissionais devidamente autorizados pela Direção.

Parágrafo 1º.: Os equipamentos dos laboratórios são para uso EXCLUSIVO em atividades acadêmicas, sendo proibido o seu uso em atividades particulares e jogos.

Parágrafo 2º.: Para saber qual laboratório utilizar, o usuário deverá observar a grade de horários dos laboratórios.

Parágrafo 3º.: O usuário não pode utilizar um laboratório no qual esteja sendo oferecida uma disciplina, a não ser que esteja matriculado na mesma.

Artigo 2º.: É proibido fumar e consumir quaisquer tipos de alimento ou líquido nas dependências dos laboratórios.

Artigo 3º.: É proibida a instalação de qualquer software sem a prévia permissão da Coordenação de Informática, a qual uma vez autorizada, deverá ser feita pelos técnicos do laboratório.

Artigo 4º.: Qualquer dúvida ou dificuldade na utilização dos equipamentos ou programas deve ser comunicada imediatamente aos técnicos/estagiários da Coordenação de Informática.

Artigo 5º.: Os arquivos pessoais gravados nos micros são apagados periodicamente e sem aviso prévio. Arquivos pessoais devem ser gravados sempre em disquetes ou na área do Servidor Académico que é utilizado para este fim;

Artigo 6º.: Qualquer mau funcionamento do equipamento utilizado deverá ser avisado aos técnicos/estagiários da Coordenação de Informática.

Parágrafo Único: Apenas os técnicos da empresa responsável pela manutenção e os técnicos da Coordenação de Informática podem realizar os devidos reparos.

Artigo 7º.: Qualquer outro comportamento considerado inadequado e não previsto neste procedimento será comunicado à Coordenação de Informática, que tomará as medidas cabíveis.

Artigo 8º.: As infrações às normas constantes deste Regulamento serão punidas de acordo com o Regimento Escolar.

5.7.2.2 – Espaço Físico dos Laboratórios de Informática

Os sete laboratórios de informática são divididos em:

- LABORATÓRIO I : 21 máquinas numa área de 32 m²
- LABORATÓRIO II : 31 máquinas numa área de 40 m²
- LABORATÓRIO III : 30 máquinas numa área de 40 m²
- LABORATÓRIO IV : 21 máquinas numa área de 32 m²
- LABORATÓRIO V : 21 máquinas numa área de 32 m²
- LABORATÓRIO VI : 25 máquinas numa área de 44 m²
- LABORATÓRIO VII : 12 máquinas numa área de 30 m²

5.7.2.3 – Plano de Atualização dos Laboratórios de Informática

Considerando que a informática é uma área em constante evolução em termos de equipamentos (*hardware*) e de plataformas e programas (*software*), há necessidade de constante atualização tanto de equipamentos quanto de

programas. Como a meta da AEDB / FER é oferecer a melhor qualidade de ensino, é primordial que os laboratórios estejam sempre equipados com máquinas mais modernas para a eficiente execução dos *softwares* exigidos pelo mercado de trabalho.

A atualização tecnológica dos laboratórios é feita da seguinte forma:

- por demanda de algum professor, que deverá fazer uma proposta por escrito, a qual será analisada pelo coordenador de seu curso, bem como pelo coordenador de informática;
- inventário de *hardware/software*, realizado todo ano pela coordenação de informática, mostra que os equipamentos de um determinado laboratório não atendem aos padrões das disciplinas/atividades para as quais ele está reservado;
- interrupção do ciclo de vida de uma determinada tecnologia;
- necessidade de atualização de versão de *softwares*, de acordo com objetivos curriculares.

Todo ano, mais precisamente nos meses de junho e julho, é realizado um estudo sobre a demanda por novos laboratórios para o próximo ano, com vistas a continuar fornecendo um serviço de qualidade para os nossos alunos.

Os Servidores (WWW, Correio, DNS, PROXY) da AEDB têm o seu plano de atualização diretamente ligado à demanda apresentada pela parte acadêmica e administrativa da AEDB. Eles são constantemente monitorados e avaliados, para prever as possíveis atualizações.

5.7.2.4 - Plano de Manutenção dos Laboratórios de Informática

A AEDB / FER trabalha com dois tipos de manutenção: PREVENTIVA e CORRETIVA. A manutenção preventiva, tanto de *software* quanto de *hardware*, consiste na execução de rotinas diárias e semanais, executadas pelos técnicos e estagiários dos laboratórios, a fim de verificar possíveis falhas de *hardware* ou de *software*. Todos os problemas detectados são passados ao Coordenador de Informática, com exceção dos problemas de fácil correção (normalmente problemas de software), que são resolvidos pelos próprios técnicos e estagiários da AEDB.

A manutenção corretiva de *software* é realizada pela coordenação de informática, enquanto a de *hardware* é realizada por uma empresa especializada em manutenção de computadores, ocorrendo todas as segundas, quartas e sextas no período da manhã.

Todos os problemas que necessitam de troca ou manutenção do *hardware* são executados por um técnico da empresa. Quando existe a necessidade de uma peça para reposição e o computador em questão não está na garantia ou a peça não existe no almoxarifado, é feita uma requisição de compra para resolver o problema.

5.7.2.5 – Hardwares Disponíveis nos Laboratórios de Informática

As especificações encontram-se na tabela a seguir.

	Quant	Tipo de CPU	Memória	Disco (Gb)	Plataforma	Ano de Aquisição
LAB I	20	Pentium IV – Dual Core	1 Gb	160	Windows	2008
LAB II	21	AMD Sempron 1.8	1 Gb	80	Windows	2006
	09	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB III	21	Athlon 1.6 Mhz / AMD Sempron 1.8	1 Gb	40	Windows	2003
LAB IV	21	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB V	21	Pentium IV Core 2Duo 2.66Ghz	2 Gb	160	Windows	2008
LAB VI	25	Pentium II 400 Mhz	128 Mb	40	Windows	1999
LAB VII	12	Pentium II 400 Mhz	128 Mb	40	Windows	1999

Para a manutenção das máquinas, a IES com uma empresa especializada, que disponibiliza um técnico *in loco* para manutenções preventivas e corretivas.

5.7.2.6 - Softwares Disponíveis nos Laboratórios de Informática

- Laboratório I: Windows XP, BR Office, Anti virus AVG, MatLab 6, C++, Lisp, Prolog, Java, Eclipse, Abacus, Pequi, Workbench;
- Laboratório II : Windows XP, BR Office, Anti virus AVG, MatLab 6, C++, Lisp, Prolog, Java, Eclipse, Abacus, Pequi, Workbench, AutoCad;
- Laboratório III : Windows 98, BROffice, Anti virus AVG, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog);
- Laboratório IV : WindowsXP, BROffice, Anti virus AVG, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog), C++, Java, LISP, Prolog), dotNet, Oracle, SQL Server, Dreamweaver, JUDE;
- Laboratório V : WindowsXP, BROffice, Anti virus AVG, Compiladores (Pascal, C++, Java, LISP, Prolog), dotNet, Oracle, SQL Server, Dreamweaver, JUDE;
- Laboratório VI: Windows 95, Office 97, Anti virus AVG;
- Laboratório VII: Windows 2000, BROffice, Anti virus AVG

Para os cursos de Engenharia foram adquiridas licenças do software ARENA e 10 licenças do software CATIA V5.

Além destes softwares, os laboratórios também contam com softwares freeware/shareware como compactadores, editores HTML, entre outros. E, para dar suporte às atividades dos laboratórios, a Coordenação de Informática conta com 06 servidores Linux (correio, www, proxy, dns, servidor de dados, servidor de testes e servidor para projetos da graduação) e 03 servidores Windows (Oracle,.Net e SQLServer, servidor de contas dos alunos).

5.7.3 - Recursos Audiovisuais

Os recursos audiovisuais destinam-se a dar suporte às atividades desenvolvidas pela Faculdade. Tais recursos apóiam as metodologias de ensino

adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Para manter este apoio a IES conta com os recursos mostrados no quadro a seguir e planeja ampliar os números em função do aumento de necessidades e cursos:

EQUIPAMENTO	▪ Qtd.
Projektor multimídia	▪ 09
Videocassete	▪ 04
Televisor	▪ 04
Retroprojektor	▪ 30
Aparelho DVD	▪ 02

5.7.4 - Recursos Laboratoriais Exceto Informática

Os Curso de Engenharia não fazem uso de toda a estrutura de laboratórios disponíveis em função das diferenças entre os cursos; Assim, vários laboratórios foram montados para dar apoio às disciplinas teóricas bem como desenvolver habilidades dos alunos na execução das atividades diárias do Profissional de Engenharia. A seguir são apresentados os recursos laboratoriais existentes, sendo que outros necessários, estão sendo adquiridos de forma a contribuir cada vez mais com processo Ensino – Aprendizagem.

- **Laboratório de Física.**

Item	Equipamento	Quantidade
01	Conjunto plano Inclinado Aragão	06
02	Paquímetros	06
03	Micrômetros	06
04	Barômetros	02
05	Cronômetros Cásio. Modelo: Stopwatch HS-5	04
06	Termômetro Incoterm de Parede para Medição de Temperatura Ambiente. -10 C° / 60 C°	01
07	Óculos de Segurança (Weld Steel)	09

08	Conjunto para Estática dos Sólidos	06
09	Equipamento Gaseológico	06
10	Equipamento para Condutibilidade Térmica (Capacidade Calorífica)	02
11	Aparelho Rotativo Cancequimi	06
12	Dilatômetro Wundelich Linear	06
13	Pêndulo Simples	06
14	Conjunto para Lançamento de Projéteis STIGEMEIER	06
15	Dispositivo Lei de Hooke	06
16	Conjunto Colchão de Ar Tellemaco	06
17	Conjunto Lançador Horizontal Moller	06
18	Conjunto para Queda Livre	06

- **Laboratório de Química.**

Item	Equipamento / Material	Quantidade
01	Agitador Magnético	01
02	Almofariz	04
03	Anel para Funil de Separação	03
04	Balão Volumétrico de 250 ml	06
05	Balão Volumétrico de 500 ml	04
06	Balão Volumétrico de 1.000 ml	02
07	Bastão de Vidro	120
08	Becher de 50 ml	08
09	Becher de 250 ml	11
10	Becher de 400 ml	10
11	Bureta de 25 ml	05
12	Bureta de 50 ml	06
13	Densímetro	02
14	Erlenmayer de 250 ml	06
15	Escovas	03
16	Espátulas	09
17	Frasco de 1000 ml	01

18	Frasco de 500 g	11
19	Frasco de 1000 g	02
20	Frasco de 250 g	01
21	Tiras de Papel Tornasol Azul	200
22	Tiras de Papel Tornasol Roxo	20
23	Frasco Philips de 250 ml	06
24	Frasco Mariotti	01
25	Frasco para Reagente	03
26	Frasco de Reagente 250 ml	32
27	Frasco de Lavador – Pissete	06
28	Funil Analítico	07
29	Funil Analítico de Haste Longa	06
30	Funil de Separação Tipo Bola de 250 ml	07
31	Garra Metálica	12
32	Placa de Ferro	04
33	Placa de Chumbo	04
34	Placa de Cobre	04
35	Placa de Zinco	04
36	Pêra	04
37	Rolha de Cortiça	12
38	Suporte para Secagem de Vidraria	01
39	Suporte para Tubo de Ensaio	01
40	Suporte Universal	04
41	Tubos Nessler	02
42	Tubo de Ensaio	02
43	Tripé	05
44	Tela de Amianto	06
45	Termômetro Incoterm 0 – 200°	06
46	Termômetro Incoterm 0 – 60°	04
47	Tubo de Ensaio de 50 ml	13
48	Tubo de Ensaio de 100 ml	17
49	Tubo de Ensaio de 05 ml	01
50	Tubo de Ensaio de 10 ml	01
51	Tubo de Ensaio de 12 ml	01

52	Tubo de Ensaio de 13 ml	01
53	Tubo de Ensaio de 15 ml	01
54	Tubo de Ensaio de 20 ml	01
55	Tubo em "U"	02
56	Vidro de Relógio	10
57	Vidro de Relógio 50 ml	04
58	Vidro de Relógio 125 ml	04
59	Viscosímetro	03
60	Destilador	01
61	Balança Digital (Marca: Marte)	01
62	Óculos de Segurança (Marca: Weld Steel)	09
63	Furador de Rolhas 9 Peças	01
64	Tubo Capilar para Determinação de Micro Hematócrito Perfecta sem Hepatina 500 Unidades, Comprimento 75 mm	01
65	Garras Tenaz 29 cm para Acabamento em Amianto	02
66	Garras Tenaz 22 cm para Acabamento em Amianto	02
67	Tubos de Conexão em "L"	12
68	Medidor de PH (Marca ABC-Laber)	01
69	Mangueira de Látex	01
70	Mufa	12
71	Pístilos Gral	04
72	Placas de Petri 20 x 2	02
73	Proveta de 500 ml	01
74	Proveta de 50 ml	12
75	Proveta de 250 ml	13
76	Pinça Metálica	03
77	Pinça Mohr	02
78	Pipeta Graduada de 10 ml	08
79	Pipeta Volumétrica de 1 ml	01
80	Pipeta Volumétrica de 2 ml	01
81	Placa de Zinco	01

82	Placa de Petri	48
----	----------------	----

- **Laboratório de Eletricidade Básica**

Item	Equipamento	Quantidade
01	Gerador Eletrostático	04
02	Chave Inversora	04
03	Voltímetro Analógico	04
04	Amperímetro Analógico	04
05	Miliamperímetro Analógico	04
06	Painel (Acrílico para Associação de Resistores)	04
07	Condensador de Placas Paralelas	04
08	Fonte de Alimentação Analógica	04
09	Bobina para Solenóide	04
10	Balanço Magnético Waltrick XI	04
11	Bobinas para Transformadores	04

- **Laboratório de Eletricidade e Eletrotécnica**

Item	Equipamento	Quantidade
01	Multímetro Analógico	10
02	Multímetro Digital	08
03	Osciloscópio Analógico	04
04	Osciloscópio Digital	04
05	Gerador de Funções	04
06	Fontes de Alimentação DC	06
07	Reostato	04
08	Variac	04
09	Década de Resistores	02
10	Década de Capacitores	02
11	Módulo para Ensaios em Eletricidade	04
12	Módulo para ensaios de Circuitos em Ponte	04
13	Módulo para Ensaios em Circuitos Série /	04

	Paralelo	
14	Módulo para Ensaio de Máxima Transferência de Potência	04
15	Módulo para Ensaio em Circuitos RC (Transientes)	04
16	Módulos para Ensaio em Circuitos RC	04
17	Protoboards para Montagem de circuitos Adicionais	10

- **Motores e Chassis**

Item	Equipamento	Quantidade
01	Motores à gasolina	03
02	Motor a diesel micro-ônibus	01
03	Diferencial	01
04	Caixa de Marcha	01
05	Chassi	01

- **Eletrônica Embarcada**

Item	Equipamento	Quantidade
01	Freio ABS	01

- **Metrologia**

Equipamentos	Quantidade
Base magnética para relógio	1
Relógio apalpador 0.01 mm	4
Paquímetro universal	5
Transferidor de graus 180°	180
Súbito comparador com relógio	2
Micromêtro interno tipo paquímetro	4
Torquímetro de relógio 50 mm	4

Torquimetro de relógio 100 mm	4
Torquimetro de estalo 5 a 50 mm	4
Torquimetro de estalo 10 a 100 mm	4
Micromêtro 0-25 digimenes	10
Micromêtro 25-50 digimenes	10
Morsa nº 4	4
Mesa de Seno	1

Ferramenta	Quantidade
Alicate de bico reto	03
Alicate de corte diagonal	03
Chave de fenda 1/4x4"ou 6x100mm	02
Chave de fenda 3/16x4"ou 5x100mm	01
Chave de fenda 1/4x4"ou 6x150mm	02
Chave Philips 1/4x4" ou 6x100mm	01
Soquetes encaixe 12 mm	05
Soquetes encaixe 17 mm	10
Encaixe chave de boca 12mm	05
Encaixe chave de boca 17mm	05

- **Práticas Profissionais / Mini-Baja**

Ferramenta	Quantidade
Alicate corte diagonal 6" 44003/006	01
Alicate Meia Cana Tramontina 41008/006	01
Alicate para anel curvo Tramontina 7 44011	01
Alicate para anel reto Tramontina 5.1/2	01
Alicate Pressão Tramontina 44012/010	01
Alicate Universal Isolado 44000/008 8"	01

Chave de fenda Tramontina 1/4x8	02
Chave de fenda Tramontina 1/4x4	02
Chave Phillips Tramontina 1/4x4	02
Esmerilhadeira Bosch GWS 21-180 220V	01
Ferro solda FOXLUX 110V 30W	01
Furadeira Bosch GSB 13 RE 110V	01
Guincho hidráulico 1 ton regulável	01
Jogo chave combinada Tramontina 6x22	01
Jogo chave fixa Tramontina 6x32	01
Jogo de brocas ar 1 a 12mm	01
Jogo de chave Allen tramontina 1,5 a 10	01
Jogo de chave Biela Tramontina 8x19	01
Jogo de saca pinos	01
Jogo Soquete Tramontina 44833/422 1/2 12x32	01
Marreta c/cabo 2kg	01
Martelo pena Tramontina 400gg	01
Martelo sem retrocesso 500gr	01
Saca polia 3GARX3 Tramontina	01
Torno fixo nº 3	01
Bancada Móvel com painel retrátil 5 gavetas e armário modelo 2002 Marcon	01
Máquina de Solda Mig 400 A, 220 Volts, Topflex Esab, completa com acessórios	01
Morça nº6 Metalsul	01
Furadeira Bancada ½ HP, 110/ 220V, Schutz FSB16P, Mandril 5/8"	01
Moto Esmeril 1 HP, 110/ 220V, Bambozzi	01
Lixadeira 4.1/2" Bosch, Profissional, 110V	01
Prensa Hidráulica 15 Ton Marcon MPH 15C	01

- **Laboratório de Eletricidade Básica**

Item	Material	Quantidade
------	----------	------------

01	Gerador Eletrostático	04
02	Chave Inversora	04
03	Voltímetro Analógico	04
04	Amperímetro Analógico	04
05	Miliamperímetro Analógico	04
06	Painel (Acrílico para Associação de Resistores)	04
07	Condensador de Placas Paralelas	04
08	Fonte de Alimentação Analógica	04
09	Bobina para Solenóide	04
10	Balanço Magnético Waltrick XI	04
11	Bobinas para Transformadores	04

- **Laboratório de Eletrotécnica**

Item	Material	Quantidade
01	Multímetro Analógico	10
02	Multímetro Digital	08
03	Osciloscópio Analógico	04
04	Osciloscópio Digital	04
05	Gerador de Funções	04
06	Fontes de Alimentação DC	06
07	Reostato	04
08	Variac	04
09	Década de Resistores	02
10	Década de Capacitores	02
11	Módulo para Ensaio em Eletricidade	04
12	Módulo para ensaios de Circuitos em Ponte	04
13	Módulo para Ensaio em Circuitos Série / Paralelo	04
14	Módulo para Ensaio de Máxima Transferência de Potência	04
15	Módulo para Ensaio em Circuitos RC (Transientes)	04
16	Módulos para Ensaio em Circuitos RC	04
17	Protoboards para Montagem de circuitos Adicionais	10

- **Circuitos e Medidas Elétricas**

Item	Material	Quantidade
01	Osciloscópio Digital	04
02	Multímetro Digital	08
03	Multímetro Analógico	10
04	Fontes de Alimentação DC	06
05	Gerador de Funções	04
06	Amperímetro Analógico	04

07	Voltímetro Analógico	04
08	Waltímetro Analógico	04
09	Variac	04
10	Reostato	04
11	Década de Resistores	02
12	Década de Capacitores	02
13	Módulo para Ensaios em Eletricidade	04
14	Módulo para ensaios de Circuitos em Ponte	04
15	Módulo para Ensaios em Circuitos Série / Paralelo	04
16	Módulo para Ensaios de Máxima Transferência de Potência	04
17	Módulo para Ensaios em Circuitos RC (Transientes)	04
18	Módulos para Ensaios em Circuitos RC	04
19	Módulo Ensaios dos Teoremas de Rede	04
20	Protoboard para Montagem de circuitos Adicionais	10

- **Eletrotécnica Aplicada**

Item	Material	Quantidade
01	Alicate Amperímetro Digital	02
02	Tacômetro de Contato Digital	03
03	Testador de Isolação Digital	01
04	Multímetro Analógico	10
05	Waltímetro Analógico	02
06	Voltímetro Analógico AC	04
07	Voltímetro Analógico DC	02
08	Amperímetro Analógico AC	02
09	Miliamperímetro Analógico AC	01
10	Microamperímetro Analógico DC	01
11	Medidor RPM	01
12	Reostato	12
13	Excitratiz Estática p/ Campo	01
14	Máquina Assíncrona de Motor Bobinado	01
15	Carga Resistiva	01
16	Reator p/ Lâmpada Vapor de Sódio	01
17	Reator p/ Lâmpada Vapor de Mercúrio	01
18	Lâmpada Vapor de Sódio	01
19	Lâmpada Vapor de Mercúrio	01
20	Lâmpada Mista	01
21	Reostato de campo	02
22	Variac	04
23	Indicadores Luminosos Coloridos	06
24	Motor de Indução Trifásico	06
25	Motor de Indução Monofásico	17
26	Máquina Síncrona de Pólos Rotativos	01
27	Painel com módulos para Ensaios em Acionamentos Elétricos	01
28	Módulos para Ensaios em Transformadores	01

29	Fontes de Alimentação DC	06
30	Máquina de Corrente Contínua	01

- **Circuitos Lógicos e Sistemas Digitais**

Item	Material	Quantidade
01	Osciloscópio Digital	04
02	Osciloscópio Analógico	04
03	Multímetro Analógico	04
04	Multímetro Digital	04
05	Módulo Digital para Ensaio em Técnicas Digitais	04
06	Protoboard para Montagem de Circuitos Adicionais	10

- **Conversão Eletromecânica de Energia**

Item	Material	Quantidade
01	Multímetro Digital	08
02	Multímetro Analógico	10
03	Osciloscópio Analógico	04
04	Osciloscópio Digital	04
05	Alicate Amperímetro Digital	02
06	Tacômetro de Contato Digital	03
07	Testador de Isolamento Digital	01
08	Inversor de Frequência Power Flex Allen Bradley	01
09	Waltímetro Analógico	02
10	Voltímetro Analógico AC	04
11	Voltímetro Analógico DC	02
12	Amperímetro Analógico AC	02
13	Miliamperímetro Analógico AC	01
14	Microamperímetro Analógico DC	01
15	Medidor RPM	01
16	Reostato	12
17	Excitatriz Estática p/ Campo	01
18	Máquina Assíncrona de Motor Bobinado	01
19	Carga Resistiva	01
20	Reator p/ Lâmpada Vapor de Sódio	01
21	Reator p/ Lâmpada Vapor de Mercúrio	01
22	Lâmpada Vapor de Sódio	01
23	Lâmpada Vapor de Mercúrio	01
24	Lâmpada Mista	01
25	Reostato de campo	02
26	Variac	04
27	Indicadores Luminosos Coloridos	06
28	Motor de Indução Trifásico	06
29	Motor de Indução Monofásico	17

30	Máquina Síncrona de Pólos Rotativos	01
31	Painel com módulos para Ensaio em Acionamentos Elétricos	01
32	Módulos para Ensaio em Transformadores	01
33	Fontes de Alimentação DC	06
34	Máquina de Corrente Contínua	01

- **Princípios de Telecomunicações**

Item	Material	Quantidade
01	Multímetro Digital	08
02	Multímetro Analógico	10
03	Osciloscópio Analógico	04
04	Osciloscópio Digital	04
05	Analisador de Espectro	01
06	Fonte de Alimentação DC	06
07	Módulo para Ensaio com Comunicações Analógicas	04
08	Módulo para Ensaio com Sinais RF Super Heterodino	04
09	Módulo para Ensaio em Circuitos Moduladores AM	04
10	Módulo para Ensaio em Circuitos Moduladores FM	04
11	Módulo para Ensaio em Circuitos Moduladores FSK	04
12	Módulo para Ensaio em Circuitos Demoduladores AM	04
13	Módulo para Ensaio em Circuitos Demoduladores FM	04
14	Módulo para Ensaio em Circuitos Demoduladores FSK	04
15	Módulo para Ensaio Gerais em Telecomunicações	04
16	Gerador de Funções	04
17	Protoboard para Montagem de Circuitos Adicionais	04

- **Controle de Servomecanismos**

Item	Material	Quantidade
01	Módulo para Ensaio em Controladores Analógicos e Digitais	04
02	Painel c/ CLP Micrologix 1200 e Pn. View 300 Allen Bradley	04
03	Módulo para Ensaio com Microcontrolador 8051	04
04	Microcomputador para Ensaio em Softwares Especialistas	20

- **Eletrônica I**

Item	Material	Quantidade
------	----------	------------

01	Multímetro Analógico	10
02	Multímetro Digital	08
03	Osciloscópio Analógico	04
04	Osciloscópio Digital	04
05	Gerador de Funções	04
06	Fonte de Alimentação DC	04
07	Módulo para Ensaio em Eletrônica Básica	04
08	Módulos para Ensaio com Amplificadores Operacionais	04
09	Módulos para Ensaio em Amplificadores Transistorizados	04
10	Módulos para Ensaio em Circuitos Retificadores	04
11	Módulos para Ensaio em Polarização de Transistores	04
12	Protoboard para Montagem de circuitos Adicionais	04

- **Arquitetura de Sistemas**

Item	Material	Quantidade
01	Osciloscópio Digital	04
02	Osciloscópio Analógico	04
03	Multímetro Analógico	04
04	Multímetro Digital	04
05	Módulo para Ensaio com Microcontrolador 8051	04
06	Gerador de Funções	04
07	Protoboard para Montagem de Circuitos Adicionais	10

- **Automação**

Item	Material	Quantidade
01	Painel c/ CLP Micrologix 1200 e Pn. View 300 Allen Bradley	04
02	Inversor de Freqüência Power Flex Allen Bradley	01
03	Módulo para Ensaio com Interfaces e Periféricos	04
04	Módulo para Ensaio com Microcontrolador 8051	04
05	Sistema para Ensaio de Redes e Controladores Industriais (FIELD BUS FOUNDATION)	01
06	Microcomputador	04

- **Eletrônica II**

Item	Material	Quantidade
01	Osciloscópio Digital	04
02	Osciloscópio Analógico	04
03	Multímetro Analógico	10

04	Multímetro Digital	08
05	Fontes de Alimentação DC	06
06	Gerador de Funções	04
07	Módulo para Ensaio em Eletrônica	04
08	Módulo para Ensaio com FET's e MOS-FET's	04
09	Módulo para Ensaio com Amplificadores de Potência	04
10	Protoboard para Montagem de circuitos Adicionais	10

- **Eletrônica Industrial**

Item	Material	Quantidade
01	Osciloscópio Digital	04
02	Osciloscópio Analógico	04
03	Multímetro Analógico	10
04	Multímetro Digital	08
05	Módulo de Comutação	04
06	Módulo de Tiristores I	04
07	Módulo de Tiristores II	04
08	Módulo de Força e Sincronismo	04
09	Módulo de Disparo	04
10	Inversor de Freqüência Power Flex Allen Bradley	01
11	Tacômetro de Contato Digital	01
12	Módulo para ensaios com Amplificadores Operacionais.	04
13	Motor Indução 3 Ø ¼ HP	01

5.7.5- Plano de Expansão da Infraestrutura da IES no Período

A infra-estrutura para o quinquênio 2009-2013 deverá ser acrescida das seguintes unidades visando melhorias dos cursos atuais, bem como para implantação dos novos cursos em fase de planejamento:

- a) Construção de novo prédio (prédio 5) no local da sede atual com 900m² de área por andar com 5 andares ao final da obra (4.500 m²) para atender as demandas de salas de aulas para novos cursos e melhorias de infra-estrutura no que tange a quadra esportiva coberta, anfiteatro e praça de alimentação – 1ª etapa até final de 2010, 2ª etapa até final de 2011 e finalizar até 2015 (**o início da obra está sendo revisto**);

- b) Construção de nova portaria com catracas para melhoria no quesito atendimento a comunidade e segurança do campus até final de 2009 **(concluído)**;
- c) Implantação de sistema de gerenciamento de energia elétrica visando a otimização e educação no consumo de energia elétrica no campus até julho de 2009 **(concluído)**;
- d) Modernização, otimização e adequação da atual infra-estrutura física da biblioteca; aumentar o acervo em 26.000 títulos até 2013;
- e) Modernização, otimização e adequação da atual infra-estrutura física dos laboratórios de informática para os cursos de Engenharia em funcionamento e dos novos a serem implantados conforme cronograma de implantação de cada curso e renovação de reconhecimento do curso de Engenharia Elétrica **(em andamento)**;
- f) Construção e montagem de laboratórios de hidráulica e pneumática, eletrônica embarcada, montagem mecânica, robótica e simulação de sistemas até final de 2010 **(em andamento)**;

5.8 – DIMENSÃO 8 – Planejamento e Avaliação, Especialmente Em Relação aos Processos, Resultados e Eficácia de Auto-Avaliação Institucional

Existe inserido no PDI o planejamento estratégico da IES; algumas ações não são divulgadas em função da estratégia de implantação das ações. Há boa relação entre o planejamento estratégico e o sistema de autoavaliação. Na sequência são disponibilizados as informações do planejamento estratégico a estrutura da avaliação institucional da IES incluindo as ações da CPA.

5.8.1. Recursos Financeiros

Para complementar os limitados recursos financeiros provenientes da arrecadação de anuidades, a Faculdade de Engenharia de Resende busca fontes adicionais de financiamento que lhe permitam concretizar todos os seus objetivos estratégicos.

- **Iniciativas estratégicas**

Para alcançar esse objetivo a Faculdade de Engenharia de Resende adota, entre outras, as seguintes ações:

- a) Fomenta a participação de empresas no patrocínio de cursos;
- b) Fomenta a participação de empresas no aparelhamento de laboratórios;
- c) Fomenta a apresentação de projetos de P&D a entidades financiadoras;
- d) Aumenta a atividade de prestação de serviços nas áreas de competência da Faculdade de Engenharia de Resende;
- e) Apresenta projetos de desenvolvimento, mobilizadores do progresso em áreas estratégicas, à entidades patrocinadoras.

- **Cronograma de Implantação Para o Desenvolvimento da Faculdade de Engenharia de Resende**

ID	Task Name	Start	Finish	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014		
1	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL FER 2009/2013	Fri 2/5/08	Fri 20/12/13	[Barra preta]								
2	Reuniões com a congregação para revisão do PDI	Fri 2/5/08	Mon 15/12/08	[Barra azul]								
3	Reuniões com a congregação para consolidar o PDI	Fri 2/5/08	Mon 15/12/08	[Barra azul]								
4	Preparação da documentação para elaboração do PDI	Fri 2/5/08	Wed 10/12/08	[Barra azul]								
5	Preparação da documentação para implantação de novos cursos	Mon 29/9/08	Fri 20/12/13	[Barra preta]								
6	Preparar PPC para o curso tecnólogo em Automação Industrial	Mon 29/9/08	Fri 19/12/08	[Barra azul]								
7	Solicitar Autorização de Funcionamento do curso de tecnologia em Automação Industrial	Mon 29/9/08	Fri 19/12/08	[Barra azul]								
8	Solicitar Reconhecimento do curso de tecnologia em Automação Industrial	Wed 1/6/11	Fri 16/12/11				[Barra azul]					
9	Preparar PPC para o curso tecnólogo em Sistemas Automotivos	Tue 3/11/08	Fri 26/2/10		[Barra azul]							
10	Solicitar Autorização de Funcionamento do curso de tecnologia em Sistemas Automotivos	Tue 3/11/08	Fri 26/2/10		[Barra azul]							
11	Solicitar Reconhecimento do curso de tecnologia em Sistemas Automotivos	Fri 1/6/11	Tue 18/12/11				[Barra azul]					
12	Preparar PPC para o curso de Eng. Produção Metalúrgica	Thu 30/10/08	Fri 19/12/08	[Barra azul]								
13	Solicitar Autorização de Funcionamento do curso de Eng. de Produção Metalúrgica	Thu 30/10/08	Fri 19/12/08	[Barra azul]								
14	Solicitar Reconhecimento do curso de Eng. de Produção Metalúrgica	Wed 1/6/11	Fri 16/12/11				[Barra azul]					
15	Preparar PPC para o curso de Eng. Civil	Mon 1/3/10	Fri 17/12/10		[Barra azul]							
16	Solicitar Autorização de Funcionamento do curso de Eng. Civil	Tue 1/6/10	Fri 17/12/10		[Barra azul]							
17	Solicitar Reconhecimento do curso de Eng. Civil	Thu 2/5/11	Fri 20/12/11				[Barra azul]					
18	Preparar PPC para o curso de Eng. Ambiental	Mon 1/3/10	Fri 26/11/10		[Barra azul]							
19	Solicitar Autorização de Funcionamento do curso de Eng. Ambiental	Tue 1/6/10	Fri 17/12/10		[Barra azul]							
20	Solicitar Reconhecimento do curso de Eng. Ambiental	Thu 2/5/11	Fri 20/12/11				[Barra azul]					
21	Realização de obras de adequação e investimentos na estrutura física para novos cursos	Thu 9/4/08	Thu 20/12/11		[Barra azul]							
22	Adequação do corpo docente e pessoal técnico administrativo para novos cursos	Tue 9/6/08	Fri 29/1/10		[Barra azul]							
23	Início de funcionamento do cursos de tecnologia em Automação Industrial	Tue 2/2/10	Fri 20/12/11			[Barra azul]						
24	Início de funcionamento do cursos de tecnologia em Sistemas Automotivos	Wed 2/2/10	Fri 20/12/11			[Barra azul]						
25	Início de funcionamento do cursos de Eng. de Produção Metalúrgica	Tue 2/2/10	Fri 20/12/11			[Barra azul]						
26	Início de funcionamento do cursos de Eng. Civil	Mon 6/2/11	Fri 20/12/11				[Barra azul]					
27	Início de funcionamento do cursos de Eng. Ambiental	Mon 6/2/11	Fri 20/12/11				[Barra azul]					
28	Realização de obras de adequação e investimentos na estrutura física para os novos cursos	Mon 19/1/08	Thu 20/12/11		[Barra azul]							
29	Adequação do corpo docente e pessoal técnico administrativo para os novos cursos da FE	Mon 19/1/08	Wed 3/2/10		[Barra azul]							
30	Acompanhamento e adequações dos cursos da FER	Tue 2/2/10	Fri 20/12/11			[Barra azul]						

5.8.2 - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

• Avaliação Institucional na FER

Estão disponíveis os seguintes tipos de avaliação:

TIPO DE AVALIAÇÃO	PERIODICIDADE	ELEMENTO AVALIADO
Graus das avaliações bimestrais	Bimestral	Ensino
Questionário aos alunos sobre satisfação com as matérias e professores	Semestral	Ensino
Questionário aos alunos sobre satisfação com a Instituição	Semestral	Instituição
Questionário aos professores	Anual	Instituição
Médias das avaliações bimestrais:	Anual	Ensino
Questionário aos egressos:	Tri/quadri anual	Resultado social

Todo o processo corresponde à auto-avaliação, que é considerada o instrumento fundamental para o aperfeiçoamento do processo ensino - aprendizagem e o meio pelo qual se pode, permanentemente, melhorar a qualidade do processo pedagógico. O acompanhamento bimestral do trabalho acadêmico é feito a partir da análise gráfica e comparada aos resultados das avaliações e do nível de satisfação dos alunos (semestral) sobre os aspectos pedagógicos e administrativos (esta avaliação de satisfação do corpo discente está sendo discutida e aperfeiçoada e deverá ser realizada anualmente a partir de 2010). As condições físicas e os recursos da instituição são avaliados nas pesquisas de satisfação com os alunos e professores, considerando que suas opiniões revelam o parecer da dinâmica institucional. A análise das médias das avaliações bimestrais consolida os resultados acompanhados. O cruzamento das informações obtidas permite uma visão do desenvolvimento do processo, que serve para orientar as providências subsequentes.

Uma primeira avaliação da satisfação da sociedade quanto ao trabalho da Instituição é feita através de pesquisa junto aos alunos egressos concludentes de curso da AEDB / FER, levando em conta que suas respostas relacionam-se com a aceitação que a sociedade tem sobre os resultados do processo ensino-aprendizagem ao serem disponibilizados para aplicação (a pesquisa com egressos também passa por reformulações e deverá ser aplicada com novo formato a partir de 2010).

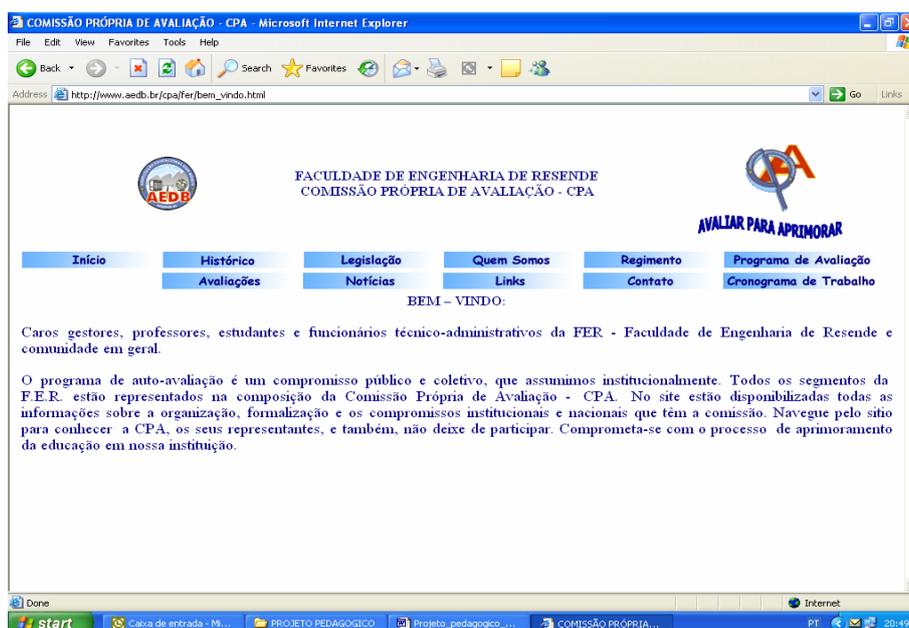
A CPA - Comissão Própria de Avaliação foi criada em obediência a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), na data de 14 de maio de 2004, através da Portaria nº01/2004 da Direção da Associação Educacional Dom Bosco- AEDB.

A comissão, no desempenho de suas atribuições, é responsável pela "condução do processo de avaliação interno da FER, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP". Daí decorre o papel crucial da CPA na elaboração e desenvolvimento de uma proposta de auto-avaliação, em consonância com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da instituição.

A CPA é órgão de representação acadêmica e não da administração da instituição. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, foi recomendado que, no processo de escolha dos seus membros, sejam consultados os agentes participantes do processo. Tal se faz necessário, pois sem o envolvimento da comunidade, a avaliação não cumprirá plenamente o seu ciclo participativo. A CPA em atendimento ao exposto na Lei 10.861/2004 está sistematizada na IES e constitui, em função de sua formação, no instrumento de avaliação oficial da qualidade do curso. O programa de auto-avaliação é um compromisso público e coletivo, que a IES assume institucionalmente. Todos os segmentos da F.E.R. estão representados na composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA. No site (www.aedb.br/cpa) estão disponibilizadas todas as informações sobre a organização, formalização e os compromissos institucionais e nacionais que têm a comissão. Um convite a quem acessa a página da CPA é realizado: não deixe de participar. Comprometa-se com o processo de aprimoramento da educação em nossa instituição.

- **Sistematização da CPA na FER**

A CPA – Comissão Própria de Avaliação está sistematizada na IES. As figuras a seguir ilustram a tela de entrada no sistema CPA, a legislação pertinente e a composição da CPA da FER.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA - Microsoft Internet Explorer

Address: <http://www.aedb.br/cpa/fer/legislacao.html>

FACULDADE DE ENGENHARIA DE RESENDE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

AVALIAR PARA APRIMORAR

Início	Histórico	Legislação	Quem Somos	Regimento	Programa de Avaliação
	Avaliações	Notícias	Links	Contato	Cronograma de Trabalho

LEGISLAÇÃO

LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.

PORTARIA MEC Nº 2.051, DE 09 DE JULHO DE 2004 - Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

DECRETO Nº 5.262, DE 03 DE NOVEMBRO DE 2004 - Delega competência ao Ministro de Estado da Educação para designar os membros da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

PORTARIA MEC Nº 3.643, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2004 - Institui um modelo de gestão que propicie a administração integrada e resolutive dos processos de avaliação e regulação das instituições e dos cursos de educação superior do Sistema Federal de Ensino Superior.

PORTARIA DA AEDB Nº 01, DE 14 DE MAIO DE 2004 - Institui as CPA's nas Faculdades em conformidade com o disposto na Lei nº 10.861, de 14/04/2004.

start | Caixa de entrada - Mi... | PROJETO PEDAGÓGICO | Projeto_pedagogico... | COMISSÃO PRÓPRIA... | PT | 20:54

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA - Microsoft Internet Explorer

Address: http://www.aedb.br/cpa/fer/quem_somos.html

FACULDADE DE ENGENHARIA DE RESENDE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

AVALIAR PARA APRIMORAR

Início	Histórico	Legislação	Quem Somos	Regimento	Programa de Avaliação
	Avaliações	Notícias	Links	Contato	Cronograma de Trabalho

QUEM SOMOS

- Joaquim Borges Rodrigues Junior (Representante da Sociedade Civil Organizada)
- Claudinele Aparecida de Moraes (Representante do Corpo Discente)
- Geraldo Mendes Gutian/João Alberto Neves (Representante do Corpo Docente)
- Julia Beatriz Matos Simon Esteves (Representante da Secretaria da FER)
- Neri de Oliveira Dornelles (Representante da Mantenedora)
- Nilza Magalhães Macário (Representante do Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão)
- Onofre Bueno Filho (Coordenador da CPA da FER)
- Raymundo Nonato dos Santos Junior (Representante do Corpo Técnico-Administrativo)

Done | Internet | start | Caixa de entrada - Mi... | PROJETO PEDAGÓGICO | Projeto_pedagogico... | COMISSÃO PRÓPRIA... | PT | 21:11

- **Instrumentos de Coleta de Informação**
 - **Questionário aos Alunos sobre Satisfação com as Disciplinas e Professores**
 - Periodicidade: Semestral (em estudos para se tornar uma avaliação anual)
 - Objetivos:
 - Verificar a satisfação dos alunos sobre o ensino de cada matéria.
 - Transmitir aos professores a manifestação dos alunos quanto à satisfação no ensino, colaborando para a autocrítica e proporcionando referência para melhoria da qualidade do ensino.
 - Identificar continuamente os pontos que podem ser melhorados no processo de ensino.
 - Procedimentos:
 - Pesquisa total em cada turma utilizando questionário, com questões objetivas relacionadas a todas as matérias da série que esteja cursando;
 - Coleta de dados na última semana do semestre letivo.
 - Aferição de Resultados:
 - Frequência do percentual do nível de satisfação (1 a 5) em cada item, de cada matéria, de cada turma.
 - Nível de satisfação médio em cada item, de cada matéria, de cada turma e do total.
 - Tratamento das Informações Obtidas
 - Tabulação informatizada gerando:

- Relatório dos índices de satisfação para cada professor (cópia nas pastas de cada disciplina).
 - Quadro para análise com a Direção (arquivo da Coordenação de Ensino).
 - As sugestões de melhorias e comentários de insatisfação com mais de 30% de frequência são encaminhadas aos professores pelo Coordenador de Ensino.
 - As informações são disponibilizadas antes do início do período seguinte.
 - Os questionários ficam em arquivo-morto.
- **Questionário aos Alunos sobre a Satisfação com a Instituição**
- Periodicidade: semestral
 - Objetivos
 - Verificar a satisfação dos alunos sobre as condições físicas das instalações e serviços oferecidos pela instituição.
 - Transmitir à Direção a manifestação dos alunos quanto a sua satisfação, colaborando para a autocrítica e proporcionando referência para melhoria da qualidade do serviço.
 - Identificar continuamente os pontos que podem ser melhorados nas condições do processo de ensino.
 - Procedimentos
 - Pesquisa amostral ou total em cada turma utilizando questões objetivas relacionadas aos aspectos institucionais.
 - Identificação do aluno dispensável.
 - Coleta de dados na última semana do semestre letivo.
 - Ocupação de fim de aula cedida por um professor de cada turma.
 - Aferição de Resultados

- Frequência do percentual do nível de satisfação em cada item, de cada turma.
- Nível de satisfação médio em cada item, de cada turma e do total.
- Tratamento das Informações Obtidas
 - Tabulação informatizada gerando quadro para análise pela Direção e encaminhamento de soluções.
 - As soluções das insatisfações dadas são encaminhadas ao Diretório Acadêmico para divulgação.
- Questionário aos Professores
- **Periodicidade: anual**
 - Objetivos
 - Verificar a satisfação dos professores sobre as condições do ensino.
 - Transmitir à Direção a manifestação dos professores quanto suas satisfações no trabalho docente, colaborando para sua autocrítica e dando referências para melhorias.
 - Identificar continuamente os pontos que podem ser melhorados para o trabalho docente.
 - Procedimentos
 - Pesquisa com todo o corpo docente utilizando questões objetivas.
 - Coleta de dados no final do ano letivo.
 - Aferição de Resultados
 - Frequência do percentual do nível de satisfação (1 a 5) em cada item.
 - Nível de satisfação médio em cada item e total.
- Tratamento das Informações Obtidas

- Tabulação informatizada gerando quadro-resumo entregue à Direção, junto com os questionários respondidos, para providências cabíveis.
- **Questionário aos Alunos Formados**
- **Periodicidade: tri/quadri - anual**
 - **Objetivos**
 - Verificar os resultados do curso para a evolução profissional e social dos alunos.
 - Verificar os resultados do curso como contribuição para a sociedade.
 - Obter sugestões de melhorias a partir da experiência dos egressos.
 - Estimular a manutenção do vínculo com ex-alunos.
 - **Procedimentos**
 - Pesquisa amostral ou total utilizando questionário com questões objetivas, endereçadas aos alunos formados nos 3 ou 4 últimos anos.
 - Envio por correio a partir do cadastro da secretaria.
 - **Aferição De Resultados**
 - Formação de números-índice sobre as questões/informações abordadas.
 - Amostragem mínima de 10%.
 - **Tratamento das Informações Obtidas**
 - Análise das respostas e encaminhamento dos resultados referentes às questões institucionais para a Direção da Faculdade.
 - Tratamento das questões didático-pedagógicas pela coordenação de ensino junto às disciplinas cabíveis.

- **Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem**

- Graus das Avaliações Bimestrais

- ◆ Periodicidade Bimestral

- ◆ Objetivos

- Verificar o perfil da distribuição dos graus nas medidas de aprendizagem de cada disciplina;
- Acompanhar o desenvolvimento do aproveitamento de cada turma;
- Fornecer ao professor um demonstrativo gráfico do perfil de distribuição dos graus, para sua análise e crítica;
- Retornar ao aluno sua condição de aprendizagem perante os conteúdos ministrados no período, bem como a situação para resultados de aproveitamento e aprovação;

- Acompanhar a coerência dos graus com a assimilação do conhecimento no processo ensino - aprendizagem através da distribuição normal.

- ◆ Procedimentos

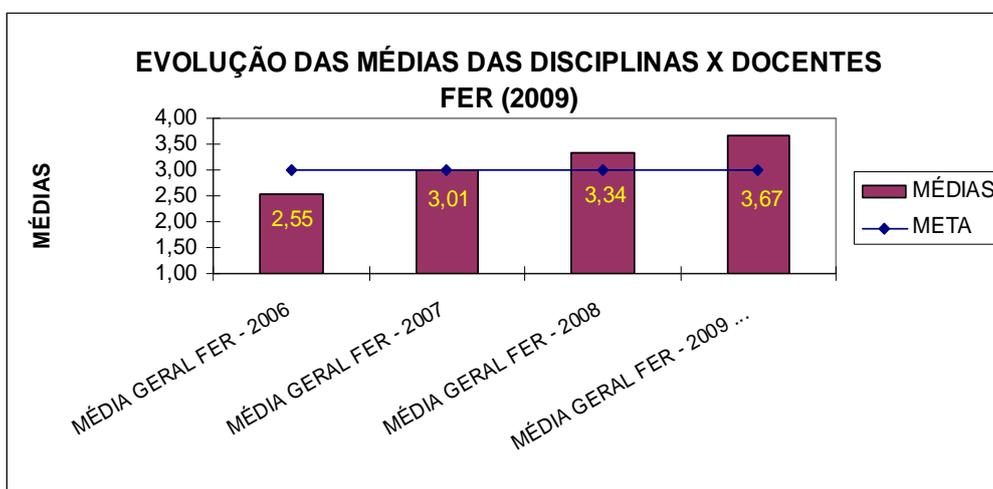
- Coleta e tratamento em planilha eletrônica dos graus de cada avaliação bimestral, de cada disciplina, logo após entrega dos mesmos pelo professor;
- Fornecimento do gráfico ao professor, logo em seguida, através do coordenador de curso, para tratamento cabível;
- Demonstrar ao professor as tendências da curva de distribuição dos graus;
- Verificar de ações corretivas cabíveis para tratamento de resultados não conformes.

- ◆ Tratamento das Informações Obtidas

- Acompanhamento dos resultados, tratando os problemas detectados com os professores e com a direção;
- Acumulação das informações para o balanço das condições de ensino, ao final do ano letivo, para estudos e propostas de melhorias;
- Cruzamento de informações com as pesquisas de satisfação.

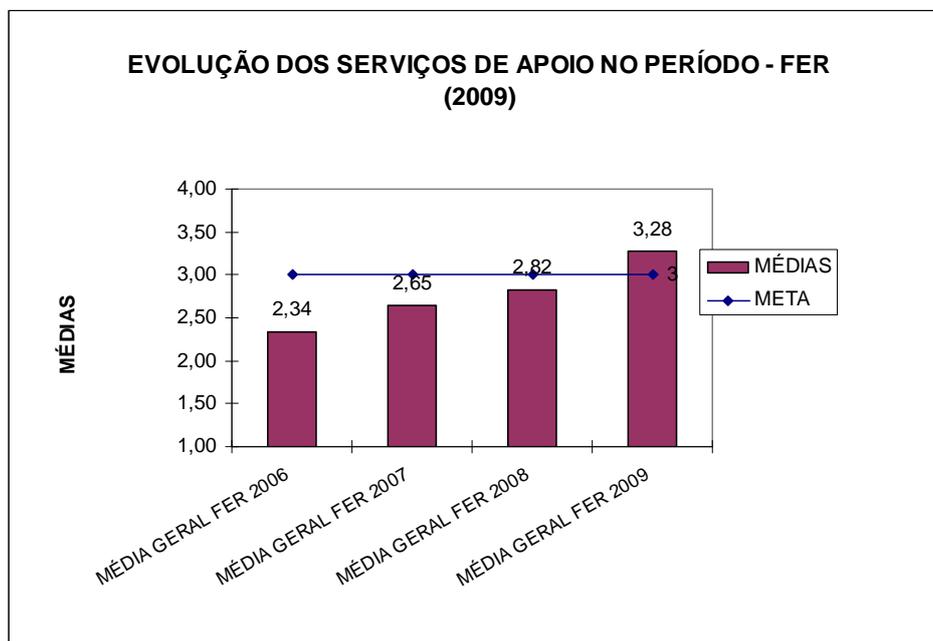
5.8.3 – Evoluções Observadas a Partir do Plano de Ação com Base nas Pesquisas com a Comunidade Acadêmica

- Pesquisacom o Corpo Discente – Disciplinas x Docentes



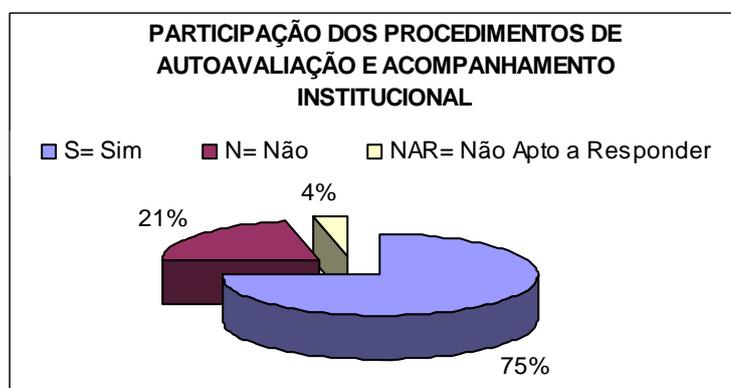
Com base nas avaliações anteriores, planos de ação foram formalizados e executados pela Direção / Coordenações em relação ao desempenho do trabalho Docente.

- **Pesquisacom o Corpo Discente – Serviços de Apoio**



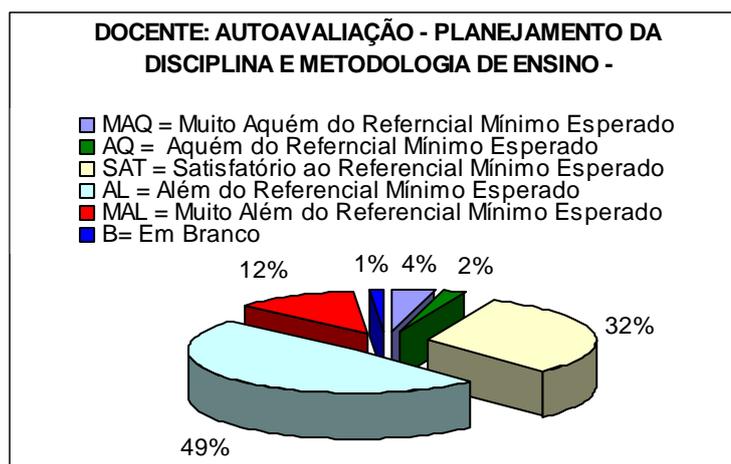
O mesmo acontecendo em relação aos serviços de apoio da IES.

- **Participação e Acompanhamento dos Procedimentos de AUTOAVALIAÇÃO**



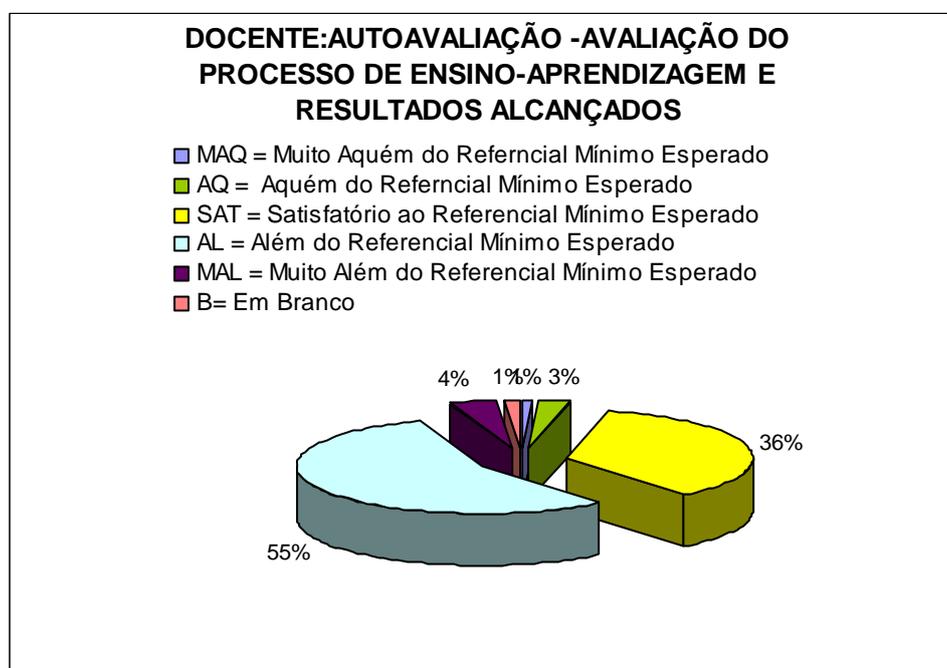
75% do Corpo Docente participa e ou contribui para melhoria dos sistemas e procedimentos de Autoavaliação, notadamente nos instrumentos de pesquisa.

- **Planejamento da Disciplina**



32% do Corpo Docente considera satisfatório o seu planejamento das disciplinas; 49% se autoavalia neste quesito como além do referencial mínimo e 12% se avalia como muito além do referencial mínimo. Observa-se boa coerência com a opinião do Corpo Discente. Assim considera-se, 93% do Corpo Docente se considera no mínimo satisfeito com seu planejamento das disciplinas.

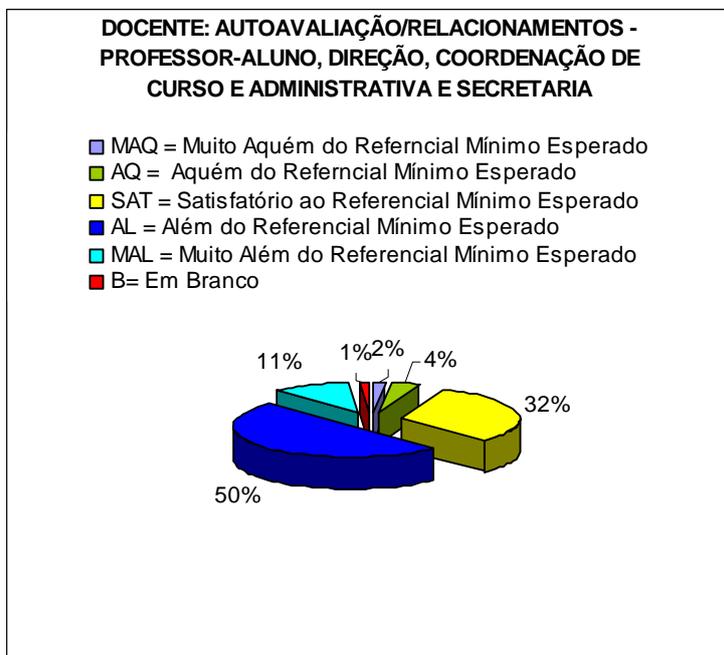
- **Processo de Aprendizagem e Resultados Alcançados**



36% do Corpo Docente se considera satisfeito em relação ao processo de Aprendizagem e resultados alcançados; 56% além do referencial mínimo e e 4%

muito além do referencial mínimo, ou seja, no mínimo 96% está satisfeito com o processo de aprendizagem e resultados alcançados.

- **Percepção das Relações Interpessoais do Corpo Docente**



11% do Corpo Docente consideram as relações interpessoais com setores diretos muito além do referencial mínimo, 50% consideram como além do referencial mínimo, 32% considera os relacionamentos como satisfatório. Assim 93% consideram os relacionamentos no mínimo satisfatórios.

5.8.4 – Reflexões - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

Há um planejamento definido no PDI das atividades da IES; a partir do Planejamento estratégico (PDI) acontece o desdobramento das ações pertinentes ao momento da IES (criação de novos cursos, melhorias na infra-estrutura, melhorias de titulação do Corpo Docente, reforma da matriz curricular etc). O processo de melhoria contínua é claro devido a pelo menos 2 entradas: O planejamento estratégico e o plano de ação oriundo das questões propostas pelo Corpo Discente, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo através das pesquisas de satisfação realizadas ao longo do ano.

A avaliação Institucional, através das estratégias relacionadas no item anterior já era realizada na IES desde 1992. Os resultados obtidos norteavam as ações de melhoria da IES.

Não há ainda um consenso a cerca dos objetivos da avaliação institucional; membros da IES mais reticentes e conservadores ainda preferem promover o crescimento da IES com base nos moldes anteriores ao SINAES.

A participação ainda não é efetiva no processo de avaliação institucional; a CPA funciona como órgão fiscalizador; resultados são apresentados pela IES a CPA que aprova e ou faz comentários e reflexões. Confunde-se a atuação da CPA com os membros da IES participantes da CPA.

A divulgação interna e externa será realizada após a finalização da elaboração do relatório anual através de reuniões ordinárias da CPA, dos encontros pedagógicos com Corpo Docente / Diretivo e Corpo Discente; também serão usados quadros próprios nos corredores da IES para divulgação dos resultados a comunidade em geral.

5.9 – DIMENSÃO 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante

O SAE – Serviço de Apoio ao Estudante é um serviço considerado de referência para a comunidade acadêmica da FER, bem como as demais faculdades mantidas pela AEDB. Visa direta ou indiretamente, o bem estar dos estudantes prestando assistência estudantil universitária, comprometida com a integração e aperfeiçoamento acadêmico, cultural, científico e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania. Os objetivos são os de prestar apoio ao estudante da AEDB / FER por meio de ações, programas e projetos, procurando incentivá-lo e atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. O Programa de Atividades do SAE atua em várias frentes de estímulo, apoio, orientação e assistência estudantil. Esta se dá por meio do planejamento centralizado e gerenciamento descentralizado através da estrutura funcional e física da AEDB / FER nos seguintes programas e atividades:

5.9.1 - Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as Atividades Acadêmicas: Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves

É um programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as atividades acadêmicas. O Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves foi instituído em 1992 para estimular os alunos a se esmerarem em seus estudos; destina-se a estimular os discentes dos cursos de graduação regularmente matriculados nas IES mantidas pela AEDB que se destacam nos estudos e na aplicação às atividades acadêmicas, conforme critérios estabelecidos.

Como premiação cada aluno, em solenidade específica, com melhor coeficiente de rendimento do ano anterior, recebe um diploma que lhe confere e reconhece esta honraria, além de bolsa de estudo integral no ano de sua premiação.

5.9.2 - Programa de Incentivo aos Discentes para Aquisição de Livros Didáticos

A AEDB / FER desenvolve no início do ano letivo o Programa de incentivo à aquisição do livro texto, voltado para os discentes da IES. Este programa tem a finalidade de melhorar o nível de aprendizagem dos alunos de seus cursos de graduação, através da oportunidade dos mesmos possuírem os principais livros utilizados pelos Professores nas disciplinas curriculares, e desta forma dedicarem-se aos estudos com mais afinco.

De acordo com a bibliografia indicada pelos docentes a AEDB / FER procura as editoras, negocia desconto e repassa para os alunos as vantagens obtidas. Ainda com recursos próprios parcela em três vezes, sem juros, o valor total das obras adquiridas pelos alunos.

Este programa possui formulários próprios distribuídos no início do ano letivo pela Seção de Relações Públicas articulada com as Coordenações de Curso.

5.9.3 - Coordenação de Benefícios: Programa de auxílio para alunos carentes

O Programa de auxílio para alunos carentes, consiste de bolsas de estudo concedidas pela AEDB / FER através da análise de caso de cada aluno que se apresente como carente, indicado por qualquer um dos membros da comunidade acadêmica e ou da comunidade em geral. A Coordenação de Benefícios assiste este aluno procurando a melhor forma de mantê-lo estudando.

O Programa de Financiamento Estudantil é um convênio da mantenedora AEDB com a FUNDAPLUB; desenvolvem em conjunto programas anuais de financiamento dos estudos através de provisões da mantenedora e da IES. A cada início de ano letivo são divulgadas informações dos requisitos necessários para concessão de benefícios.

O Programa Universidade para Todos – PROUNI, MEC e o Programa de Financiamento Estudantil – FIES, Convênio MEC – CEF, são desenvolvidos pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação e Caixa Econômica Federal. Semestralmente são divulgadas informações através da grande imprensa e pode ser obtido detalhamento das mesmas também na Coordenação de Benefícios da AEDB.

5.9.4 - Bolsas-Auxílio (iniciação científica, trabalho, monitoria)

A bolsa-auxílio de iniciação científica está relacionada aos projetos institucionais de pesquisa. São envolvidos no processo o Professor Pesquisador, a Coordenação de curso e o Diretor da IES e o Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – CPGE. Informações dos projetos e linhas de pesquisa podem ser obtidas no CPGE – AEDB.

A bolsa-auxílio de monitoria destina-se aos alunos, que após selecionados pela Coordenação de curso, iniciam as atividades de monitoria dos alunos com dificuldades nos estudos.

5.9.5 - Seção de Apoio Psicopedagógico - (SAPPe)

A Seção de Apoio Psicopedagógico, SAPPe, tem por objetivo orientar e assessorar o estudante propiciando seu ajustamento e o almejado desempenho escolar através de atividades que: realizem o acolhimento do aluno durante as

semanas iniciais do ano letivo, identifiquem expectativas e possibilitem implementar ações que favoreçam a adaptação do aluno, possibilitem sugerir práticas educacionais que equilibrem necessidades e objetivos, acompanhem casos de comportamentos inadequados e incoerentes com a prática educacional e reajustem o sistema de interação educativa. São atividades articuladas com os demais órgãos da IES, sobremaneira com a Coordenação de cursos.

5.9.6 - Restaurante Universitário - "RU" e cantina

A mantenedora preocupa-se em dar aos seus Alunos, Professores e Funcionários as melhores condições de convivência e permanência no campus da AEDB. Administra diretamente o Restaurante Universitário – RU, com o objetivo de oferecer de forma indenizável, a preços módicos, aos seus usuários, alimentação saudável e nas melhores condições de higiene. O RU oferece de segunda a sexta-feira almoço e jantar. E aos sábados somente almoço.

A cantina escolar é terceirizada, funcionando nos horários escolares. A mantenedora preocupa-se igualmente que ofereça aos seus usuários, alimentação saudável e nas melhores condições de higiene.

5.9.7 - Apoio a Projetos Acadêmicos, Sociais e Comunitários

A instituição está aberta e inserida na comunidade, acolhendo, promovendo e divulgando todos os segmentos da sociedade organizada. Sejam projetos acadêmicos, sociais ou comunitários que tenham sua origem nos Alunos, Professores e Funcionários ou na sociedade. É solicitada a apresentação do apoio através de ofício ou em forma de projeto. São analisados pela instância respectiva: Diretório Acadêmico ou Coordenação de Ensino ou Diretor da Faculdade ou Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão ou outra instituição e de acordo com sua pertinência são deferidos. Anualmente a AEDB edita o relatório de atividades de responsabilidade social que reúne todos esses projetos em ordem cronológica, classificando-os nas seguintes áreas: culturais, científicas, comunitárias, educacionais, religiosas, meio ambiente, transversais (compreendendo ainda portadores de necessidades especiais, saúde, trânsito, outras).

5.9.8 - Programa de Acolhimento – Recepção aos Alunos Ingressantes

O Programa de Acolhimento – Recepção aos recém-ingressos na FER (calouros) é de responsabilidade do Diretor da IES e do Coordenador de curso. É um evento tratado como processo, planejado, desenvolvido e acompanhado pela Seção Técnica de Ensino e demais setores da AEDB envolvidos no processo de aprendizagem. Tem como objetivo instruir o aluno das políticas da IES em relação aos diversos setores; o Coordenador apresenta o curso e respectivos Professores. Cada segmento da instituição tem seu momento para se apresentar orientando aos alunos como proceder. A secretaria distribui o manual do aluno e orienta sobre direitos e deveres. Com duração de 1 semana, a “Semana de Acolhimento, em suma tem o caráter de criar um ambiente salutar para desenvolvimento dos trabalhos de aprendizagem. Inicia-se a partir deste momento o desenvolvimento da cultura e clima da IES, bem como promove a rápida adequação ao novo ambiente organizacional universitário, da Associação Educacional Dom Bosco. Todos os setores da AEDB participam, proporcionando aos calouros palestras, visitas in loco ou distribuição de manuais. Esse programa tem a participação de Docentes, Discentes dos Diretórios Acadêmicos e Funcionários.

5.9.9 - Diretórios Acadêmicos

Os Alunos da FER possuem sua representatividade acadêmica através do seu Diretório Acadêmico: Diretório Acadêmico Tácito Vianna Rodrigues_– DATVR, alunos da Faculdade de Engenharia de Resende. Cursos de Engenharia Elétrica-Eletrônica e Engenharia de Produção Automotiva.

Cada Diretório possui sala apropriada para desenvolver seus trabalhos no campus da AEDB. Os integrantes do Diretório são eleitos anualmente de acordo com edital divulgado previamente no campus da AEDB e eleitos por seus pares das respectivas Faculdades.

5.9.10 - Serviço de Apoio à Mobilidade

Este serviço é gerenciado pela Coordenação acadêmico-administrativa. O serviço de apoio à mobilidade tem por finalidade proporcionar as melhores condições de ir e vir dos alunos da AEDB de suas residências/trabalho para a escola e vice-versa.

É responsável por manter contato com os órgãos públicos e as empresas concessionárias de transporte público, (ônibus, vans), com a finalidade de divulgar e verificar o cumprimento dos horários e itinerários de linhas que demandam ao campus da AEDB. Diligenciar junto a outras empresas prestadoras de serviço de transporte quanto às condições de segurança, legislação e horário.

5.9.11 - Processo Seletivo da FER

Ocorre anualmente através de vestibular; são elaborados editais de divulgação conforme regulamentação oficial; as inscrições são feitas na sede da FER e o candidato necessita informar a sua condição em relação à conclusão do ensino médio, situação militar, apresentar documentação de identificação civil ou militar, cadastro de pessoa física (CPF) e 2 fotos 3 x 4. A avaliação dos candidatos consta das seguintes provas:

- Língua Portuguesa e Literatura com ênfase na Literatura Brasileira e uma questão de Redação;
- Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol);
- Estudos Sociais (História e Geografia);
- Ciências (Biologia, Física e Química);
- Matemática.

As provas de matemática e redação são discursivas.

Com estas avaliações é possível realizar a seleção daqueles que pretendem ingressar no ensino superior da Faculdade de Engenharia de Resende.

O processo seletivo para candidatos oriundos de outras instituições é procedido com os critérios de aproveitamento e de avaliação e de competências profissionais anteriormente desenvolvidas pelo candidato.

As competências acadêmicas adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise dos programas desenvolvidos e deverão respeitar os seguintes critérios de equivalência:

- o cumprimento de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático da unidade curricular lecionada na Faculdade de Engenharia de Resende e considerada equivalente àquela cursada com aprovação na Instituição de Ensino de origem;
- o compatibilidade de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida para a unidade curricular lecionada na Faculdade de Engenharia de Resende com aquela cursada com aproveitamento na instituição de ensino de origem.

O candidato que desejar utilizar o resultado do ENEM poderá manifestar seu interesse por meio de documento a ser entregue juntamente com o seu requerimento de inscrição no processo seletivo. Neste documento, que também deverá ser assinado pelo responsável legal, se o candidato for menor de 18 anos, o candidato autorizará a AEDB a obter junto ao órgão responsável pelo Banco de Resultados Oficiais do ENEM, o resultado por ele alcançado no exame e a divulgar este resultado na lista de classificados. A reserva de vaga é restrita ao curso para o qual o candidato optou na ocasião de sua inscrição no processo seletivo.

Os candidatos, com média igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do valor da nota máxima atribuível, serão ordenados, por curso de opção, segundo a ordem decrescente da média de suas notas da prova objetiva e da prova de redação obtidas no ENEM e, no caso de empate nessa média, em ordem decrescente da nota de redação e, finalmente, em ordem decrescente de idade.

5.9.12 - Estímulo à Permanência

Aos estudantes ingressantes são disponibilizados estudos para nivelamento a fim de suprir eventuais deficiências ou carências em sua formação anterior. Aos alunos com dificuldades de acompanhamento do processo de aprendizagem são disponibilizadas políticas de monitoria em horários pré-

estabelecidos. Aos alunos em dependência são ofertadas as respectivas disciplinas aos sábados no turno vespertino;

5.9.13 – Suporte para Divulgação de Trabalhos Científicos

Por meio dos Anais das Semanas de Atividades Científicas, Anais do SEGET e guarda de trabalhos científicos outros, tais como os trabalhos de conclusão de curso.

5.9.14 - Divulgação de Estágios

Através de convênios e parcerias com empresas como: CIEE – Centro de Integração Empresa Escola, convênios com empresas e o NUBE – Núcleo Brasileiro de Estágios, a AEDB / FER promove a divulgação aos alunos de ofertas de vagas de emprego, estágios profissionais, cursos, bolsas de estudos entre outros programas de aperfeiçoamento profissional.

5.9.15 - Acompanhamento dos Egressos

Programa para acompanhar a trajetória dos formados de forma a identificar as necessidades acadêmicas ou profissionais de aperfeiçoamento ou de atualização ou de especialização, no exercício do conceito de “educação para toda a vida”.

5.9.16 – Reflexões

Critérios de admissão de alunos são conhecidos e divulgados a comunidade acadêmica; editais são publicados em locais visíveis. Os critérios são discutidos em reuniões entre a secretaria, Relações Públicas e CTA.

As coordenações de curso atuam como orientadores para aqueles alunos com dificuldades de aprendizado; o programa de monitoria funciona sistematicamente; alunos em dependência podem cursar estas disciplinas aos sábados no turno vespertino, pois foi criado um programa para alunos em dependência denominado TURMAS DE REPETIÇÃO. Para as dificuldades pessoais

existem seções para este atendimento, tais como a coordenação de benefícios e o atendimento psicopedagógico (SAP).

Direitos e deveres do aluno estão contemplados no documento Manual do Aluno distribuído regularmente aos alunos ingressantes na semana de acolhimento; esta semana de acolhimento acontece na 1ª semana de do ano letivo; é realizado um planejamento de forma a que todos os setores da IES possam realizar uma palestra aos alunos ingressantes.

Os objetivos dos planos de estudo estão descritos na dimensão 8; coordenadores e direção acompanham o desempenho das turmas de cada disciplina através de gráficos gerados ao final de cada período bimestral de avaliação. Observando irregularidades, providências são tomadas para correção do processo.

Existem processos claros de introdução de novas tecnologias de ensino; aos alunos em dependência é disponibilizado a possibilidade de tecnologias de ensino a distância juntamente com o ensino presencial; para este fim se usa a plataforma *Moodle*.

A coordenação de Benefícios atua para dar condições financeiras de permanência do aluno; Bolsas integrais e parciais, além de crédito educativo público e privado são ofertados aos alunos carentes.

Existe clareza nos incentivos a participação dos alunos em eventos (visitas técnicas em feiras e empresas), bem como da participação dos discentes juntamente com os docentes em projetos; como exemplo cita-se o projeto Baja (construção de veículo monoposto para competições off-road) e projetos da empresa junior Líder.

A pesquisa com a situação dos egressos é informal, embora existam mecanismos e instrumentos para este mister. Nesta formalidade, devido a proximidade (convênios) com as empresas da região percebe-se alto índice de aproveitamento dos egressos.

5.10 – DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade Financeira, Tendo em Vista o Significado Social da Continuidade dos Compromissos na Oferta da Educação Superior

- **Planejamento Econômico-Financeiro da Faculdade de Engenharia de Resende**

- Receitas

RECEITAS	2009	2010	2011	2012	2013
Mensalidades	R\$ 2.118.664,80	R\$ 2.535.724,80	R\$ 3.077.902,80	R\$ 3.995.434,80	R\$ 4.871.260,80
Fomentar a participação de empresas no patrocínio de cursos.	R\$ 83.333,33	R\$ 85.000,00	R\$ 86.700,00	R\$ 88.434,00	R\$ 90.202,68
Fomentar a participação de empresas no aparelhamento de laboratórios.	R\$ 80.000,00	R\$ 88.000,00	R\$ 96.800,00	R\$ 106.480,00	R\$ 117.128,00
Fomentar a apresentação de projetos de P&D a entidades financiadoras.	R\$ 100.000,00	R\$ 110.000,00	R\$ 121.000,00	R\$ 133.100,00	R\$ 146.410,00
Aumentar a atividade de prestação de serviços	R\$ 50.000,00	R\$ 55.000,00	R\$ 60.500,00	R\$ 66.550,00	R\$ 73.205,00
Receita Total anual	R\$ 2.431.998,13	R\$ 2.873.724,80	R\$ 3.442.902,80	R\$ 4.389.998,80	R\$ 5.298.206,48

- Custo Técnico/Administrativo

CARGOS	Nº de Cargos Disponíveis	Custo Unitário	Custo Total/Cargo
Diretor	1	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00
Secretária	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Bibliotecário	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Auxiliar de Biblioteca	3	R\$ 650,00	R\$ 1.950,00
Zelador	4	R\$ 500,00	R\$ 2.000,00
Técnico de Laboratório	3	R\$ 1.500,00	R\$ 4.500,00
Auxiliar de Secretaria	2	R\$ 750,00	R\$ 1.500,00
Total Salários			R\$ 25.950,00
Encargos sociais			R\$ 5.709,00
Total Custo Técnico/Administrativo			R\$ 31.659,00
Total custos Téc-adm anuais			R\$ 411.567,00

- Custo Direto de Produção de Ensino

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Materiais	R\$ 30.000,00	R\$ 65.000,00	R\$ 78.898,03	R\$ 73.000,00	R\$ 89.002,09
Luz/água/telefone/papel/xerox	R\$ 108.000,00	R\$ 129.259,84	R\$ 156.897,64	R\$ 203.669,29	R\$ 248.314,96
Propaganda/folder	R\$ 10.000,00	R\$ 11.968,50	R\$ 14.527,56	R\$ 18.858,27	R\$ 22.992,13
Manutenção audiovisuais	R\$ 8.000,00	R\$ 9.574,80	R\$ 11.622,05	R\$ 15.086,61	R\$ 18.393,70
Manutenção laboratórios	R\$ 10.000,00	R\$ 11.968,50	R\$ 14.527,56	R\$ 18.858,27	R\$ 22.992,13
Livros, revistas cd-rom, vídeos	R\$ 18.000,00	R\$ 21.543,31	R\$ 26.149,61	R\$ 33.944,88	R\$ 41.385,83
Gastos diversos professores/pessoal	R\$ 5.000,00	R\$ 5.984,25	R\$ 7.263,78	R\$ 9.429,13	R\$ 11.496,06
Outras necessidades	R\$ 5.000,00	R\$ 5.984,25	R\$ 7.263,78	R\$ 9.429,13	R\$ 11.496,06
Total de custos diretos mensais	R\$ 194.000,00	R\$ 261.283,46	R\$ 317.149,99	R\$ 382.275,59	R\$ 466.072,95
Meses pagos	1	1	1	1	1
Total custos diretos anuais	R\$ 194.000,00	R\$ 261.283,46	R\$ 317.149,99	R\$ 382.275,59	R\$ 466.072,95

- Custo Corpo Docente

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de horas-aula semanais/turma	24	24	24	24	24
Valor da hora/aula (médio)	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00
Nº de turmas	10	12	15	20	24
Nº de Coordenadores	2	3	5	6	6
Salários professores	R\$ 31.500,00	R\$ 37.800,00	R\$ 47.250,00	R\$ 63.000,00	R\$ 75.600,00
Salários Coordenadores	R\$ 6.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
Encargos	R\$ 8.250,00	R\$ 10.296,00	R\$ 13.695,00	R\$ 17.820,00	R\$ 20.592,00
Total custos mensal com professores	R\$ 45.750,00	R\$ 57.096,00	R\$ 75.945,00	R\$ 98.820,00	R\$ 114.192,00
Meses pagos	13,33	13,33	13,33	13,33	13,33
Total custos anuais com professores	R\$ 609.847,50	R\$ 761.089,68	R\$ 1.012.346,85	R\$ 1.317.270,60	R\$ 1.522.179,36

o Custos anuais

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Custo Técnico/Administrativo	R\$ 411.567,00				
Custo Direto de Produção de Ensino	R\$ 194.000,00	R\$ 261.283,46	R\$ 317.149,99	R\$ 382.275,59	R\$ 466.072,95
Custo Professores	R\$ 609.847,50	R\$ 761.089,68	R\$ 1.012.346,85	R\$ 1.317.270,60	R\$ 1.522.179,36
Total custos anuais	R\$ 1.215.414,50	R\$ 1.433.940,14	R\$ 1.741.063,84	R\$ 2.111.113,19	R\$ 2.399.819,31

o Fluxo de Caixa Operacional

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Receitas	R\$ 2.431.998,13	R\$ 2.873.724,80	R\$ 3.442.902,80	R\$ 4.389.998,80	R\$ 5.298.206,48
Custos Totais	R\$ 1.215.414,50	R\$ 1.433.940,14	R\$ 1.741.063,84	R\$ 2.111.113,19	R\$ 2.399.819,31
Tributos e outros encargos	R\$ -				
Resultado Fluxo de caixa (operacional)	R\$ 1.216.583,63	R\$ 1.439.784,66	R\$ 1.701.838,96	R\$ 2.278.885,61	R\$ 2.898.387,17

o Distribuição dos Investimentos (Meta Para Os Próximos 5 Anos)

ITENS	2009	2010	2011	2012	2013
Disponibilidade	R\$ 1.216.583,63	R\$ 1.439.784,66	R\$ 1.701.838,96	R\$ 2.278.885,61	R\$ 2.898.387,17
Ensino	R\$ 97.326,69	R\$ 115.182,77	R\$ 136.147,12	R\$ 182.310,85	R\$ 231.870,97
Pesquisa	R\$ 48.663,35	R\$ 57.591,39	R\$ 68.073,56	R\$ 91.155,42	R\$ 115.935,49
Extensão	R\$ 145.990,04	R\$ 172.774,16	R\$ 204.220,67	R\$ 273.466,27	R\$ 347.806,46
Biblioteca (acervo)	R\$ 97.326,69	R\$ 115.182,77	R\$ 136.147,12	R\$ 182.310,85	R\$ 231.870,97
Laboratórios (melhorias/eqptos)	R\$ 48.663,35	R\$ 57.591,39	R\$ 68.073,56	R\$ 91.155,42	R\$ 115.935,49
Infra-estrutura Física	R\$ 280.000,00	R\$ 285.600,00	R\$ 291.312,00	R\$ 297.138,24	R\$ 303.081,00
Infra-estrutura Tecnológica	R\$ 97.326,69	R\$ 115.182,77	R\$ 136.147,12	R\$ 182.310,85	R\$ 231.870,97
Qualificação Docente	R\$ 97.326,69	R\$ 115.182,77	R\$ 136.147,12	R\$ 182.310,85	R\$ 231.870,97
Qualificação de Servidores	R\$ 97.326,69	R\$ 115.182,77	R\$ 136.147,12	R\$ 182.310,85	R\$ 231.870,97
Auto-Avaliação Institucional	R\$ 97.326,69	R\$ 115.182,77	R\$ 136.147,12	R\$ 182.310,85	R\$ 231.870,97
Outras Necessidades	R\$ 97.326,69	R\$ 115.182,77	R\$ 136.147,12	R\$ 182.310,85	R\$ 231.870,97
SALAS DE AULA	R\$ 20.000,00				
Equipamentos					
LABORATORIO	R\$ -	R\$ -	R\$ 150.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ -
DE SALAS DE AULA	R\$ 6.000,00				
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	R\$ 1.230.603,56	R\$ 1.405.836,34	R\$ 1.760.709,61	R\$ 2.255.091,30	R\$ 2.531.855,25

o Fluxo de Caixa Próximos 5 Anos

FLUXO DE CAIXA (próximos 5 anos)	2009	2010	2011	2012	2013
Fluxo de caixa operacional	R\$ 1.216.583,63	R\$ 1.439.784,66	R\$ 1.701.838,96	R\$ 2.278.885,61	R\$ 2.898.387,17
Investimentos anuais	R\$ 1.230.603,56	R\$ 1.405.836,34	R\$ 1.760.709,61	R\$ 2.255.091,30	R\$ 2.531.855,25
Resultado Fluxo de Caixa (5anos)	-R\$ 14.019,93	R\$ 33.948,32	-R\$ 58.870,65	R\$ 23.794,31	R\$ 366.531,92
Resultado acumulado	-R\$ 14.019,93	R\$ 19.928,39	-R\$ 38.942,26	-R\$ 15.147,96	R\$ 351.383,96

As planilhas demonstram o planejamento estratégico alinhado com desenvolvimento institucional; demonstram sustentabilidade financeira e alternativas para captação de recursos na iniciativa privada. Como instituição filantrópica a aplicação dos recursos estão voltadas para o foco da instituição que é o ensino e a extensão; a pesquisa é privilegiada, porém sem a ênfase que é dada nas instituições públicas. Há planos para desenvolvimento de um núcleo de pesquisa aplicada a indústria já para o ano de 2010. Toda a captação destes recursos a serem gerados seriam aplicados em pesquisa e desenvolvimento sob demandas da indústria.

A IES tem 10 anos de existência e a mantenedora já conta com 45 anos; não há registro de não cumprimento de obrigações trabalhistas; os salários são pagos em dia; não há atrasos. Não há registro de ações trabalhistas e a satisfação dos empregados em geral demonstra não haver problemas com a instituição de ordem financeira.

As políticas de desenvolvimento institucional prevem melhorias na infraestrutura, as quais são realizadas de acordo com as necessidades apresentadas.

CONSIDERAÇÕES - SUGESTÕES - COMENTÁRIOS

- CORPO DISCENTE

A CPA da FER, com base nas citações do corpo discente, sugere as seguintes ações de melhorias: apresentadas nos quadros a seguir.

- Sistemáticamente o corpo discente cita problemas com o corpo docente no âmbito da qualidade da aula e em alguns casos no tratamento com alunos. A Direção e a Coordenação apresentam ações de melhorias no período substituindo Professores com má avaliação e re-orientando outros com relação aos procedimentos didáticos em salas de aulas.

Reconhece que há ajustes a serem promovidos com vistas a melhoria do corpo docente; em 2009 Professores com mal desempenho foram substituídos por outros profissionais com melhores titulações.

- Limpeza das salas de aulas e banheiros. A Direção fez mudanças na equipe de zeladores em 2009 indicando novo Supervisor de conservação. As melhorias foram eficientes e este item deixou de ser apontado nas pesquisas de satisfação, embora novas melhorias precisam ser implementadas.
- Alunos reclamam de ruídos nos corredores e biblioteca. A Coordenação administrativa vem buscando melhorar o controle de alunos nos corredores e biblioteca, porém ainda não se percebe melhorias significativas.
- Alunos pedem melhorias no estacionamento. A Direção alega que o estacionamento reservado aos alunos é uma cessão de terreno da prefeitura e não poderá executar obras no local, porém verificará com a secretaria de obras as possibilidades de melhorias no piso do estacionamento. Ao lado do estacionamento citado foi construído um novo estacionamento que minimizará estas reclamações.

- CORPO DOCENTE

A seguir serão apresentados os quadros resumos com as informações fornecidas, pelo corpo docente, no período.

- Membros do corpo docente desconhecem o manual do Corpo Docente. O órgão responsável pela elaboração e correções do Manual do Corpo Docente apresentará nova versão em 2010; as coordenações promoverão um encontro com seus pares para discussão e sugestões de melhoria que será, posteriormente apresentado a Direção da IES para julgamento do mérito das questões.
- Membros do corpo docente sugerem mudanças quanto ao quadro de giz pelo quadro branco com canetas próprias ou melhorar a qualidade do giz. No ano de 2009 os quadros foram substituídos por quadros em fórmica branca e o giz foi substituído pelas canetas próprias.
- Membros do corpo docente sugerem melhorias no sistema de 2ª chamada referente ao 1º semestre. A Secretaria em conjunto com as coordenações

alterou as datas de 2ª chamada para o período de recesso em julho, de forma a melhorar o processo de ensino.

- Corpo docente sugere, ao longo do período, melhoria dos laboratórios. A direção e coordenação se preocupam com as demandas de laboratório; instrumentos e equipamentos são adquiridos sistematicamente para suprir as demandas didáticas. No ano de 2009 foi construído laboratórios de pintura automotiva simulando o processo de pintura automotiva e laboratório de soldas. Em 2010 o laboratório de automação será ampliado e será construído um laboratório de hidráulica e pneumática.

- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A seguir serão apresentados os quadros resumos com as informações (potencialidades/fragilidades/sugestões) recebidas, pelos Corpo Técnico-Administrativo no ano de 2009.

• POTENCIALIDADES

- Estabilidade profissional;
- Oferta de mais cursos para atender a comunidade;
- Estudo gratuito para os filhos dos empregados;
- Convênios, Bolsas integrais e parciais para manter o estudante na IES;
- Diversidade de Atividades Complementares para o Estudante (Projeto Baja, estágios);
- Situação financeira da IES (pagamento de empregados e fornecedores);
- Diversidade de benefícios para acesso ao ensino superior.

• FRAGILIDADES

- Falta de conhecimentos dos demais setores da IES (integração);
- Aprimoramento para qualificação profissional;
- Equipamentos antigos no setores e laboratórios de informática.

- **SUGESTÕES**

- Elaboração de manuais de procedimentos para os diversos setores;
- Implantar cursos técnicos de nível médio;
- Implantação de um sistema integrado de gestão administrativa;
- Instalação de bancos nas dependências da AEDB;
- Ampliar espaço da cantina;
- Retornar com a ginástica laboral;
- Treinamentos que visem a integração dos setores;
- Melhorar equipamentos de informática;
- Ampliar rede sem fio da IES com acesso liberado para sites de pesquisa.

- **REFLEXÕES**

- O convite a participação nas pesquisas de satisfação deve ser revista de forma a ser mais efetiva;
- A pesquisa com os egressos deverá ser realizada anualmente incluindo, além dos formandos do período avaliado, os egressos de períodos anteriores;
- A pesquisa com o Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo deverá ser melhorada no tocante ao enxugamento das questões pesquisadas, bem como deverá ser disponibilizada no site da IES para agilizar o processo;
- No período a IES obteve avanços significativos no que tange ao crescimento da estrutura:
 - Ampliação do acervo da biblioteca;
 - Elevação dos níveis de parcerias com empresas da região para melhoria de laboratórios, estágios, etc;

- Elevação da titulação do Corpo Docente;
- Abertura do curso superior de tecnologia em Automação Industrial;
- Inauguração de novos laboratórios (pintura Automotiva, chaparia e solda).

VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do processo avaliativo pensado pela CPA permitirá a sedimentação de outra perspectiva sobre como avaliar, ou seja, compreender-se como participante do crescimento da instituição e atuante no registro da sua história.

Após a finalização da análise dos dados qualitativos elaborou-se o relatório final com os resultados qualitativos e quantitativos.

Com a consolidação das análises, os resultados são divulgados à comunidade acadêmica. Primeiramente o relatório impresso será entregue à Direção da Faculdade Engenharia de Resende, posteriormente a divulgação dar-se-á através dos meios de comunicação disponíveis na instituição, isto é, estará sendo disponibilizada a toda comunidade acadêmica no site da CPA que se encontra no portal da Associação Educacional Dom Bosco e nos quadros de aviso os pontos mais significativos.

Resende, 31 de março de 2010.

Coordenador da CPA:
Onofre Bueno Filho

Membros da CPA:

Joaquim Borges Rodrigues Júnior

Renata Monteiro Porto

Julia Beatriz Matos Simon Esteves

Joaquim Corrêa Pereira

Nilza Magalhães Macário

Raymundo Nonato dos Santos Junior